



Tartarugalzinho inicia entrega de óculos pelo programa Ver e Aprender

PÁGINA 3

Filado
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
jornal_agazeta
agazeta.ap@uol.com.br
Jornal a Gazeta



GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

Ano XXVII | Número 9.007

Macapá(AP), domingo e segunda
9 a 10 de agosto de 2026



DERCCA prende suspeito de crime sexual contra criança em Macapá

PÁGINA 57



66%

DR. FURLAN



30%

CLÉCIO LUÍS

Dr. Furlan está elegível e concorre ao Governo do Amapá; candidato lidera com 66% contra 30% de Clécio

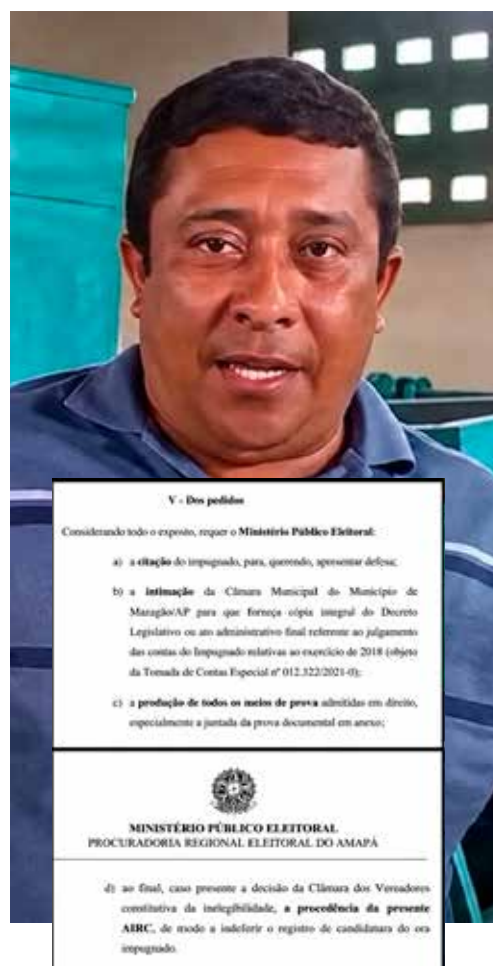
Levantamento nacional do Poder360, com base na Real Time Big Data, mostra Furlan 36 pontos à frente e indica cenário de vitória no primeiro turno

PÁGINA 4

Ministério Público Eleitoral impugna candidatura de Dudão e aponta inelegibilidade para as eleições de 2026

Ex-prefeito de Mazagão, João da Silva Costa teve o registro contestado pelo MPE após contas julgadas irregulares pelo TCU; ele também é investigado na Operação Cartas Marcadas, que apura suspeitas de corrupção, fraudes em licitações e outros crimes

PÁGINA 5



'Não é câncer, é cálcio'; pacientes veem tumor avançar após médica indicar tratamento com testosterona

PÁGINA 6



COLUNISTAS

JOSÉ SARNEY
Página 2

ALEXANDRE GARCIA
Página 7

YURI ALESI
Página 13

ROGÉRIO DEVISATE
Página 25

CLAUDIO HUMBERTO
Página 2

JB CARVALHO
Página 10

ARACIARA MACEDO
Página 22

CARLOS LOBATO
Página 26

GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

jornal_agazeta

agazeta.ap@uol.com.br

Jornal a Gazeta

Presidente:
Sillas Assis Júnior

Diretora Geral:
Giordana Assis

Diretor Sucursal Brasília:
Silvio Assis

Diretor Comercial:
Manoel Picanço

Diretora de Jornalismo:
Araciara Macedo

Propriedade: GRUPO DE
COMUNICACAO GAZETA

AMAPÁ
CNPJ: 60.539.648/0001-62
Endereço no Amapá: Avenida
Raimundo Alvarez da Costa, 2685,
Cep 68.901-256

Sucursal Brasília: SHIS QL 06
Conjunto 05 Casa 12 - Lago Sul -
Brasília - DF, Cep: 71.620-055

Críticas e Sugestões
(96) 99963 8555
Email: araciara.macedo@gmail.com

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS

Nos bastidores Política e Poder

BY CLÁUDIO HUMBERTO

ESTADOS GOVERNADOS PELA ESQUERDA TÊM AS PIORES AVALIAÇÕES NO ENSINO BÁSICO

Dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), divulgados pelo Ministério da Educação, mostram que estados governados pela esquerda têm pior desempenho no ensino fundamental (1º ao 5º ano) das redes públicas e privadas. Os números são de 2025 e refletem o desempenho de 14,5 milhões de matrículas, em 101 mil escolas de todas as unidades da federação. O índice médio nacional é 6,3. A escala vai de 0 a 10 e a meta do Ideb para o ano era de 6 pontos.

PIOR DE TODOS

O estado com pior desempenho é o do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil). O Amapá está na lanterna, com 5,5.

LOGO ATRÁS

O Pará, governado ano passado pelo lulista Helder Barbalho (MDB), amarga a vice-lanterna com sofríveis 5,6 pontos.

SEGUE A LISTA

Seguindo a lista dos cinco piores desempenho do Ideb, aparecem três estados empatados, incluindo a Bahia, do Jerônimo Rodrigues (PT): 5,7.

MAIS PETISTA

Além da Bahia, a posição tem ainda Rio Grande do Norte, de Fátima Bezerra (PT), e o Maranhão, de Carlos Brandão, ex-PSB atual MDB.

GASTOS COM CARTÕES DO GOVERNO CRESCEM DESDE 2023

As despesas do governo Lula (PT) com os cartões corporativos crescem sem parar, ano a ano, desde 2023. Os chamados “cartões de pagamento do governo federal” bancam qualquer despesa que autoridades achem necessário, do cafezinho à gasolina, mas o governo Lula fez a conta saltar de R\$90,7 milhões no primeiro ano do terceiro mandato para R\$122,3 milhões, em 2025. Este ano já passa dos R\$60,7 milhões.

ESCONDIDINHO

Os apenas 13 cartões sob responsabilidade da Presidência da República já torraram R\$8,6 milhões este ano. Quase tudo sob sigilo, claro.

NÃO CONFUNDA

Existem dois tipos de cartões, os apelidados de “cartões corporativos” (pagamento) e os da defesa civil, usados apenas para emergências.

AUMENTO EXPONENCIAL

No primeiro ano de Lula, gastos aumentaram em R\$500 mil em relação ao último ano de Jair Bolsonaro. Em relação a 2025 aumentou em 35%.

SEM DOR DE CABEÇA

Ciro Nogueira (PP-PI) ganhou representação no Conselho de Ética do Senado, às moscas desde a pandemia da Covid-19. O partido Novo fez a representação, motivada pela chamada “Emenda Master”.

NA NOSSA CONTA

A Gasto Brasil, iniciativa da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) e da Associação Comercial de São Paulo, já registra quase R\$3,4 trilhões em despesas dos governos em 2026.

EMPURRA

Além de não pretender ir presencialmente ao depoimento à Polícia Federal para explicar supostos mimos que teria ganhado de Daniel Vercaro (Master), o senador Jaques Wagner (PT-BA) quer adiar a oitiva.

NÃO É BEM ASSIM

Admirado ex-diretor-geral da OMC, Roberto Azevêdo não vai “assumir” a área de Relações Exteriores do candidato do PSD a presidente, Ronaldo Caiado. Foi procurado para opinar sobre o plano de governo e só.

RECUPERAÇÃO

A governadora Celina Leão afirmou que o governo do DF virou a página do déficit e projeta superávit de R\$ 3 bilhões. “Assumimos um governo com rombo de quase R\$ 5 bilhões e fizemos um choque de gestão”.

POUPANÇA FURADA

Julho foi o segundo mês consecutivo em que brasileiros correram para retirar os

trocados que juntavam na poupança. Segundo o Banco Central, as retiradas líquidas no mês somaram mais de R\$7,1 bilhões no período.

FOGO AMIGO

Candidato do Novo ao Planalto, Romeu Zema disse que “certamente” iria retaliar contra os EUA no caso das tarifas. Para Carlos Bolsonaro, a fala representa um erro político. “É uma máquina de apoio ao Lula”, resumiu.

FORMAÇÃO IMPORTA

Ministro da Fazenda, o encarregado das contas públicas, Dario Durigan afirmou que Lula (PT) “zerou o déficit”, ignorando os R\$200 bilhões de rombo. Ele não é economista, é advogado e administrador público.

PERGUNTA NO MEC

O Ideb trouxe alguma surpresa?



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe do Diário do Poder.

Fora da curva

JOSÉ SARNEY

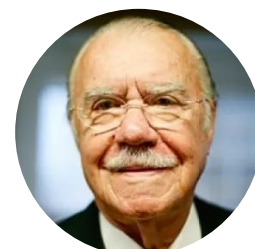
Vamos dar uma pausa nas discussões do presente para lembrar algumas figuras populares que habitam nossas memórias, em toda parte, enchendo o cotidiano das cidades. No Maranhão, sempre tivemos muitos: um deles era o Comendador Satyro Pamphilo, que andava sempre de casaca preta, cartola e bengala. Ele estava sempre muito sóbrio e sério, cumprimentando todos os que passavam por ele. Mas a sua fama maior era por causa do espetáculo que fazia todo ano, chamado “A Queda da Bandeira”. Satyro fazia os convites à mão e colocava embaixo das portas das casas; levava quase todo o ano convidando para sua festa no Teatro de São Luís — hoje Teatro Arthur Azevedo. O espetáculo resumia-se no seguinte: no dia 7 de setembro, ele colocava uma mesa, forrada com um pano verde, em cima do palco, bem na frente, e uma escadinha atrás dessa mesa, por onde ele subia. O espetáculo era

muito popular, sobretudo entre os estudantes. As sete horas da noite, em ponto, o Comendador Satyro entrava no palco e subia na mesa. Uma fanfarra tocava o Hino da Independência. Então, Satyro se enrolava na bandeira e se atirava lá de cima, no meio da estantada, que o recebia nos braços; não poucas vezes, ele ia ao chão. O público aclamava e gritava: — De novo! De novo! De novo! E o Satyro subia novamente e tornava a se atirar no meio do pessoal. Era uma pataquada (como se dizia naquele tempo) terrível! Mas era célebre na cidade a festa “A Queda da Bandeira”, do Comendador Satyro. Havia muitas outras histórias com Satyro, que fazia questão de ser chamado de Comendador. Ele escreveu um livro, Embórias de um cérebro ilustrado, que incluía um dicionário construído com uma série de palavras que ele inventou. Meu pai, quando tinha uma festa de aniversário, citava o

Satyro dizendo: “Temos hoje um ispiquitó” — era uma palavra dicionarizada pelo Satyro, com a seguinte definição: “Anatalácio de donzela moça.” Outro termo era o que ele usava para definir polêmica de jornal: “metrandação”. E acrescentava: “metrandação cerebral”. Política era “rega-bofe de anacoretas”. Quando ficava sabendo que haveria festas de aniversário, de casamento, ele se apresentava aos anfitriões e era difícil que não improvisasse um versinho. Foi assim que, na casa da Dona Doca, que aniversariava uma das filhas, ele saiu-se com esta: — Matilde, Maria e Maroca / Três estrelas divinas / São filhas da Dona Doca... Parou, procurou a rima e, não a encontrando, fechou com esse verso: — ...com três diferentes pais. Não é preciso dizer que foi expulso da festa. Outra figura inesquecível, da

década de 1950, aqui no Maranhão, era o Paletó. Ele dizia sempre: “Sou o Número Um das Oposições Coligadas.” Eu ainda o conheci: ele não faltava a nenhuma das reuniões dos nossos partidos políticos. Certa vez o Deputado Clodomir Millet, então chefe da Oposição, resolveu dar uma missão ao Paletó: ir todo dia ao TRE (Tribunal Regional Eleitoral) assistir às sessões e trazer de volta o relatório do que tinha sido votado e de como havia votado cada um dos juizes. Um dia, Paletó entrou, meio cansado e revoltado, na redação do jornal O Povo, onde nos reuníamos todas as tardes, e foi logo dizendo: — Dr. Millet, não volto mais ao Tribunal. Está tudo perdido: um juiz da Oposição — como é o Desembargador Eugênio Piva — votou com o juiz do Governo! Naquela época a política muitas vezes se tornava violenta. Quando organizamos uma passeata para protestar contra o Governo, acusado de estar queimando as casas dos pobres, o Paletó também quis participar dela. Neiva lhe deu uma bandeira, dizendo:

— Paletó, leve esta bandeira. Então, o Paletó, “Membro Número Um das Oposições Coligadas”, enrolou a bandeira no pescoço, deixando uma parte caída nas costas, e foi, exaltado, à passeata, gritando palavras de protesto. Até que, chegando perto do Palácio, vendo que havia uma fila de soldados com metralhadoras apontando para a passeata, ele parou e disse: — Seu Neiva Moreira, está aqui a sua bandeira. Arrume um mais doido do que eu que, daqui, não passo!



JOSÉ SARNEY — Advogado, político e escritor brasileiro, 31º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras.



agazetadoamapa.com.br

Macapá(AP), domingo e segunda
09 e 10 de agosto 2026

GAZETA
do Amapá

P 3



Gazetinha

agazeta.ap@uol.com.br

CSA anuncia reajuste de 6,5173% nas tarifas de água e esgoto

A Concessionária de Saneamento do Amapá (CSA) confirmou reajuste anual de 6,5173% nas tarifas de água e esgoto, homologado pela Arsap. A atualização também inclui serviços como ligações, religações, troca de hidrômetros e vistorias. Segundo a empresa, o reajuste busca recompor custos e garantir a continuidade dos investimentos no saneamento do Estado.



Tartarugalzinho inicia entrega de óculos pelo programa Ver e Aprender

A Prefeitura de Tartarugalzinho iniciou, nesta sexta-feira (7), a entrega de óculos do programa Ver e Aprender, na Escola Municipal Analice Maciel. Nesta primeira etapa, 50 estudantes foram contemplados com óculos e kits de cuidados. A ação, realizada pelas



secretarias municipais de Saúde e Educação, também incluiu exames oftalmológicos para identificar problemas de visão que possam prejudicar o desempenho escolar. Um dos casos identificados foi o de um aluno com 6 graus de necessidade de correção visual, que enfrentava dificuldades de aprendizagem.

MP-AP analisa constitucionalidade de lei que criou cargos efetivos na Câmara de Macapá

O MP-AP instaurou procedimento para analisar a constitucionalidade de dispositivos da Lei Complementar nº 195/2024, que criou o quadro de pessoal efetivo da Câmara Municipal de Macapá e estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração dos servidores concursados. A apuração foi aberta após representação que aponta possíveis conflitos com princípios constitucionais relacionados ao concurso público, à moralidade, à impessoalidade e à isonomia. Entre os pontos questionados está a possibilidade de servidores em estágio probatório exercerem cargos em comissão. O procedimento está sob análise da Assessoria Jurídica da Procuradoria-Geral de Justiça.



Justiça Federal condena gestora por estelionato em curso de pós-graduação no Amapá

A Justiça Federal no Amapá condenou Tafnez Costa de Almeida, representante do Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências da Saúde do Amapá (IeCSA), por estelionato relacionado à oferta de curso de pós-graduação em Perícia Criminal sem credenciamento do Ministério da Educação (MEC). Segundo denúncia do Ministério Público Federal (MPF), pelo menos 53 estudantes foram vítimas do esquema entre 2014 e 2017. A instituição teria oferecido cursos de especialização sem autorização, levando os alunos a acreditar que receberiam certificados válidos. Na mesma sentença, José Caitano Neto foi absolvido por insuficiência de provas. A decisão foi assinada pelo juiz federal Pedro Henrique Cavalcanti Brindeiro, da 4ª Vara Federal Criminal da Seção Judiciária do Amapá.



TRE-AP abre inscrições para titularidade das 2ª e 14ª Zonas Eleitorais

O Tribunal Regional Eleitoral do Amapá (TRE-AP) abriu inscrições para o preenchimento da titularidade da 2ª e da 14ª Zonas Eleitorais, após as respectivas juízas titulares serem promovidas ao cargo de desembargadoras do Tribunal de Justiça do Amapá (TJAP). Podem se inscrever juízas e juizes de Direito titulares em exercício na Comarca de Macapá, desde que atendam aos requisitos legais e não estejam sujeitos a impedimentos ou incompatibilidades. As inscrições estarão abertas de 12 a 18 de agosto.



Projeto prevê vacinação obrigatória contra HPV e novos testes para prevenir câncer do colo do útero

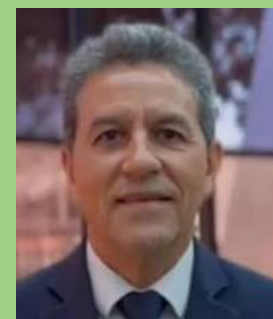
Um projeto de lei em tramitação na Câmara dos Deputados propõe novas medidas para prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero no Brasil. Entre as mudanças está a inclusão da vacinação contra o HPV



como obrigatória no calendário nacional de imunização. A infecção persistente pelo vírus está associada à quase totalidade dos casos da doença. A proposta também prevê que o Sistema Único de Saúde (SUS) priorize testes moleculares para a detecção do câncer. Atualmente, o Papanicolau é o exame mais utilizado, mas o projeto busca ampliar o uso de métodos considerados mais sensíveis para identificar alterações precocemente.

TRE-AP afasta presidente e vice-presidente para dedicação exclusiva às Eleições 2026

O Tribunal Regional Eleitoral do Amapá (TRE-AP) aprovou, por unanimidade, o afastamento dos desembargadores Carmo Antônio de Souza, presidente da Corte, e Agostino Silvério Júnior, vice-presidente e corregedor regional eleitoral, de suas funções jurisdicionais no Tribunal de Justiça do Amapá (TJAP). O afastamento ocorrerá de 15 de agosto a 9 de outubro de 2026, podendo ser prorrogado até 30 de outubro caso haja segundo turno nas Eleições 2026. A medida tem como objetivo garantir dedicação exclusiva dos magistrados às atividades da Justiça Eleitoral durante o período de intensificação dos trabalhos relacionados ao pleito.



Dr. Furlan está elegível e concorre ao Governo do Amapá; candidato lidera com 66% contra 30% de Clécio

Levantamento nacional do Poder360, com base na Real Time Big Data, mostra Furlan 36 pontos à frente e indica cenário de vitória no primeiro turno



O candidato do PSD ao Governo do Amapá, Dr. Furlan, permanece na disputa eleitoral e não está fora da corrida ao Palácio do Setentrão. Informações que apontam o contrário e afirmam que o candidato teria sido retirado da eleição devem ser confrontadas com os registros e decisões oficiais da Justiça Eleitoral, não com publicações ou mensagens que circulam nas redes sociais.

No cenário eleitoral mais recente divulgado pelo Poder360, com base em levantamento da Real Time Big Data, Furlan aparece na liderança isolada, com 66% das intenções de voto, enquanto o atual governador, Clécio Luís (União Brasil), regis-

tra 30%. Brancos e nulos somam 2%, e outros 2% não souberam ou não responderam.

A pesquisa foi realizada entre 19 e 23 de julho de 2026, com 1.600 eleitores amapaenses. O levantamento possui margem de erro de dois pontos percentuais, nível de confiança de 95% e está registrado no Tribunal Superior Eleitoral sob o número AP-02970/2026.

Vantagem de 36 pontos

Os números representam uma diferença de 36 pontos percentuais entre os dois principais nomes apresentados no levantamento.

Com 66%, Furlan aparece em uma situação que garantiria a vitória no primeiro turno. O próprio Poder360 classificou o

cenário como uma disputa que seria vencida por Furlan já na primeira etapa da eleição.

Liderança também aparece em outros levantamentos

A vantagem de Furlan não aparece somente na pesquisa Real Time Big Data. Levantamento da Paraná Pesquisas divulgado em 21 de julho apontou o candidato do PSD com 65,5% das intenções de voto no primeiro turno, contra 26,3% de Clécio Luís.

No mesmo estudo, em um cenário de segundo turno entre os dois candidatos, Furlan alcançou 66%, enquanto Clécio registrou 26,7%. A pesquisa ouviu 1.100 pessoas em 14 municípios do Amapá e também foi

registrada no TSE.

Outro levantamento divulgado anteriormente pelo Poder360, realizado pela Paraná Pesquisas em junho, já apontava Furlan com 64,3% no primeiro turno, contra 26,1% de Clécio.

Informações sobre suposta inelegibilidade

Em um cenário eleitoral marcado pela intensa circulação de informações nas redes sociais, a situação jurídica de qualquer candidatura deve ser verificada diretamente nas instâncias oficiais da Justiça Eleitoral.

Assim, não se deve apresentar como fato consumado uma suposta inelegibilidade de Furlan sem uma decisão oficial que determine isso.

O que o levantamento eleitoral divulgado pelo Poder360 deixa claro é que Dr. Furlan continua sendo tratado como candidato na disputa pelo Governo do Amapá e aparece em primeiro lugar no cenário pesquisado, com 66%, contra 30% de Clécio Luís.

A palavra final será do eleitor. O retrato apresentado pela pesquisa Real Time Big Data é de liderança expressiva de Dr. Furlan: 66% contra 30% de Clécio Luís. Se esse resultado fosse reproduzido nas urnas, Furlan seria eleito governador do Amapá no primeiro turno.

A decisão definitiva, contudo, pertence ao eleitor amapaense. É nas urnas que a vontade popular prevalece.

Ministério Público Eleitoral impugna candidatura de Dudão e aponta inelegibilidade para as eleições de 2026

Ex-prefeito de Mazagão, João da Silva Costa teve o registro contestado pelo MPE após contas julgadas irregulares pelo TCU; ele também é investigado na Operação Cartas Marcadas, que apura suspeitas de corrupção, fraudes em licitações e outros crimes

V - Dos pedidos

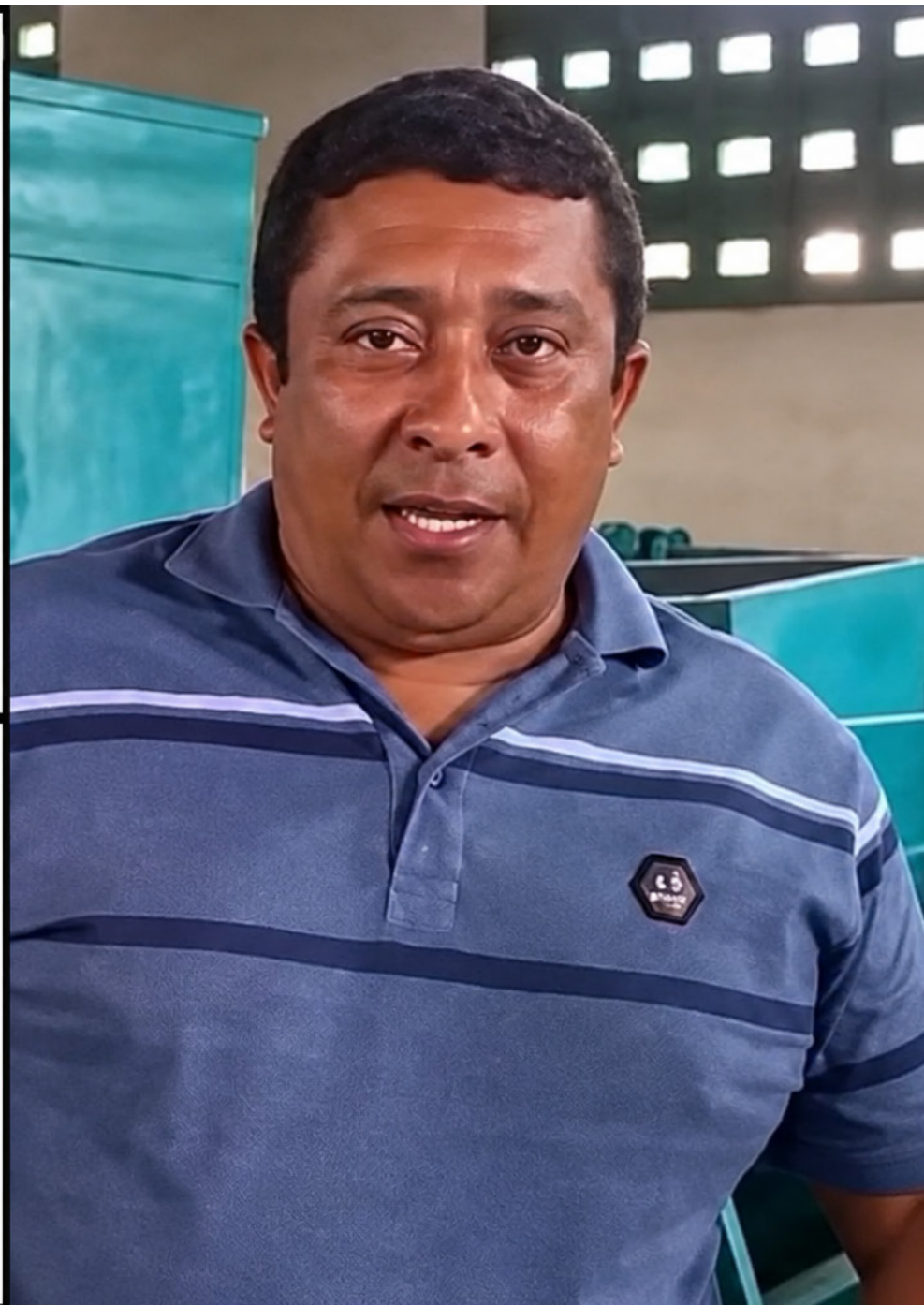
Considerando todo o exposto, requer o **Ministério Público Eleitoral**:

- a) a **citação** do impugnado, para, querendo, apresentar defesa;
- b) a **intimação** da Câmara Municipal do Município de Mazagão/AP para que forneça cópia integral do Decreto Legislativo ou ato administrativo final referente ao julgamento das contas do Impugnado relativas ao exercício de 2018 (objeto da Tomada de Contas Especial nº 012.322/2021-0);
- c) a **produção de todos os meios de prova** admitidas em direito, especialmente a juntada da prova documental em anexo;



MINISTÉRIO PÚBLICO ELEITORAL
PROCURADORIA REGIONAL ELEITORAL DO AMAPÁ

- d) ao final, caso presente a decisão da Câmara dos Vereadores constitutiva da inelegibilidade, a **procedência da presente AIRC**, de modo a indeferir o registro de candidatura do ora impugnado.



O Ministério Público Eleitoral (MPE) apresentou Ação de Impugnação de Registro de Candidatura (AIRC) contra João da Silva Costa, conhecido como Dudão, ex-prefeito de Mazagão e candidato a deputado federal nas eleições de 2026. A ação tramita no Tribunal Regional Eleitoral do Amapá (TRE-AP), sob o processo nº 0600306-19.2026.6.03.0000.

A Procuradoria Regional Eleitoral sustenta que Dudão está enquadrado em hipótese de inelegibilidade prevista no artigo 1º, inciso I, alínea “g”, da Lei Complementar nº 64/1990. O fundamento principal é uma decisão do Tribunal de Contas da União (TCU) que julgou irregulares contas relacionadas à aplicação de recursos federais destinados ao transporte escolar durante sua gestão como prefeito.

Segundo a manifestação do

MPE, o TCU condenou o ex-prefeito ao pagamento de R\$ 265.371,42, além de aplicar multa de R\$ 36 mil. A decisão foi mantida após a rejeição dos embargos apresentados pelo gestor e transitou em julgado na esfera administrativa em 10 de julho de 2026.

A Procuradoria afirma ainda que João da Silva Costa passou a constar na lista de responsáveis com contas julgadas irregulares para fins eleitorais e aponta que, conforme os elementos apresentados na ação, a inelegibilidade teria vigência até 10 de julho de 2034.

Dudão também é investigado na Operação Cartas Marcadas

Além da questão envolvendo as contas públicas, Dudão figura como investigado na Operação Cartas Marcadas, deflagrada em abril de 2024 pelo Ministério Público do Amapá, com participação

das forças policiais, para investigar suspeitas de corrupção, fraudes em licitações e lavagem de dinheiro no âmbito da Prefeitura de Mazagão.

Segundo informações divulgadas durante a investigação, João da Silva Costa estava entre os dez réus do processo. O Ministério Público apontou suspeitas de um esquema envolvendo agentes públicos, empresários e familiares, com suposto direcionamento de procedimentos licitatórios e pagamento de vantagens indevidas.

A investigação também alcançou a esfera eleitoral. Em 2024, o TRE-AP reconheceu a competência da Justiça Eleitoral para apurar possíveis crimes eleitorais identificados a partir dos elementos da Operação Cartas Marcadas. Entre os fatos mencionados estavam suspeitas de corrupção eleitoral,

fraude no cadastro eleitoral e abuso de poder econômico.

O processo da operação, que inicialmente tramitava no Tribunal de Justiça do Amapá, foi posteriormente encaminhado à Justiça Eleitoral em razão do reconhecimento de possível conexão com crimes eleitorais. (Diário do Amapá)

Registro ainda será analisado pela Justiça Eleitoral

Apesar de o Ministério Público Eleitoral ter impugnado o registro e pedido o indeferimento da candidatura, a ação apresentada pela Procuradoria não equivale, por si só, a uma decisão definitiva da Justiça Eleitoral.

No documento, o MPE pede que Dudão seja citado para apresentar defesa e solicita informações à Câmara Municipal de Mazagão sobre eventual julgamento das contas referentes

ao exercício de 2018. Ao final, a Procuradoria requer que, estando presentes os requisitos apontados na ação, a AIRC seja julgada procedente e o registro seja indeferido.

A própria manifestação cita entendimento do Supremo Tribunal Federal na ADPF 982 e registra que a Câmara Municipal deverá fornecer informações necessárias para a análise do caso. Até a assinatura da manifestação, o ofício encaminhado ao Legislativo municipal ainda não havia sido respondido.

Dessa forma, Dudão enfrenta atualmente uma impugnação de candidatura e um pedido do Ministério Público para que seu registro seja indeferido, enquanto a Justiça Eleitoral ainda deverá analisar o caso e decidir sobre sua situação eleitoral.

'Não é câncer, é cálcio'; pacientes veem tumor avançar após médica indicar tratamento com testosterona

Três pacientes com câncer de mama afirmam ter sido induzidas por uma médica e um cirurgião-dentista a aderir a um protocolo com altas doses de testosterona e outros hormônios que, segundo eles, seria capaz de curar a doença. Segundo os relatos, os tumores evoluíram de estágio inicial para cânceres avançado ou metastático.

A médica Lana Tiani Almeida da Silva chegou a ser investigada em 2024 após declarações públicas em que negava a existência do câncer de mama, e a Justiça determinou que ela tirasse do ar os vídeos em que fazia tal afirmação. Também foi investigada pelo CRM (Conselho Regional de Medicina) do Pará, e o processo tramita sob sigilo no CFM (Conselho Federal de Medicina). A médica permanece com o registro ativo.

O cirurgião-dentista Marco Antônio Botelho Soares, por sua vez, é investigado pelo Ministério Público de São Paulo. Ele foi indiciado pela Polícia Civil no ano passado por suspeita de charlatanismo, falsidade ideológica e exercício ilegal da medicina. Segundo o CFO (Conselho Federal de Odontologia), o registro de Botelho foi cassado e ele está impedido de exercer a profissão por atuar fora do âmbito da odontologia.

Os dois, porém, continuam trabalhando por meio de consultas virtuais e com uma rede de médicos e outros profissionais parceiros que seguem o mesmo protocolo, embora a localização de ambos seja desconhecida. Eles foram procurados pela reportagem em três ocasiões, em 24 de junho e nos dias 2 e 6 de julho, por mensagens e ligações telefônicas, mas não responderam até a publicação deste texto. Também bloquearam dois números da repórter.

As três pacientes –que não querem ter seus nomes divulgados e receberam nomes fictícios nesta reportagem– dizem que estavam em um momento de vulnerabilidade e tinham receio de iniciar ou dar continuidade ao tratamento padrão contra o câncer, baseado em uma combi-



nação de quimioterapia, cirurgia e radioterapia. Por isso, afirmam, acreditaram nas promessas de cura com um protocolo à base de hormônios e vitaminas.

De acordo com o endocrinologista Felipe Gaia, presidente da regional São Paulo da Sbem (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia), o método aplicado a essas pacientes é um "disparate". Ele afirma que cerca de dois terços dos cânceres de mama são hormônio-dependentes e o tratamento padrão atua justamente no bloqueio ou na redução da ação desses hormônios.

A Folha teve acesso a exames, fotos, receitas prescritas e prints de conversa no WhatsApp entre os profissionais e as pacientes.

Alice, 46, recebeu em 2024 o diagnóstico de câncer de mama (carcinoma invasivo de tipo não especial) em estágio 2. Após uma amiga lhe indicar o trabalho de Botelho, ela se inscreveu no curso de reposição hormonal oferecido pelo dentista em São Paulo, com palestras, pelo qual pagou R\$ 800.

Os cursos de Botelho já foram alvo do Cremesp (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo). Segundo o órgão,

o dentista vendia uma "técnica de modulação hormonal com nanopartícula, da qual se dizia criador, para a cura de doenças graves como o câncer".

Com dúvidas a respeito do tratamento –se poderia ser aplicado ao seu caso, por exemplo–, Alice foi a outro evento promovido por Botelho e lá foi orientada por ele a se consultar com Lana Almeida, que lhe receitou medicamentos manipulados, como testosterona, progesterona e estradiol.

Segundo Alice, os remédios foram comprados na farmácia Nanofármacos, da qual Botelho é representante. Ela também diz ter feito exames de imagem que apontavam redução daquilo que a médica chamava não de tumor, mas de "calcificações".

Calcificações na mama são pequenos depósitos de cálcio no tecido mamário. Muito comuns, podem surgir por fatores como envelhecimento, inflamações ou traumas, por exemplo. Certos padrões, no entanto, como agrupamentos densos de cálcio ou formatos irregulares, podem indicar câncer em estágio inicial. Por isso os médicos costumam investigar esses achados com exames de imagem e, quando necessário, biópsia, exame que confirma

ou descarta o diagnóstico de câncer.

Alice conta que o tumor evoluiu ao longo do tratamento hormonal e hoje apresenta metástase em estágio 4, sem chance de cura.

Outra paciente atendida pela dupla é Fernanda, 35. Ela conta que recebeu o diagnóstico de câncer de mama em outubro de 2024, após identificar um nódulo em exames de rotina. Pouco depois, encontrou o perfil de Marco Botelho nas redes sociais e passou a acompanhar os vídeos em que ele prometia a cura do câncer. Interessada, enviou ao dentista uma mensagem pelo Instagram e foi direcionada por ele para atendimento com Lana Almeida, conta.

Segundo Fernanda, a médica lhe disse, durante uma consulta online, que o nódulo era, na verdade, uma "calcificação". E então prescreveu prasterona, testosterona, progesterona e estradiol, além de vitaminas, melatonina e ocitocina.

Ela seguiu o tratamento até agosto de 2025, quando rapidamente começou a perder peso e notou o surgimento de uma mancha escura na mama. Procurou outro médico, fez novos exames e iniciou o tratamento oncológico convencional.

Segundo Fernanda, o tumor, que inicialmente media cerca de 1 cm, chegou a 8 cm. Ela continua em tratamento.

A terceira paciente é Jéssica, 44. Ela conta que recebeu o diagnóstico de câncer de mama em 2017 e fez cirurgia, quimioterapia e radioterapia. Estava com a doença controlada quando, em 2022, após interromper o bloqueador hormonal para engravidar, descobriu uma metástase óssea na coluna vertebral. Foi nesse momento que conheceu Botelho por meio das redes sociais.

Ela então se inscreveu no curso do cirurgião-dentista. Lá, entrou em contato com outras pacientes que supostamente tinham tido sucesso no tratamento e decidiu aderir. Passou a usar cremes de testosterona e progesterona, além de suplementos. Segundo ela, mesmo com um câncer do tipo receptor hormonal positivo, que se "alimenta" de hormônios, os profissionais insistiram na reposição hormonal.

Quando o quadro de Jéssica se agravou, em 2025, ouviu da médica que seu problema era espiritual e decidiu interromper o tratamento. Médicos com quem ela se consultou depois atribuíram a piora ao uso dos hormônios, ela conta.

Botelho e Almeida seguem trabalhando. Em contato telefônico com o cirurgião-dentista no dia 23 de junho, a repórter se passou por uma paciente que teria recebido diagnóstico de câncer de mama após biópsia. "Fique tranquila que não é câncer, é cálcio. Não se estresse com isso", Botelho respondeu.

Em simulação feita também com Lana Almeida, no mesmo dia, a reportagem recebeu orientação semelhante, de que não seria necessário tratamento convencional. A médica afirmou que trataria o câncer com reposição hormonal e suplementação de vitaminas.

No dia seguinte a reportagem voltou a entrar em contato com os profissionais e então se identificou, mas Botelho e Almeida não se manifestaram.

Lei que aumenta punição a crimes digitais contra crianças é sancionada

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, nesta quinta-feira (6), a lei que amplia a atuação da polícia em meios digitais e aumenta a punição para crimes de pornografia com uso de inteligência artificial envolvendo crianças e adolescentes. O Congresso Nacional concluiu a aprovação do texto em julho.

A lei endurece a pena do aliciamento quando houver uso de inteligência artificial (IA), deepfake, perfis falsos, promessa de vantagem ou aproveitamento de relação de confiança.

O objetivo é coibir criminosos, sobretudo os sexuais, de usarem a tecnologia para enganar e atrair crianças para explorá-las e abusar delas.

“A liberdade de expressão não pode ser confundida com genocídio, violência, assassinato. Esse é o exercício da democracia plena. Por mais liberdade



AUMENTO DE PENAS

que a gente tenha, a gente tem que ter limite. E o limite é não ferir a liberdade do outro”, disse Lula.

O presidente ainda afirmou que é dever do Estado se responsabilizar e criar condições de punição para qualquer pessoa que use os vários recursos do mundo digital e da tecnologia para cometer crimes.

Para os crimes de produção, reprodução, direção, fotografia, filmagem ou registro de conteúdo de violência sexual contra criança ou adolescente, assim como a sua venda ou exposição, a pena passa de 4 a 8 anos de reclusão para 4 a 10 anos de reclusão.

A pena é aumentada em um terço se a venda ou exposição

ocorrer por meio da internet e das redes sociais.

Além destas medidas, o PL aumenta a punição para quem oferece, troca, disponibiliza, transmite, distribui, publica ou divulga material de violência sexual contra criança ou adolescente. A pena nestes casos passa de 3 a 6 anos de reclusão para 4 a 10 anos de reclusão.

A pena atual para quem adquire, possui ou armazena esse tipo de material é de 1 a 4 anos de reclusão. O projeto aumenta essa punição para 3 a 6 anos de reclusão.

Em todos esses casos já era prevista multa além da reclusão, e a lei sancionada manteve essa previsão.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O uso de inteligência artificial na prática dos crimes aumentará as penas de um terço a dois

terços. Esse aumento de penas também é aplicado no uso de deepfake (quando a tecnologia simula de forma realista o rosto e a voz de uma pessoa), perfis falsos, jogos online e redes sociais para aliciamento de crianças e adolescentes.

Quando uma pessoa se aproveita de uma relação de convivência pessoal, autoridade, cuidado ou convivência familiar para praticar violência contra a criança ou adolescente, a pena também aumenta de um terço a dois terços.

PROTEÇÃO

Além da repressão penal, o projeto contém medidas de proteção às vítimas. O texto prevê que crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência sexual terão direito a atendimento psicológico e psicossocial individual, especializado, contínuo e integral.

NOS BASTIDORES

SOBERANOS E MANDANTES

ALEXANDRE GARCIA

As portas das convenções partidárias estão sendo fechadas e os candidatos estão escolhidos. Está a sorte lançada? Não! Os partidos apenas nos oferecem os candidatos; nós é que lançamos a nossa sorte nas urnas, em outubro. A Constituição chama isso de soberania popular, no art. 14: “A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos.” Estamos nós eleitores preparados para exercer nossa soberania? As pesquisas, na manifestação espontânea, mostram que um entre quatro ou um entre três brasileiros não estão interessados na eleição que vai decidir seu futuro, o de sua família, de sua renda, de sua segurança, de sua saúde, do ensino de seus filhos, do tipo de representante a fazer leis e fiscalizar os demais poderes, do grau de justiça, enfim, dos serviços que os servidores do público, com ou sem mandato, irão prestar à nação soberana. Os parti-



dos não estão dando motivos para o povo se interessar por questões básicas do bem-comum.

Já mostrei aqui que, se projetarmos para este ano os números da eleição geral de 2022, 40 milhões de brasileiros aptos a votar, estarão deixando para os outros 118 milhões decidirem o futuro de todos. Apelo especialmente para meus contemporâneos idosos, com mais de 70 anos, para os quais o voto é facultativo. Participem das decisões de seu futuro; não desistam. Somos quase 20 milhões e somos a camada mais experiente do eleitorado

brasileiro. Em qualquer comunidade bem formada e sábia, somos os seniores, os que mais testemunharam os erros e acertos da política e da vida. Os eleitores mais jovens têm ainda mais razões para votar, pois têm muitos anos pela frente, muitos planos que dependem dos caminhos do estado brasileiro; muitos sonhos que podem virar pesadelo.

Por exemplo, o ano que vem, na economia, já está perdido, seja qual for o eleito. O estado brasileiro deve mais de 10 trilhões e paga juros fantásticos de 1 trilhão por ano o que, por sua vez, impede que os juros baixem,

porque é o governo que paga juros altos para tomar mais empréstimo, já que gasta demais, muito além do que arrecada, e já não pode arrecadar mais, porque ninguém mais aguenta tanto imposto. O pagador de impostos ou passa a sonegar, ou desestimula a produção para pagar menos imposto, ou se muda para o Paraguai. Quem quiser corrigir isso com austeridade fiscal, cortes, privatizações, redução do tamanho do estado, se souber fazer, vai conseguir aliviar o país só no segundo semestre de 2028. Por isso, cada candidato a presidente da república precisa desde já informar o que vai fazer e com quem na equipe ministerial.

E é bom saber que um presidente nada faz se estiver só. Jânio Quadros me disse que renunciou porque sentiu que não poderia governar apenas com seus eleitores. O Presidente depende do Congresso e dos governadores, pois a república brasileira é federativa, pelo menos teoricamente. Assim, não basta eleger o Presi-

dente; é preciso escolher bem os dois senadores e o deputado federal. E como o que interessa é o lugar onde se mora e onde se auferir renda, é preciso eleger também a melhor escolha local. E jamais esquecer que somos soberanos, ainda que a Ministra Cármen Lúcia se queixe de que somos “213 milhões de pequenos tiranos soberanos”. Ela e todos os integrantes do estado brasileiro são servidores do público. E os que nós vamos eleger, serão nossos mandatários - e nós os mandantes. Esse é o tamanho das nossas decisões na urna.



ALEXANDRE GARCIA
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo



TRIBUNA CRISTÃ

email: besaliel,ap@bol.com,br



Dia dos Pais: A essência da paternidade: amor, legado e fé



A CELEBRAÇÃO DO DIA DOS PAIS:

Transcende o simples ato de presentear; trata-se de um momento de profunda introspecção sobre as raízes que nos sustentam e os exemplos que moldam nosso caráter. No cerne desta data, encontramos a figura de Deus como o Pai de todos nós, o arquétipo supremo da paternidade. Ele é a fonte de amor incondicional, a proteção constante e a sabedoria infinita que guia a humanidade. Ao olharmos para o Criador, compreendemos que a missão de um pai terreno é, em sua essência, um reflexo dessa providência divina – um chamado para cuidar, prover e, acima de tudo, amar sem medidas, espelhando a bondade que recebemos do alto.

Diz a Bíblia, em João 3.16: “☐ Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

A origem histórica desta celebração reforça o desejo humano de honrar essa dedicação. Embora existam registros de homenagens semelhantes na Babilônia antiga, o Dia dos Pais moderno ganhou força no início do século XX, nos Estados Unidos, através de Sonora Smart Dodd. Ao ouvir um sermão sobre o Dia das Mães, ela sentiu a necessidade de homenagear seu pai, William Jackson Smart, um veterano da Guerra Civil que criou sozinho seus seis filhos após o falecimento da esposa. O gesto de Sonora não foi apenas uma homenagem individual, mas o reconhecimento de que a força silenciosa e a resiliência paterna mereciam um lugar de destaque no calendário das afeições humanas, oficializando-se como um símbolo de gratidão coletiva.

A importância de um pai na vida dos filhos é imensurável e multifacetada. O pai é, muitas

vezes, o primeiro herói, o porto seguro e a bússola moral que aponta o caminho em meio às incertezas do crescimento. Sua presença oferece a segurança necessária para que a criança explore o mundo, sabendo que há um braço forte pronto para ampará-la em caso de queda. Mais do que o sustento material, o pai entrega o sustento emocional através do exemplo, da disciplina amorosa e do incentivo constante. É no olhar de aprovação do pai que o filho encontra confiança, e é em seus conselhos que a filha descobre o valor do respeito e da integridade. Essa conexão molda a identidade e influencia as futuras relações de cada indivíduo.



2. DIA DE TERNA MEMÓRIA.

Contudo, o Dia dos Pais também é um dia de saudade e de terna memória para aqueles cujos pais já se foram. Para estes, a data não se veste de presença física, mas de um legado que permanece vivo no coração e nas atitudes. A ausência física é preenchida pelas lições ensinadas, pelas histórias contadas ao redor da mesa e pelo som de uma risada que o tempo não apaga. Honrar um pai que partiu é perpetuar seus valores, é agir com a retidão que ele esperava e é sentir, no silêncio da oração, que o amor não conhece as barreiras da morte. Eles continuam vivos em cada gesto de bondade que seus filhos praticam, provando que a paternidade é uma marca eterna na alma.

Neste dia, celebramos todas as formas de paternidade: o pai biológico, o pai de coração, o avô que é pai duas vezes e o tutor que assumiu essa nobre missão. Que possamos reconhecer a importância vital dessa figura em nossa jornada, agradecendo a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de sermos guiados por mãos que, embora

calejadas pelas lutas do mundo, nunca deixaram de oferecer carinho. Que o Dia dos Pais seja, acima de tudo, um reencontro com o que há de mais sagrado nos laços familiares: o amor que protege, o exemplo que educa e a fé que nos une ao Pai Celestial.

3. HOMENAGEM ESPECIAL.

Neste Dia dos Pais 2026, em especial, queremos homenagear a memória de um pai que passou para a eternidade há duas semanas, o meu irmão caçula Lourenço Ferreira Rodrigues Filho que, por 51 anos, carregou o nome do nosso pai. Lourenço Filho, como era conhecido, era advogado, pastor e empresário. Faleceu no dia 23 de julho de 2026, às 17h, na cidade de Castanhal, no Pará, com a mesma patologia, a mesma idade e no mesmo local onde faleceu nosso pai. Coincidências!

Lourenço Filho nasceu em Belterra (PA), em 8 de março de 1975, era esposo da Selma Queiroz e pai de dois filhos: Lourane e Lourenço Neto. Era filho do casal pastoral Lourenço Ferreira Rodrigues e Maria Soares de Oliveira Rodrigues e irmão de Besaliel, Silas, Kelly, Ruth e Noeme. Aqui fincamos nossas homenagens à sua memória, legado e fé. Amém.



DESTAQUES DA SEMANA

1- DEUS, PAI DE TODOS, QUE NOS AMOU DE TAL MANEIRA, QUE DEU O SEU FILHO POR NOSSA SALVAÇÃO.

2- LOURENÇO FERREIRA RODRIGUES, PAI SAUDOSO, MEMÓRIA DE EXEMPLO, DETERMINAÇÃO E FÉ.

3- HOMENAGEM ESPECIAL A LOURENÇO FILHO, PAI DEDICADO, ESFORÇADO, DETERMINADO E FIEL.

GESTÃO

VEM AÍ: 3º CONGRESSO DE MISSÕES:

Tema: Tempo de Colheita. AD - Congregação Shalom.

Disse Jesus: Marcos 16.15-18 (NTLH): “15- Então ele disse: - Vão pelo mundo inteiro e anunciem o evangelho a todas as pessoas. 16- Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. 17- Aos que crerem será dado o poder de fazer estes milagres: expulsar demônios pelo poder do meu nome e falar novas línguas; 18- se pegarem em cobras ou beberem algum veneno, não sofrerão nenhum mal; e, quando puserem as mãos sobre os doentes, estes ficarão curados.”.

Sob a coordenação geral da Pas-



tora Bernadete Soares, a Igreja Assembleia de Deus Jeová Shalom convida a todos para participar do seu 3º Congresso de Missões. Detalhes do Evento: 1. Tema: Tempo de Colheita (João 4:35); 2. Data: 29 e 30 de agosto de 2026; 3. Horário: A partir das 18 horas; 4. Endereço: Rua Antônio Vidal Madureira, 2297, Novo Horizonte, Zona Norte de Macapá/AP; 5. Contato: (96) 98131-1434. Venha participar desta grande festa na presença do Senhor Jesus! Outras informações nas próximas edições.

ESPECIAL

LIVRO “CONFIANÇA NO AMAPÁ: IMPRESSÕES SOBRE O TERRITÓRIO”.

Autor: Janary Gentil Nunes, 3ª ed. Brasília: Senado Federal, Série nº 295, 2021, 252p. Apresentação: José Sarney.

Nas palavras do próprio autor, neste livro, “Reunimos ... algumas impressões de vultos que visitaram o território e que acreditaram na capacidade comprovada de sua gente. O reconhecimento, o entusiasmo e a fé que o Amapá desperta nos que investigam seus problemas, concitam as novas gerações

a prosseguir na obra fascinante de incorporar à Pátria e de colocar a serviço dos amapaenses as imensas riquezas com que Deus dotou esta terra querida”.

A Obra possui 67 (sessenta e sete) artigos escritos por autoridades eclesiais, políticas, diplomáticas, militares, judiciárias, intelectuais etc., como por exemplo: Juscelino Kubitschek, Assis Chateaubriand, General Odílio Denys, Dom Mário Vilas Boas, Ministro Negrão de Lima, Deputado Alcides Carneiro, Professora Aracy Montalverne, Carlos Lacerda, dentre outros. Excelente leitura!

REFLEXÃO

EXEMPLOS DE ORAÇÕES NOTÁVEIS DA BÍBLIA:

O poder da oração coletiva. Êx 2.23-25: “²³ E aconteceu, depois de muitos dias, que morrendo o rei do Egito, os filhos de Israel suspiraram por causa da servidão, e clamaram; e o seu clamor subiu a Deus por causa de sua servidão. ²⁴ E ouviu Deus o seu gemido, e lembrou-se Deus da sua aliança com Abraão, com Isaque, e com Jacó; ²⁵ E viu Deus os filhos de Israel, e atentou Deus para a sua condição.”.

Esta oração demonstra o poder da oração coletiva, que une o

povo em uma só voz, transformando indivíduos em comunidade. A oração coletiva expressa a necessidade compartilhada e carrega as cargas uns dos outros. Deus ouve a oração do povo de Israel, se lembra da aliança e age quando o seu povo clama em unidade.

Assim, as lideranças do povo de Deus devem incentivar a Igreja a orar mais coletivamente, seja por assuntos internos, pela Obra em si, seja por temas externos, como pela sociedade, pelas eleições deste ano, para que o Senhor nos liberte desta horda que se aposou do poder, seja pela salvação da Nação etc.

FICA A DICA

LEGISLAÇÃO DO PETRÓLEO.

Legislação do Petróleo. O Microssistema Jurídico Conexo: Legislação Transversal e Diálogo das Fontes no Direito do Petróleo - Parte I.

A despeito da centralidade metodológica ocupada pelas Leis nº 9.478/1997 e nº 12.351/2010 na ordenação da atividade extrativa pátria, o Direito do Petróleo não se encerra em um isolamento dogmático autárquico. Sob a perspectiva da teoria do diálogo das fontes e da unidade axiológica do ordenamento inaugurado pela Constituição Federal de 1988, o regime jurídico dos hidrocarbonetos

usufrui da incidência permanente de um microssistema normativo transversal. Trata-se de diplomas infraconstitucionais conexos que, embora não se destinem exclusivamente à regulação da indústria do petróleo, disciplinam institutos indissociáveis de sua execução, tais como a função social da propriedade, a salvaguarda ecológica e a conformação de matrizes energéticas limpas.

Vamos, aqui, então, divulgar, de forma exemplificativa, as principais balizas legislativas que operam como condicionantes normativas e vetores de controle do setor petrolífero nacional. Até a próxima oportunidade.

CRIMINALISTA DEFENDE BANDIDO? ENTÃO LULA ACABOU DE ENTREGAR O FILHO

BADCURI



Em mais uma de suas pérolas nonsense, em entrevista ao podcast Inteligência Ltda., ao ser questionado pelo apresentador sobre o motivo de ter constituído o advogado Cristiano Zanin como responsável por sua defesa no processo da Lava Jato, o presidente Lula respondeu:

“Ele não era criminalista. E pensaram: ‘O Lula vai perder, porque o Lula não tem criminalista’. Sabe por que eu não contratei criminalista? Porque eu acho que criminalista não sabe defender inocente. Criminalista defende bandido. E foi assim que eu venci. Com muita teimosia, cara. Minha mulher queria que eu sáísse da cadeia fazendo um acordo. Meus filhos queriam que eu sáísse. Eu falei: ‘Eu não saio’. Era uma obsessão de provar minha inocência...”

Cabe fazer algumas ressalvas à fala do presidente Lula. Primeiro, a condenação de Lula em primeiro grau, proferida pela 13ª Vara Federal de Curitiba, pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro – no âmbito da Operação Lava Jato, envolvendo o caso do triplex do Guarujá e o do sítio de Atibaia –, foi confirmada pelo TRF4 e, posteriormente, pelo STJ.

Encerrada a competência do STJ, a defesa de Lula impetrou habeas corpus, suscitando, estranhamente, a incompetência do Juízo de Curitiba, o que, após a concessão de liminar pelo Ministro Fachin, foi confirmado pela maioria dos ministros do STF.

Como o processo teve de recomeçar ab initio na Justiça Federal do Distrito Federal, e diante do longo

lapso temporal, sobreveio a prescrição – que nada mais é do que a perda, pelo Estado, do poder-dever de punir. Daí a fala dos leigos em Direito de que Lula teria sido “descondenado”, e não absolvido, uma vez que as decisões chegaram a reconhecer sua conduta delituosa.

Voltando à entrevista de Lula, faço minhas as palavras contidas na nota publicada pela OAB/SP, parte da qual transcrevo abaixo:

“A fala reflete um preconceito inaceitável quanto à função da advocacia criminal e preocupa ainda mais quando difundida pelo presidente da República. O advogado criminalista não defende o crime; defende a Constituição, o devido processo legal, a ampla defesa e o contraditório, garantias fundamentais asseguradas a todos os cidadãos.

Ao reforçar esse estigma, a declaração contribui para a desinformação da sociedade e enfraquece o Estado Democrático de Direito.”

No mais, já é de conhecimento geral a incontinência verbal do presidente Lula e sua propensão a falar bobagens – a exemplo da conversa vazada com Paulo Vannuchi, ex-ministro da Secretaria de Direitos Humanos, na qual se referiu às feministas do Partido dos Trabalhadores como “mulheres de gredo duro”.

Por outro lado, se Lula realmente acredita no que disse, terá reconhecido, por vias transversas, que seu filho Lulinha e a empresária Roberta Luchsinger – investigados em uma série de inquéritos no STF – seriam bandidos e, de fato, estariam envolvidos nos crimes que lhes são imputados. Af-

inal, ambos se cercaram de advogados criminalistas de renome, como Bruno Salles e Roberto Podval.

Tenho dito!!!



BADY CURTI:
Sócio fundador da Bady Curi
Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1993). Professor da Fundação Nacional de Mediação e Conciliação. Membro da comissão de relacionamento institucional da OAB/MG com os Tribunais. Membro da comissão de mediação da OAB/MG. Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (período). Articulista. Palestrante. Mestre em direito pela FUMEC.



A Inteligência Artificial e a Ascensão do Anticristo - O Novo Messias Digital

JB CARVALHO



consegue distinguir a verdade da mentira, quem passará a definir a realidade? Kingsnorth teme que tecnologias capazes de produzir ilusões em escala ampliem enormemente o problema da "fabricação" da verdade.

Alguns líderes da indústria tecnológica falam em inteligência artificial geral (AGI) ou superinteligência como algo que superará a capacidade humana em praticamente todos os campos. Trata-se da criação de uma inteligência "quase divina". Hoje, milhões de pessoas já consultam sistemas de inteligência artificial para tomar decisões. Imagine se elas passarem a acreditar que a IA possui as melhores respostas para decidir o que é verdade, o que é moral, em quem votar, como educar os filhos e como viver.

A contribuição mais provocativa de Kingsnorth é uma pergunta:

O que acontece quando uma civilização começa a confiar em uma inteligência criada por ela mais do que na sabedoria de Deus?

Essa questão dialoga com a Torre de Babel, a idolatria do bezerro de ouro e a tentativa humana de alcançar autonomia absoluta. A Bíblia nos convida a discernir onde colocamos nossa confiança e a não substituir Deus por qualquer obra das nossas próprias mãos.

No fim, o cristão não é chamado a depender de uma inteligência artificial, mas da direção do Espírito Santo.

"Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus." (Romanos 8:14)

Paul Kingsnorth, escritor britânico, ex-ambientalista e convertido ao cristianismo ortodoxo, sugere que a inteligência artificial pode preparar o caminho para aquilo que a tradição cristã chama de Anticristo. Ele não afirma que a IA seja o Anticristo, mas que ela pode criar as condições culturais, espirituais e políticas para sua ascensão.

Para ele, a tecnologia tende a substituir Deus.

Kingsnorth argumenta que a civilização moderna não abandonou a religião. Ela apenas trocou seu objeto de adoração. Em vez de buscar a salvação em Deus, passou a buscá-la na ciência, na técnica e na inteligência artificial. Nesse sentido, a IA passa a ocupar um lugar quase messiânico.

Muitas empresas de IA afirmam que ela poderá resolver os maiores problemas da humanidade: doenças, pobreza, guerras,

ignorância, envelhecimento e até mesmo a morte. Essa narrativa se aproxima de uma expectativa religiosa: a esperança de uma salvação produzida pelo próprio homem.

Apocalipse 13 descreve um sistema capaz de exercer influência sobre "todos, pequenos e grandes, ricos e pobres". Kingsnorth observa que, pela primeira vez na história, tecnologias digitais podem integrar identificação digital, vigilância em mas-

sa, reconhecimento facial, moeda digital, perfis comportamentais e uma IA capaz de monitorar bilhões de pessoas simultaneamente. A infraestrutura técnica para um controle global é hoje muito mais plausível do que em qualquer outro período histórico. Existe um potencial de controle sem precedentes.

A IA pode gerar textos, imagens, vídeos e vozes praticamente indistinguíveis da realidade. E, se ninguém



JB CARVALHO é

teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.

Duas décadas de proteção: os avanços e desafios da Lei Maria da Penha

ABELARDO DA S. OLIVEIRA JR

Há 20 anos, em 7 de agosto de 2006, o Brasil sancionava a Lei nº 11.340 – conhecida como Lei Maria da Penha – um marco jurídico e simbólico no enfrentamento à violência contra a mulher. Batizada em homenagem à farmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes, que sobreviveu a duas tentativas de feminicídio praticadas pelo então marido e lutou por justiça por décadas, a lei não apenas tipificou formas de violência doméstica e familiar contra a mulher como também trouxe mecanismos específicos de proteção, prevenção e responsabilização. Ao completar duas décadas, é importante avaliar os avanços alcançados e os desafios persistentes para reduzir efetivamente os índices de violência contra mulheres no país.

Avanços significativos

1. **Reconhecimento ampliado da violência:** A Lei Maria da Penha ampliou a definição legal de violência de gênero, contemplando violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Esse escopo multifacetado permitiu identificar e enquadrar condutas que antes ficavam fora do alcance do direito penal e das políticas públicas.

2. **Medidas protetivas de urgência:** A possibilidade de solicitar medidas protetivas imediatas – afastamento do agressor do lar, proibição de aproximação, suspensão de porte de arma e outras – tornou-se ferramenta essencial para reduzir riscos agudos às vítimas. Essas medidas mudaram a dinâmica de atendimento, priorizando a segurança da mulher.

3. **Criação de estruturas especializadas:** A implementação de Delegacias da Mulher, Juizados e Varas Especializadas e Centros de Referência trouxe respostas mais específicas e sensíveis. Serviços integrados de atendimento, incluindo assistência psicossocial, saúde e apoio jurídico, foram ampliados em diversas localidades.

4. **Formação e sensibilização:** A lei inspirou programas de capacitação para profissionais de segurança pública, saúde e assistência social, promovendo



maior compreensão sobre o fenômeno da violência doméstica e a necessidade de atendimento centrado na vítima.

5. **Mobilização social e visibilidade:** O marco legal impulsionou campanhas públicas, fortalecimento do movimento feminista e maior visibilidade midiática do tema, contribuindo para a quebra de silêncio e para que mais mulheres denunciem agressões.

O que ainda precisa melhorar

1. **Implementação desigual:** Apesar do avanço formal, há grande desigualdade na implementação da lei entre estados e municípios. Muitas regiões, especialmente no interior e em áreas rurais, ainda não dispõem de delegacias especializadas, equipe multidisciplinar ou vagas em abrigos, deixando vítimas sem acesso a proteção adequada.

2. **Morosidade e impunidade:** Processos judiciais prolongados, baixa taxa de condenação em alguns contextos e revitimização durante procedimentos judiciais comprometem a efetividade da lei. É necessária maior celeridade processual e capacitação de operadores do direito para evitar decisões

que minimizem a gravidade dos atos.

3. **Financiamento insuficiente:** Programas de assistência, casas-abrigo, serviços de atenção psicossocial e iniciativas de prevenção demandam recursos contínuos. A escassez de financiamento compromete a manutenção de políticas públicas essenciais para acompanhamento e recuperação das vítimas.

4. **Integração intersetorial incipiente:** Ainda há lacunas na articulação entre segurança pública, saúde, assistência social e educação. Sistemas fragmentados dificultam o atendimento integral – desde a denúncia até a autonomia econômica da mulher – e reduzem a eficácia das medidas protetivas.

5. **Prevenção e transformação cultural:** A Lei Maria da Penha fornece ferramentas repressivas e protetivas, mas a prevenção requer investimento em educação para igualdade de gênero, programas com meninos e meninas sobre relacionamentos não violentos, e ações que desconstruam normas machistas enraizadas.

6. **Atendimento às populações mais vulneráveis:** Mulheres negras, indígenas, quilombolas, LGBTQIA+, jovens, idosas e com deficiência

enfrentam formas interseccionais de violência e barreiras adicionais de acesso. Políticas específicas e interculturais são urgentes para assegurar alcance e eficácia.

Caminhos para avançar

- Fortalecer a rede de atendimento com recursos estáveis e metas de expansão, garantindo presença mínima de serviços especializados em todas as regiões.

- Aperfeiçoar fluxos judiciais para reduzir a duração dos processos e proteger vítimas de revitimização, com treinamento contínuo de juizes, promotores e defensores.

- Promover políticas públicas de prevenção nas escolas e meios de comunicação para desconstruir estereótipos de gênero.

- Implementar programas de autonomia econômica e qualificação profissional que reduzam dependências financeiras que aprisionam muitas mulheres em relações violentas.

- Ampliar a coleta de dados desagregados por raça, etnia, região e orientação sexual para monitorar efetividade de políticas e orientar intervenções dirigidas.

- Fortalecer articulação entre governos e sociedade civil, valorizando serviços

prestados por organizações feministas e de proteção.

Conclusão

A Lei Maria da Penha transformou o quadro jurídico e cultural do Brasil, oferecendo instrumentos essenciais de proteção e aumentando a visibilidade da violência contra a mulher. Contudo, completar 20 anos significa também reconhecer que a legislação, por si só, não basta. É necessário um esforço permanente e coordenado – jurídico, administrativo, financeiro e cultural – para transformar direitos em segurança concreta. Somente com implementação equitativa, prevenção estruturada e políticas sensíveis às desigualdades será possível reduzir, de forma sustentável, os índices de violência e garantir que todas as mulheres vivam sem medo.



ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR
ADVOGADO – OAB/AP 3155
E-MAIL: ADVOGADO.ABELARDOJUNIOR@GMAIL.COM



O ano que o meu pai casou com a minha mulher

TITO GUIMARÃES FILHO

Encontrei este depoimento no livro “Memórias: Poesia, Verdades e, de quebra, muita luta”, paródia do Goethe, feita pelo jornalista que morou e trabalhou no Norte do Brasil, naquele ano em que “Os Homens Viveram em um Tempo Sombrio” de acordo com registros de Hannah Arendt.

Segue o depoimento:

“Era 1970 e foi em Macapá, no Amapá. Era o tempo da Copa do Mundo no México. Passagem comprada em um navio que faria várias escalas nas Guianas e seguiria com destino final para a sede da Copa.

“Antes de embarcar, ainda em Belém, na Praça da Liberdade, na casa dos estudantes do Amapá, fui preso para cumprir 33 anos de prisão a que estava condenado pela Auditoria Militar da Marinha de Guerra, no Rio de Janeiro. No processo, mais de duas dezenas de condenados. O primeiro nome era o do professor Darcy Ribeiro.

“Aquele foi o ano em que li A Divina Comédia, de Dante Alighieri, numa edição em que as muitas notas traziam a história da Itália, com detalhes da rapaziada que Dante, ciceroneado por Virgílio, descreve em sua longa caminhada por aquele Inferno. São os prazeres e benefícios destas férias forçadas por condenações que se querem exemplares. Assim, se conhece também outros infernos.

“Ouvi os jogos pelos alto-falantes da Praça Marechal Âncora, no Rio de Janeiro, uma pequena praça ao lado da Praça 15.

“Na cela da Polícia Federal, fiquei um ano e dois meses por determinação do Cenimar, o centro de inteligência da Marinha, que, segundo o advogado Antônio Evaristo de Moraes Filho, eles precisavam esclarecer alguns pontos do processo em que não fora ouvido, pois era um condenado a revelia. Raros foram os momentos em que saí da cela para ser interrogado, nunca entendi as punições, sempre cortes da única refeição que era servida por dia e de água – a pior para enfrentar o calor do Rio.

“Eram três celas, numa permaneci a maior parte do tempo sozinho. Nas outras duas havia intenso movimento.

“Fiquei preso nas celas da Polícia Federal, no Rio de Janeiro, na carceragem da Praça Marechal Âncora. O muro em frente à cela número 2 dava para a rua Santa Luzia. A Marechal Âncora é uma pequena praça ao lado da Praça 15. Condenado, ali permaneci para ser interrogado pelo órgão da inteligência da Marinha, o Cenimar. Os interrogatórios, em um ano e dois meses naquela prisão, ocorriam ocasionalmente.

“Por que chamam de “órgão da inteligência...” a área dos profissionais da tortura e do assassinato?

“Questionava o assustado caminhoneiro Arquibaldo Mendes de Souza, preso e condenado pela Lei de Segurança Nacional por portar uma pistola calibre 45, arma privativa das Forças Armadas.

“Da parte dos militares, havia mais interesse em uma punição extra. Condenado à revelia e, no meio da guerra de rua, guerra pesada, não tinham muito tempo para se preocupar com um caso encerrado, um homem condenado, fugitivo capturado e ali encarcerado.

“A não transferência para as celas do Cenimar e as dificuldades opostas a um interrogatório mais violento eram parte da estratégia do advogado Antônio Evaristo de Moraes Filho.

“Todos os dias, na parte da manhã, estando no Rio de Janeiro, o doutor Evaristo passava pela prisão e quando não podia enviava um estagiário do seu escritório – filho de um almirante, uma autoridade para os carcereiros e para os delegados de carreira e, além disso, alta patente militar, sempre citada na apresentação. Intimidava. Era o “filho do almirante Caminha”.

“Os interrogatórios, aparentemente, não eram planejados. A punição, definida depois de cada visita ou interrogatório, relacionava-se com as condições da cela, mantida a maior parte do tempo sem nada dentro, sem colchão, cobertas, toalhas e até

sem água. O tanque ficava do lado de fora das três celas.

“Água era uma vez por dia, no máximo duas vezes, e daquela torneira, daquele tanque. O acesso à água da torneira se dava com a intervenção do carcereiro.

“Por que este destaque à água? Basta pensar no Rio de Janeiro e se situar. Pensar em calor, verão, o cara dentro de uma cela de cimento puro e terá uma ideia do que é dormir e acordar em um caldeirão natural.

“Isto quando o caldeirão não estava superlotado. Se o carcereiro não aparecia significava que houvera uma proibição (ou uma punição).

“Cama e o cobertor, quando permitiam, eram improvisados. Cama e cobertor feitos de jornais. Assim como a madeira para as fogueiras nas noites de inverno – madeira feita de jornais enrolados. Pirulitos, na linguagem da cadeia.

“Agora, pense o inverno dentro de uma cela originalmente uma geladeira. As antigas geladeiras do IML, Instituto Médico Legal do Estado do Rio de Janeiro, eram depósito de cadáveres. As geladeiras foram desativadas e adaptadas para aquela prisão transitória de três celas.

“Os jornais enrolados transformavam-se em lenha, lenha sempre economizada. A transformação do jornal em lenha era uma arte e um passatempo. Depois de enrolados os pirulitos de jornais eram dobrados, para que permanecessem enrolados. A dobra era a arte em que surgiam figuras geométricas a partir de triângulos. Aquela lenha tinha uma ponta que permitia movimentá-la dentro do fogo. “Este período de prisão na Praça Marechal Âncora durou um ano e dois meses, de janeiro/fevereiro de 1970 a março/abril de 1971.

“Agora o Miranda, secretário geral do PCB, em 1935. Conheci o Miranda em 1970. Era o prisioneiro da primeira cela no cárcere da PF na Praça Marechal Âncora. Eu ficava na segunda cela.

“Conheci? Nunca o vi. No corredor em ELE, a primeira cela ficava logo na entrada. As outras duas, na outra perna da letra. Conheci porque os carcereiros falavam sobre aquele homem que tinham pesadelos, gritava muito. Disseram que ele, torturado em 1935, revivia em seus gritos as torturas sofridas.

“Naquele momento, em que o Miranda esteve preso, já muito velho, aposentado do DNER, era investigado por suspeita de ter passado informações sobre o transporte de dinheiro no carro pagador do órgão federal.

“Ao contar os detalhes desta exploração, os carcereiros riam porque teria sido tanto dinheiro que, transportado para uma Brasília, utilizada na operação, o carro arriu e rodou até soltar o cano de descarga. Conseguiram escapar com o dinheiro, nunca recuperado, mesmo com a prisão de um bocadinho de gente envolvida.

“Na história política do Miranda e sua ascensão ao comando do PCB como secretário geral, tiramos uma lição da disputa entre a liderança intelectual e a liderança sindical. Antes da eclosão da tomada dos quartéis no Rio, os intelectuais foram afastados e os operários, a liderança operária, passou a comandar o partido. Saiu Astrojildo (é com jota mesmo) Pereira, intelectual, escritor, fundador do partido. Entraram os operários, os homens de macacão e mãos sujas de óleo.

“Miranda ficou em torno de dois meses naquela cela. Isolado, revivia todas as noites as torturas de 1935. Estes pesadelos vinham em golfões, em jatos como vômitos, que o despertavam. Isto se repetia até três vezes por noite. Tínhamos a impressão que só parava ao desmaiar.

“Em 1935, tivemos em Natal, no RGN, o primeiro governo comandado por um operário. Curta duração, desfeito pelos bombardeios.

“Naquele ocasião, no Rio, identificaram a mulher de Miranda, uma moça de 16 anos, como a pessoa que teria participado das prisões de dezenas de lideranças do PCB assassinadas. Ela foi morta e há uma carta



atribuída a Prestes com a ordem de sua execução.

“Prestes estava preso, ficou mais de 9 anos, quase sempre em solitária. Minha dúvida é sobre a autoria da carta. Principalmente, não há na sua trajetória de guerreiro, que percorreu o Brasil no comando da Coluna Prestes, não há registro que não de um comandante militar, em guerra, profundamente humano.

“Muito tempo depois, vi um documentário, em que mostram Luiz Carlos Prestes, o líder, o político e o homem. Neste documentário, aparecerá um pequeno trecho com a história do Miranda, o secretário geral do PCB como uma história trágica. Este mesmo Miranda aparecerá nas Memórias do Cárcere, de Graciliano Ramos.

Um corredor movimentado
“Sou um cowboy. Saco rápido e meu tiro é certo”.

Dizia o coronel Barbosa
“Este talvez tenha sido um dos momentos mais difíceis para todos nós. O coronel Barbosa, oficial da aeronáutica, assumira o combate aos traficantes. No primeiro momento, por uma vingança pessoal. Na sequência dizia combater o terrorismo político. Pelas suas características: e ações era um homem extremamente violento.

“Contam que ele, ainda na ativa, teria surpreendido a filha aplicando droga na coxa, dentro do banheiro. Suspeitava de que o noivo repassara a droga. A filha confirmou e ele trucidou o rapaz. Até localizar e acabar com o noivo e o chefe de tráfico, ele comandou uma feroz perseguição às quadrilhas de traficantes, nos morros do Rio. Capturou o noivo numa emboscada na Ilha do Governador, que teve um saldo trágico de mais de dez mortos de lado a lado. Uma operação de guerra, em que ele usou de recursos da própria corporação. Este crime determinou seu afastamento da Aeronáutica.

“Com Médi, no comando da República, voltou para combater, com a mesma selvageria, “o terrorismo político”. Construiu uma estrutura, dentro da Aeronáutica em que a tortura se dividia em três níveis, nas imediações do Aeroporto do Galeão. No primeiro nível ficava os que eram torturados na “Biblioteca”. No segundo nível, os que ainda eram recolhidos e remendados no “Hospital”. A “Alemanha Esburacada” era o terceiro nível formado por um conjunto de celas subterrâneas, nas imediações da pista de pouso. Poucos saíram vivos da “Alemanha Esburacada”. Diziam que todos corpos e sobreviventes do terceiro nível eram lançados ao Atlântico.

“No comando destas operações, o coronel Barbosa invadia os espaços aéreos e territoriais de todos os países da América do Sul, principalmente a Bolívia, Paraguai e Chile, onde ele recolhia prisioneiros políticos.

“Contam ainda, que na época do primeiro afastamento, ele perdera a filha, morta por uma overdose no banheiro da

sua casa. Perdera também a mulher que desapareceu com um recruta e o filho fugira para São Paulo, onde vivia em endereço ignorado pelo pai.

“O coronel passara a viver com uma amante, informante e drogada, sua ex-prisioneira, mulher sequestrada por ele e que passara a manter “prisioneira” em casa. De prisioneira e dedo duro, ela se tornara uma “fornecedora”. Alice, Dora Alice, era a dona do pedaço e, sem medo, conseguiu se tornar a parceira ideal do coronel Barbosa.

“Baixo, pouco mais de um metro e 50, o coronel Barbosa usava um uniforme, segundo ele mesmo, “incrementado” para a guerra e na cintura um revólver com o coldre amarrado em torno da coxa direita. Um cowboy. “Sou um cowboy, saco rápido e meu tiro é certo”.

“Um belo dia de sol e muito calor, chega o irmão do ministro da Justiça da ditadura de Médi. Fora preso por engano e passara uma temporada na “Alemanha Esburacada”. Entraria para a história como seu único sobrevivente e que não mergulhara no Oceano. Com mais de 100 quilos, chegara na Marechal Âncora com pouco mais de 60. Restos de homem. Um homem destruído e a falar coisa com coisa.

“Em seguida, soubemos que no “Hospital”, um médico protestara, por escrito, em um comunicado interno. Depois de operar e recuperar o braço de um prisioneiro e de recebê-lo, de novo, com os mesmos traumas, dias depois, o médico, além do comunicado, para a segurança do preso, quis obrigar a escolta a transferi-lo para outra unidade da Aeronáutica. Em casa, no dia seguinte, a surpresa do médico: o corpo do prisioneiro do braço quebrado estava no porta-malas do carro.

“Desta vez, ao invés de um ofício ao Ministério, o médico comunicou o fato, além de outros relatos de atrocidades, a brigades e oficiais superiores da reserva, que, comandados pelo brigadeiro Eduardo Gomes, assumiram o comando da Força e criaram um “fato político e militar” cujas consequências eram imprevisíveis. Os militares no comando do País decidiram afastar o ministro e desativar aquelas unidades de tortura da força aérea. Ditadura a ferro e fogo, torturas e assassinatos. Era o governo Médi.

“Com os dois episódios, a notícia era de que fora reaberto o inquérito sobre as mortes no conflito da Ilha do Governador, em que morrera o noivo da filha do coronel Barbosa.

“Uma história contada pelos presos, com um personagem real, o coronel, que transitava pelos corredores da prisão da Praça, carregando sua pistola dependurada na cintura.

“Uma outra noite, trouxera, carregado pelas pernas e pelos braços, um prisioneiro desmaiado. Ele tinha a calça jeans toda ensanguentada. Um rapaz magrelo, peque-

no. Dava para ver que o sangue coagulava e transformara sua calça num papelão grosso.

“Jogaram-no na Cela 3, a última do corredor. Tentamos um contato. A impressão era de que nem mesmo respirava mais. Na outra madrugada, o coronel Barbosa voltou e, mais uma vez, dois policiais da Aeronáutica carregaram aquele corpo pelos pés e pelos braços. Saiu dali desmaiado ou morto...

“Direto para o Atlântico?

“Com certeza.

“Enfim, terminamos.

*

“Ah! Falta concluir 1970, ano da Copa do Mundo e falar do casamento do meu pai com a minha mulher

“Enquanto estive, em Belém, no Pará, à espera da transferência para o Rio, soube que minha mulher, em Macapá, estava grávida. E solteira. Eu não permitiria que esta situação continuasse. Ela tinha direito (eu também) de ter aquele filho se quisesse. O que fazer? Não podia deixar uma moça nova, solteira e grávida, em Macapá. Eu não conhecia aquela sociedade, mas conhecia a minha Teófilo Otoni, em Minas Gerais.

“A solução era um casamento por procuração. Foi aí que entrou a solução. Pai seria meu procurador e me representaria. Ele casaria com a minha mulher por mim.

“Assim, foi feito e o nosso filho nasceu naquele ano em que o Brasil ganhou o tricampeonato mundial de futebol.

“Ah! Ainda. Não cumpro os 33 anos de prisão. Eu tive um advogado.

“O doutor Antônio Evaristo de Moraes Filho obteve, no Superior Tribunal Militar, STM, a redução para 3 anos. Mesmo preso, fui condenado, em Belém, a mais 5 anos, também reduzidos a dois. Ele fez a defesa a pedido do Partidão, o PCB, mesmo tendo integrado o grupo da ALN, com Carlos Marighela.

“Anos depois, perguntei ao meu pai quanto foi que pagou ao dr. Antônio Evaristo.

“Ele não cobrou nada.”



TITO GUIMARÃES FILHO - é jornalista, diretor de Redação do Diário de Minas e um escritor que insiste, pirraça e, aos poucos, inventa linhas parecidas com letras de páginas já lidas — pelo menos por ele.

A ELEIÇÃO NO AMAPÁ JÁ ESTÁ DECIDIDA?

YURI ALESI

Poucas perguntas despertam tantas paixões quanto essa. Nos últimos dias, confesso que ela passou a fazer parte da minha rotina. Basta encontrar um amigo na rua, participar de uma reunião, conversar com comerciantes, empresários, servidores públicos ou lideranças comunitárias para que, em algum momento, alguém faça exatamente a mesma indagação "Yuri, a eleição para o Governo do Amapá já está decidida?"

Minha resposta quase sempre decepciona quem espera uma frase de efeito. Eu digo que não. Não porque queira parecer cauteloso ou fugir de uma conclusão. Respondo dessa forma porque acredito que a política exige responsabilidade intelectual. Existe uma diferença enorme entre reconhecer um cenário e decretar um resultado. E são justamente essas duas ideias que, muitas vezes, acabam sendo confundidas.

Vivemos uma época em que a velocidade da informação transformou pesquisas eleitorais em verdadeiros campeonatos de torcida. Quando uma pesquisa é divulgada, parte das pessoas passa a tratá-la como se fosse a própria eleição. Quem aparece na frente comemora como se já tivesse vencido. Quem aparece atrás procura imediatamente alguma justificativa para desqualificar o levantamento. Poucos, entretanto, param para compreender o verdadeiro significado daqueles números.

Uma pesquisa eleitoral não é uma urna eletrônica. Ela não conta votos. Ela mede percepções. É uma fotografia do eleitorado em determinado momento, construída a partir de critérios estatísticos rigorosos, com margem de erro conhecida, metodologia registrada e fiscalização da Justiça Eleitoral. Sua função é revelar como pensa o eleitor naquele instante específico, e não prever com absoluta certeza como ele votará meses depois.

Dito isso, também seria um erro ignorar aquilo que as pesquisas vêm mostrando no Amapá desde o início deste ano, pois quando observamos o conjunto dos levantamentos registrados e divulgados para a disputa pelo Governo do Estado, encontramos um fenômeno pouco comum na política brasileira. Não estou falando apenas da liderança de um candidato. Lideranças acontecem em praticamente todas as eleições. O que chama a atenção é a consistência dessa liderança.

Desde a primeira pesquisa divulgada em 2026, Dr. Furlan aparece na primeira colocação.

Vieram levantamentos realizados por institutos diferentes, contratados por empresas diferentes, utilizando metodologias próprias e realizados em momentos distintos da campanha. Ainda assim, o desenho permaneceu praticamente o mesmo. Em todas elas, Furlan liderou. Em todas elas, Clécio Luís apareceu na segunda colocação. E, talvez o dado mais relevante, em todas elas a diferença entre ambos permaneceu relativamente estável.

Na ciência política existe um conceito interessante chamado convergência de pesquisas. Ele ocorre quando diferentes institutos, utilizando técnicas independentes, chegam a conclusões semelhantes. Nenhuma pesquisa é perfeita. Todas possuem margem de erro, limitações metodológicas e estão sujeitas a pequenas oscilações. Entretanto, quando diversos levantamentos apontam para a mesma direção durante vários meses, cresce a confiança de que existe uma tendência real sendo captada.

É exatamente isso que parece estar acontecendo no Amapá. Ao longo dos primeiros meses de 2026, Dr. Furlan permaneceu, em praticamente todos os levantamentos divulgados, oscilando entre aproximadamente 66% das intenções de voto nos cenários estimulados. Clécio Luís, por sua vez, manteve-se entre aproximadamente 25% e 33%. Isso, portanto, não se trata apenas de uma liderança, trata-se de uma liderança que, até aqui, demonstrou estabilidade.

Mas é justamente nesse ponto que eu acredito que precisamos abandonar as paixões políticas e fazer uma análise racional, isso porque, existe uma enorme diferença entre dizer que um candidato lidera as pesquisas e afirmar que uma eleição está encerrada. A primeira afirmação é sustentada pelos números atualmente disponíveis, já a segunda, simplesmente não pode ser sustentada por nenhuma pesquisa séria.

Quem acompanha eleições há algum tempo sabe que campanhas são organismos vivos. Elas respiram, crescem, enfrentam crises, mudam de direção e, às vezes, produzem reviravoltas que pareciam improváveis poucos meses antes da votação. O que dizer das eleições municipais de Macapá em 2020, quando o Dr. Furlan figurava como um nome sem muito destaque, até o episódio do "mais prejudicado...", protagonizado pelo Senador Davi Alcolumbre, em favor de seu irmão que disputava uma vaga para o executivo.

Por isso, sempre que alguém me pergunta se a eleição acabou,



eu respondo que não, verdade ela ainda nem começou em sua fase mais intensa. Para quem já teve a experiência de participar de alguma campanha eleitoral, sabe que a campanha oficial possui uma dinâmica própria. É durante esse período que candidatos passam a falar diariamente com milhares de eleitores por meio das redes sociais, entrevistas, debates, caminhadas, encontros e programas eleitorais. É nesse momento que propostas ganham visibilidade, comparações tornam-se inevitáveis e muitos eleitores começam, efetivamente, a prestar atenção na eleição.

No caso do Amapá, há outro elemento importante a ser analisado, Clécio Luís disputa a reeleição. Governadores possuem vantagens e desafios muito particulares. Por um lado, carregam o peso natural das cobranças pela administração do Estado. Toda decisão de governo produz apoiadores e críticos. Por outro lado, possuem a oportunidade de apresentar realizações concretas, obras executadas, programas implantados e resultados administrativos para convencer o eleitor de que merecem permanecer no cargo. Essa é uma vantagem institucional que nenhum adversário possui, pense no caso da Feira Internacional de Oiapoque, ou na Expofeira, que está prestes a se realizar, e o Governador esteve e estará nesse local aparecendo para milhares de pessoas.

Ao mesmo tempo, Dr. Furlan chega ao processo eleitoral trazendo outro ativo político extremamente relevante, qual seja, sua forte aprovação construída durante sua passagem

pela Prefeitura de Macapá e uma identificação popular que, até aqui, se refletiu diretamente nas pesquisas.

Esses dois fatores ajudam a explicar por que a disputa estadual assumiu uma configuração bastante clara desde os primeiros levantamentos divulgados. Entretanto, limitar a análise apenas aos dois candidatos seria simplificar demais um processo eleitoral que é muito mais complexo. Uma eleição para governador não acontece apenas entre dois nomes. Ela envolve centenas de candidatos proporcionais, dezenas de partidos, milhares de lideranças comunitárias, prefeitos, vereadores, deputados, militantes e apoiadores espalhados pelos dezesseis municípios do Estado.

Quando olho para o mapa do Amapá, vejo muito mais do que uma divisão geográfica. Vejo realidades completamente diferentes convivendo dentro do mesmo Estado. Macapá possui um comportamento eleitoral próprio. Santana tem suas características particulares. O Vale do Jari vota de uma maneira. O extremo norte possui outra dinâmica. Municípios minerais vivem desafios distintos daqueles cuja economia depende do comércio, da agricultura ou da administração pública.

Falo isso porque vivo uma realidade que me permite enxergar um pouco além dos números. Quem conhece o interior do Amapá sabe que existem cidades onde a presença física do candidato vale mais do que qualquer propaganda. Existem comunidades onde uma conversa olho no olho produz mais resultado do que dezenas

de vídeos publicados nas redes sociais. Ainda há lugares em que o voto é fortemente influenciado pela confiança construída ao longo dos anos e não apenas pela imagem apresentada durante a campanha.

Outro fator que considero decisivo é a capacidade das campanhas de estabelecer uma narrativa. Toda eleição, no fundo, é uma disputa entre narrativas. Há candidatos que procuram convencer o eleitor de que o Estado está avançando e precisa continuar no mesmo caminho. Outros defendem que chegou o momento de uma mudança. Alguns enfatizam a experiência administrativa. Outros apostam na renovação. Uns priorizam a estabilidade. Outros prometem transformação.

Não existe uma narrativa universalmente vencedora, ela depende do momento vivido pela sociedade e da percepção predominante entre os eleitores. Por isso, considero precipitado afirmar que qualquer campanha esteja definitivamente vencida antes mesmo de o eleitor assistir ao confronto completo de ideias.

Um contorno que ganhou destaque em favor do Dr. Furlan, foi o fato de que as campanhas também serem disputas emocionais, o sentimento de esperança, confiança, identificação, simpatia e credibilidade influenciam profundamente o comportamento eleitoral, e, hoje, ele predomina nessa frente.

Se o resultado fosse conhecido meses antes da votação, campanhas seriam desnecessárias. Debates perderiam o sentido. O voto deixaria de ser uma escolha para se transformar em mera formalidade. Felizmente, não é assim que funciona.

No fim das contas, pesquisas indicam tendências. Campanhas constroem caminhos. Mas quem decide o destino do Amapá continua sendo o eleitor, sozinho diante da urna eletrônica. Talvez seja exatamente por isso que, quando volto à pergunta que dá título a este texto "A eleição no Amapá já está decidida?", continuo respondendo da mesma maneira.

Contudo, não podemos ignorar a liderança consistente de Dr. Furlan. Desprezar esse fato seria desconsiderar todas as evidências disponíveis. Dito isto, vamos às urnas!



YURI ALESI - Advogado Sênior, do Escritório de Advocacia Alesi, Guerreiro & Teles, especialista em Direito Tributário e Administração Pública. Ex-Assessor Especial da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, Ex-Vereador de Oiapoque-AP.



DIMINUIÇÃO DA IDADE PENAL

DENISE MORELLI



la Nardoni" e falar que adulto também comete barbárie. O mais importante é analisar a frequência, a reincidência, etc.

5. Ignorar o pós-cadeia. Defender redução sem falar o que acontece depois dos 16 anos no sistema prisional adulto é ignorância sobre o tema. A taxa de reincidência, as facções, o custo, a superlotação precisam ser considerados.

6. Cair no "país X faz assim". "Nos EUA pode julgar com 14". Sim, mas lá tem pena de morte, fiança, eleição de promotor. Comparação fora de contexto não serve. Se for comparar, é preciso entender o sistema inteiro.

7. Esquecer o artigo 228 da CF. Maioridade aos 18 é cláusula pétrea da Constituição. Ou seja, não pode ser mudada nem por PEC. Muita gente contra usa isso como ponto final. Se você é a favor, precisa enfrentar esse argumento: discutir se é cláusula pétrea mesmo, falar de nova constituinte, ou admitir a barreira jurídica.

8. Polarizar 100%. Quem discorda como é classificado como "defensor de bandido" ou "fascista" perde o debate.

DIMINUIR A MAIORIDADE PENAL É UM TEMA QUE RENDE MUITO DEBATE.

1. ÂNGULOS POSSÍVEIS PARA ABORDAR.

- Defesa da redução: Foco em impunidade, aumento de crimes violentos cometidos por menores, comparação com outros países, efeito dissuasivo.
- Contra a redução: Foco em causas sociais, ineficácia do sistema prisional, ECA, dados sobre reincidência, custo de encarceramento vs educação.
- Análise equilibrada: Mostrar os dois lados, dados, e fechar com proposta alternativa como revisão do ECA sem reduzir idade.

2. ESTRUTURA QUE FUNCIONA BEM.

É preciso pensar:
- Reduzir a maioria penal resolve a violência
- 16 anos na cadeia: justiça ou vingança?

Hoje no Brasil a maioria é 18 anos, mas adolescentes de 12 a 17 respondem pelo ECA.

87% da população defende redução para 16 anos, segundo Datafolha 2019. Só 0,9% dos crimes são cometidos por menores de 18, diz IPEA.

Países como EUA e Reino Unido julgam menores como adultos em crimes graves, mas é importante lembrar que a taxa de reincidência no sistema prisional adulto é 70%. Na Fundação Casa é 13,4%.

A sensação de impunidade estimula aliciamento pelo crime organizado. Art. 228 da Constituição Federal: menores de 18 são inimputáveis.

Endurecer medidas socioeducativas, investir em prevenção, são medidas com melhores resultados no combate ao crime.

A PEC 171/1993: É a principal proposta que tramita. Reduz para 16 anos em crimes hediondos.

Custos: Um preso adulto custa R\$ 2.400/mês. Um inter-

no da Fundação Casa custa R\$ 12.000/mês.

Perfil: 75% dos adolescentes em conflito com a lei abandonaram a escola.

ARMADILHAS PARA EVITAR.

1. Usar só emoção. Sem dados o texto fica panfletário.
2. Confundir "reduzir maioria" com "fim do ECA". São coisas diferentes.

3. Ignorar que crime hediondo cometido por menor já tem internação de até 3 anos.

Quando o assunto é maioria penal, é fácil cair em algumas ciladas que enfraquecem o artigo. Aqui vão as principais:

1. Trocar dados por achismo. "Todo mundo sabe que menor mata e não dá nada". Isso é senso comum, não argumento. Consulte fontes como: IPEA, CNJ, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. E cuidado com dado velho.

2. Confundir redução com impunidade zero.

Muita gente escreve como se hoje <18 não sofresse consequência nenhuma. Falso. O ECA prevê internação de até 3 anos para ato infracional análogo a crime hediondo. Se você ignora isso, está desinformado. A briga é sobre tipo de punição, não sobre ausência dela.

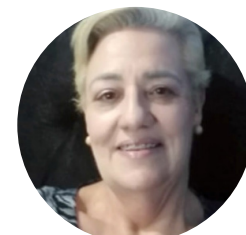
3. Generalizar "menor". Tratar um garoto de 12 anos que furtou um chocolate igual a um de 17 que cometeu latrocínio é uma insanidade. A PEC 171/1993 mesmo só fala de redução para crimes graves. É preciso ser específico na idade e no tipo de crime que você está discutindo.

4. Argumento puramente emocional.

Usar só casos isolados chocantes tipo "João Hélio" ou "Li-ana Friedenbach" comove, mas não sustenta a tese. O outro lado vai responder com "Isabel-

PARA SABER MAIS:

1. Atlas da Violência - IPEA + FBSP. Sai todo ano. Tem capítulo sobre adolescentes.
2. Panorama Nacional da Execução de Medidas Socioeducativas - CNJ. Dados de lotação, reincidência, custo.
3. ECA Comentado - Murillo Digiácomo. Letra da lei + interpretação do MPPR.



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Iligência Forense do INFOR, Professora de diversas Univer-sidades em cursos de gradu ação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública -SENASP.
denisemorelli@hotmail.com

Volante da Seleção, Bruno Guimarães é anunciado pelo Arsenal

O Arsenal oficializou, neste sábado (8/8), a contratação de Bruno Guimarães como novo reforço da equipe. O volante da Seleção Brasileira, se despediu do Newcastlet após quatro temporadas. O vínculo é válido até junho de 2030.

De acordo com o jornal britânico The Athletic, a transação custou aos Gunners algo em torno de 75 milhões de libras (R\$ 515 milhões).

Por meio das redes sociais, Bruno mandou um recado de despedida ao Newcastle. “Um agradecimento sincero aos torcedores, a Eddie Howe e sua comissão técnica, a todos os jogadores, diretores, proprietários e a todos que trabalham no clube, por um

período repleto de felicidade e conquistas. Foi lindo viver esses quase cinco anos com todos vocês”, escreveu o volante.

Cinco dias antes do anúncio, o Newcastle recusou uma proposta do Arsenal. Segundo o Sky Sports, o valor proposto inicialmente não havia interessado o clube. A quantia não foi revelada, mas, ao que parece, a oferta dos Gunners parece ter crescido para agradar os Magpies.

O atleta retornou recentemente da participação na Copa do Mundo pela Seleção Brasileira. No entanto, o nome do volante ficou marcado negativamente por errar o pênalti no duelo contra a Noruega, que terminou em eliminação do Brasil.



Jorge Horácio, pai de Lionel Messi, morre por complicações de doença

O pai de Lionel Messi, Jorge Horácio, morreu neste sábado (8/8), aos 68 anos. O homem enfrentava uma doença grave há um longo período; no entanto, a família nunca especificou qual era a enfermidade. O genitor do camisa 10 argentino estava internado em uma clínica na cidade de Rosário, na Argentina. A notícia foi dada pelo veículo local Infobae.

A informação sobre a doença de Jorge foi comunicada pela família em junho deste ano, durante a Copa do Mundo, mais especificamente no dia em que a Argentina estreou. Na disputa contra a

Argélia, Messi marcou três gols e, após a partida, caiu no choro de emoção.

No entanto, a família havia informado que Jorge apresentava uma melhora constante. Uma semana depois, ele havia recebido alta do hospital.

A ausência dele na Copa do Mundo havia intrigado os fãs, pois, além de pai, Jorge era uma das pessoas mais próximas ao filho e empresário da carreira do camisa 10. O genitor também lutou para garantir o tratamento hormonal para crescimento de Lionel quando era um jovem jogador do Newell's Old Boys, da Argentina.

Jose Caxias

RANDOLFE RODRIGUES

Disse que o papel dele já fez, para a instalação da Universidade Federal da Fronteira Norte (Unifron). Agora depende de o Congresso Nacional aprovar. Achei essa iniciativa das mais importantes do parlamentar amapaense. Aqui da coluna parabenizamos.

MUITO LEGAL ISSO

Fiquei sabendo por um membro da família do senador Davi Alcolumbre (União Brasil). Que o seu irmão mais velho o

empresário Josiel, após a separação dos pais. Ele ficou como o responsável juntamente com sua mãe Dona Júlia pelos irmãos mais novos. Como eles eram muito crianças, ele que levava as crianças para escola, era de ajeitar até a cama para eles dormirem. Ou seja, Josiel que é uma figura ímpar, também foi um pouco de pai para seus irmãos mais novos. Achei isso muito legal. Um abraço amigo Josiel!

TV MARCO ZERO

O empresário Zé Alcolum-

bre juntamente com outro empreendedor da comunicação jornalista e radialista Luís Melo. Eles fizeram um elo extraordinário. O programa radiofônico “Luís Melo entrevista” é retransmitido pela TV Marco Zero. Parabéns, aos dois empresários de visão. O Melo que tem uma audiência fora de série ganhou mais pontuação no seio da sociedade.

EXPOFEIRA

Desde cedo na abertura da Expofeira foi cercada de cabo eleito-

ral de políticos, principalmente os políticos de plantão que querem suas reeleições de qualquer jeito. Quando você chegava na portaria do evento, já tinham assessores e aspones entregando o santinho do seu candidato. Eu, não sou contra não. É um evento de grande magnitude que eles têm que aproveitar mesmo. Olha, eu vou te contar!

AS CURTINHAS

Promotor de Justiça João Furlan disse que vai recorrer da decisão do CNMP. Disse



que isso é retaliação política. XXXX Lei Maria da Penha completou na última sexta-feira dia 07. 20 anos. Após essas duas décadas mudou alguma coisa. O que notamos é que o feminicídio cresceu bastante neste país. XXXX Hoje a violência está escancarada aqui no Amapá. Tão matando até pessoas inocentes. Com a palavra o secretário César da segurança pública. XXXX Após duas semanas sem jogar. Hoje tem Flamengo pelo brasileiro. Graças ao nosso bom Deus. XXXX Gente, por hoje é o que há, fiquem com Deus e a minha Padroeira virgem de Nazaré e São Judas Tadeu. Um belíssimo domingo Dia dos Pais. Tchau!



**PARABÉNS
PARA O
EMPRESÁRIO
CAIO BARROS QUE
TROCOU DE IDADE
NESTA SEMANA**



**O EMPRESÁRIO
VICTOR
ANDRADE
PROPRIETÁRIO
DO WORK
CENTER
COWORKING**



**PARABÉNS PARA A BELA
ARQUITETA PAULA TRINDADE QUE
INAUGUROU A LOJA ELOWEN**



**PARABÉNS
PARA A
MÉDICA RAISSA
ANDRADE, QUE
MUDOU DE IDADE
ESSA SEMANA**



Bordalo Bordalo

**NA FOTO, OS ADVOGADOS CÍCERO BORDALO
JUNIOR E SEU PAI, CÍCERO BORDALO,
APARECEM JUNTOS EM UM MOMENTO
ESPECIAL: RECEBENDO UMA PREMIAÇÃO
NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO AMAPÁ.
PARA CÍCERO BORDALO JUNIOR O REGISTRO
REPRESENTA A PRESENÇA DE UMA DAS
PESSOAS QUE MAIS INFLUENCIARAM SUA
TRAJETÓRIA. O PAI FOI SUA MAIOR
INSPIRAÇÃO PROFISSIONAL E EXEMPLO
NA CONSTRUÇÃO DE SUA CARREIRA NA
ADVOCACIA.**



**A GAZETA DO AMAPÁ
MARCOU PRESENÇA NO
RIO INNOVATION WEEK,
NO RIO DE JANEIRO,
COM OS CUNISTAS
ROGÉRIO REIS DEVISATE
E GIOVANA DEVISATE.
DURANTE O EVENTO,
ELES ACOMPANHARAM
PALESTRAS,
CONHECERAM
INOVAÇÕES E
TENDÊNCIAS
QUE PROMETEM
TRANSFORMAR O
FUTURO**



**A COMPETENTE
ADVOGADA
PALOMA MONTEIRO
PRESIDENTE DA
COMISSÃO DE
DIREITO DIGITAL
DA OAB/AP**

**AOS 21 ANOS, ISABEL SAMPAIO
FIGUEIRA CELEBRA UMA
IMPORTANTE CONQUISTA: A
CONCLUSÃO APROVATÓRIA DO
CURSO DE PILOTO PRIVADO,
COM O VOO DE CHECK QUE
MARCA A ETAPA NECESSÁRIA
PARA A OBTENÇÃO DA CHT.
FILHA DE DAVID FIGUEIRA
E ROSEIR SAMPAIO, ISABEL
INICIA UMA NOVA FASE NOS
CÉUS, FRUTO DE DEDICAÇÃO,
CORAGEM E DETERMINAÇÃO**



Vitor Kley aposta em regravação do Barão Vermelho e relança sucessos em novo álbum

O cantor Vitor Kley lançou nesta sexta-feira (7) o álbum *Sozinho e Bem Acompanhado*, projeto em formato voz e violão que reúne oito faixas. No entanto, o trabalho chama atenção por trazer poucas novidades, já que sete das músicas fazem parte de lançamentos recentes do artista.

Quatro canções - Abalo Psi-

cológico, Da Minha Natureza, O Vento e Vivão e Vivendo - já haviam sido apresentadas no EP *O Que Sobrou das Pequenas Grandes Coisas*, lançado em abril deste ano. Já *Arco-Íris* integra o álbum de estúdio *As Pequenas Grandes Coisas* (2025), que também ganhou uma versão ao vivo em 2026.

A principal novidade do disco é a regravação de *Por Você*,



clássico do Barão Vermelho composto por Roberto Frejat, Maurício Barros e Mauro Santa Cecília. A música, que já havia sido interpretada por Vitor Kley ao lado da banda no programa *Música Boa Ao Vivo*, do

Multishow, foi escolhida como faixa de destaque do álbum, aproveitando a visibilidade da canção, que dará nome à próxima novela das 19h da TV Globo.

Com forte presença de músi-

cas já conhecidas do público, *Sozinho e Bem Acompanhado* reforça a estratégia de manter lançamentos frequentes nas plataformas de streaming, ainda que com um repertório de poucas faixas inéditas.

Lula envia ao Congresso projeto que cria a Universidade Federal da Fronteira Norte no Amapá

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou, nesta quinta-feira (6), o projeto de lei que cria a Universidade Federal da Fronteira Norte (Unifron), no Amapá. A proposta, elaborada pelo governo federal, será encaminhada ao Congresso Nacional, onde precisará ser aprovada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado antes de seguir para sanção presidencial.

A criação da nova instituição representa um importante avanço para a educação superior na região Norte e será estruturada a partir do Campus Binacional da Universidade Federal do Amapá (Unifap), localizado em Oiapoque, município na fronteira com a Guiana Francesa. Atualmente, o campus atende cerca de 1,2 mil estudantes e desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas às características da região amazônica e de fronteira.

De acordo com o projeto, a Unifron terá autonomia administrativa, acadêmica e financeira, permitindo a ampliação da oferta de cursos de graduação e



pós-graduação, além da criação de novos programas de pesquisa e extensão. A proposta também prevê a abertura de vagas para professores, técnicos administrativos e cargos de gestão, como reitor, vice-reitor e demais dirigentes responsáveis pelo funcionamento da instituição.

A expectativa do governo é que a universidade fortaleça a formação de profissionais qualificados, estimule a produção científica e contribua para o desenvolvimento econômico e social da região. Entre as áreas consideradas estratégicas estão saúde, meio ambiente, biodiversidade, desenvolvimento sus-

tentável, povos indígenas, relações internacionais e integração cultural entre os países que compartilham a fronteira amazônica.

Além de ampliar o acesso ao ensino superior para estudantes do extremo Norte do país, a Unifron deverá consolidar Oiapoque como um polo de conhecimento e inovação, incentivando pesquisas voltadas aos desafios e potencialidades da Amazônia e promovendo maior intercâmbio acadêmico com instituições da Guiana Francesa e de outros países vizinhos.

Como a iniciativa é de autoria do Poder Executivo, conforme determina a Constituição Federal para a criação de universidades federais, a expectativa é de que o projeto tenha tramitação prioritária no Congresso Nacional. Se aprovado, a nova universidade será a mais nova instituição federal de ensino superior do Amapá, ampliando a presença da União na oferta de educação pública, gratuita e de qualidade na região de fronteira.

O Fim da Loteria Genética: Como Metade dos Casos de Demência Está Escondida na Sua Rotina

PATRÍCIO ALMEIDA

A gente tem a mania reconfortante de culpar o DNA. Quando uma chave some, quando o nome de um conhecido desaparece da ponta da língua ou quando vemos um parente mais velho se perder nas próprias lembranças, o primeiro pensamento costuma ser um misto de medo e resignação. É a idade. É a genética. Uma roleta russa biológica sobre a qual não temos o menor controle.

Mas a ciência acaba de dar um belo soco no estômago dessa nossa passividade.

E se eu te disser que quase metade de todos os casos de demência no mundo poderia ser evitada, ou pelo menos drasticamente adiada, por decisões que você toma numa terça-feira qualquer? Aquela pressão alta que você finge não ver. O cigarro no fim do expediente. O colesterol que virou piada na família. Tudo isso está, silenciosa e diariamente, reescrevendo a arquitetura do seu cérebro.

Um estudo recente e bastante denso conduzido pela Universidade de Lund, na Suécia, jogou luz sobre uma engrenagem que a medicina há muito tempo desconfiava, mas que agora ganhou contornos muito claros. Os pesquisadores não queriam apenas saber quem ficava doente. Eles queriam entender exatamente como os nossos maus hábitos destroem, peça por peça, as estruturas cerebrais que nos fazem ser quem somos.

O GUARDA-CHUVA DAS MEMÓRIAS PERDIDAS

Antes de mergulhar no que os suecos descobriram, a gente precisa alinhar uma coisa básica. Demência não é uma doença. É um guarda-chuva.

Pense na palavra "febre". Você pode ter febre por causa de uma gripe, de uma infecção alimentar ou de uma inflamação no dente. A febre é o sintoma, não a causa. Com a demência, a lógica é exatamente a mesma. Ela é um conjunto de sintomas — perda de memória, confusão, dificuldade de raciocínio — que pode ser provocado por vários problemas diferentes.

Os dois vilões mais comuns debaixo desse guarda-chuva são a Doença de Alzheimer e a demência vascular. É aqui que a confusão costuma acontecer. A maioria dos estudos focados em estilo de vida jogava tudo no mesmo saco. O sujeito bebia muito, fumava, não fazia exercício e, anos depois, desenvolvia "demência". Mas qual o caminho exato que o cérebro fez até lá?

Foi essa a pergunta que Sebastian Palmqvist, um neurologista experiente e professor da Universidade de Lund, decidiu responder. Ele e sua equipe perceberam que faltava um mapa. Faltava entender como a pressão alta de hoje se



transforma no esquecimento de amanhã.

O QUE ACONTECE NO CÉREBRO AOS 65 ANOS

Para desenhar esse mapa, a equipe de Lund recrutou cerca de 500 pessoas. A média de idade era de 65 anos. Um detalhe vital: nenhum deles apresentava qualquer sinal de declínio cognitivo. Eram pessoas que levavam suas vidas normalmente, pagavam suas contas, dirigiam, liam livros e conversavam sobre política ou futebol sem tropeçar nas palavras.

Eles estavam ótimos. Pelo menos do lado de fora.

Durante quatro anos, os pesquisadores acompanharam esse grupo bem de perto. Não apenas com testes de memória em papel, mas olhando para dentro da cabeça deles. Eles rastream as mudanças na chamada substância branca do cérebro, além de medir os níveis de duas proteínas muito específicas: a beta-amiloide e a tau. Se você já leu algo sobre Alzheimer, esses dois nomes provavelmente causam um arrepio. Elas são as toxinas que se acumulam e matam os neurônios.

O objetivo era quase de detetive. Ligar os pontos entre os fatores de risco que não podemos mudar (como idade e genética) e aqueles que estão nas nossas mãos (como peso, pressão, cigarro e sedentarismo), observando o que acontecia com a massa cinzenta e branca com o passar dos meses.

A INTERNET DE BANDA LARGA DO SEU CÉREBRO

A descoberta mais gritante do estudo teve a ver com a demência vascular.

Para entender isso, imagine o seu cérebro como uma metrópole altamente conectada. Os neurônios são os computadores, processando informação o tempo todo. Mas para que um computador fale com o outro, você precisa de cabos de fibra ótica. No nosso cérebro, esses cabos são a substância branca. É ela que garante que o lado esquerdo do cérebro saiba o que o direito está fazendo, e que uma lembrança guardada lá no fundo seja acessada em milissegundos.

E o que alimenta essa metrópole? Uma rede absurdamente

complexa e delicada de pequenos vasos sanguíneos.

Isabelle Glans, uma das pesquisadoras principais do estudo e médica residente em neurologia, explicou o que eles viram nas imagens. Quando uma pessoa fuma, tem colesterol alto ou vive com a pressão arterial nas alturas, ela não está apenas forçando o coração. Ela está esmurando a parede desses microvasos cerebrais todos os dias.

A conta chega. E chega rápido.

Os pesquisadores notaram que fatores de risco ligados à saúde do coração e dos vasos sanguíneos estavam diretamente associados a danos estruturais no cérebro. A pressão alta cria microlesões. O colesterol forma placas. O fumo endurece as artérias. Com o tempo, o sangue não chega direito onde deveria. Sem sangue, sem oxigênio. Sem oxigênio, os cabos de fibra ótica — a tal substância branca — começam a apodrecer.

É um processo de degradação acelerada. O dano prejudica a função vascular, o que leva a lesões cerebrais silenciosas. O paciente não sente dor. Não há um aviso claro. Mas a rede de internet do cérebro vai ficando cada vez mais lenta, até que o dano é grande o suficiente para ser diagnosticado como demência vascular.

O MISTÉRIO DAS PROTEÍNAS TÓXICAS E O ALZHEIMER

Mas a demência vascular é apenas metade da história. O Alzheimer é o fantasma que mais assusta.

No Alzheimer, o problema não é primariamente o encanamento (os vasos sanguíneos), mas sim o lixo que não é recolhido. O cérebro produz proteínas naturalmente, mas num sistema saudável, elas são limpas e descartadas. No cérebro com Alzheimer, a proteína beta-amiloide começa a se aglomerar, formando placas pegajosas entre os neurônios. Depois, a proteína tau se embarça dentro das células, matando-as de dentro para fora.

Os pesquisadores suecos queriam saber se nossos hábitos diários também aceleram essa fábrica de lixo tóxico. E os

resultados trouxeram nuances intrigantes.

Eles descobriram, por exemplo, que o diabetes parece atuar como um acelerador para o acúmulo da beta-amiloide. Faz sentido se pensarmos que o cérebro é um órgão altamente dependente de glicose. Quando o metabolismo do açúcar está quebrado no corpo, o cérebro sofre as consequências, criando um ambiente inflamatório que favorece o acúmulo de sujeira celular.

Por outro lado, surgiu um dado curioso e um tanto contra-intuitivo. Pessoas com um Índice de Massa Corporal (IMC) mais baixo apresentaram um acúmulo mais rápido da proteína tau. Por que pessoas mais magras teriam uma progressão mais rápida dessa proteína específica?

A ciência é cheia dessas quebras de expectativa. A própria Isabelle Glans admite que esse é um ponto que precisa de uma lupa maior em estudos futuros. Pode ser que a perda de peso já seja um sintoma muito inicial e sutil de um cérebro que está começando a falhar, mudando o metabolismo do corpo antes mesmo de a memória dar sinais de cansaço. É o tipo de mistério que mantém os cientistas acordados à noite.

UM COQUETEL DE DANOS SILENCIOSOS

Aqui entra a parte que muda o jogo. A forma como pensamos sobre a prevenção da demência.

Na vida real, fora dos livros de medicina, o cérebro humano raramente segue uma cartilha pura. É muito raro um idoso ter apenas Alzheimer ou apenas demência vascular. Na grande maioria das vezes, o que os médicos encontram nas autópsias ou em exames super avançados é a chamada demência mista.

É um coquetel duplo de azar. O paciente tem algumas placas de Alzheimer se formando, mas também tem uma rede vascular toda esburacada por décadas de pressão alta e sedentarismo.

E é exatamente por isso que a descoberta de Lund é tão libertadora.

Pense no seu cérebro como uma ponte de concreto sustentada por vários pilares. Se você tem uma predisposição genética para o Alzheimer, é como se cupins invisíveis estivessem roendo dois ou três pilares dessa ponte. Você não pode matar os cupins. A medicina ainda não tem a cura para o Alzheimer.

Mas, se você cuida da sua pressão arterial. Se você para de fumar. Se você controla o açúcar no sangue. O que você está fazendo é reforçar todos os outros pilares da ponte com aço maciço.

Mesmo que a doença de Alzheimer tente derrubar a estrutura, a ponte continua de pé. O cérebro tem uma coisa mar-

avilhosa chamada reserva cognitiva e resiliência estrutural. Palmqvist resalta exatamente isso: focar na saúde vascular e metabólica é uma arma poderosíssima porque reduz o efeito combinado de várias lesões cerebrais simultâneas.

Você tira o peso extra das costas de um cérebro que já está lutando para se manter saudável.

O PODER DO TÉDIO QUE SALVA VIDAS

Nós vivemos na era dos biohackers. Pessoas que tomam banhos de gelo às 5 da manhã, compram suplementos importados com nomes impronunciáveis e colocam manteiga no café, tudo na esperança de otimizar a máquina humana e viver até os 120 anos com a mente afiada.

Mas a verdade nua e crua, validada por quatro anos de observação metódica na Suécia, é infinitamente mais entediante. E, justamente por ser entediante, é acessível.

Salvar o próprio cérebro não exige fórmulas mágicas. Exige constância no básico.

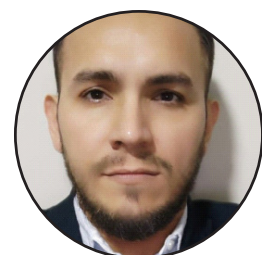
Significa ir à farmácia, medir a pressão e, se ela estiver 14 por 9, não ignorar achando que foi só um dia estressante no trabalho. Significa tomar o remédio da hipertensão religiosamente. Significa entender que o coração e o cérebro estão ligados pela mesma tubulação, e o que entope um, asfixia o outro.

O declínio cognitivo não é um interruptor que alguém desliga de repente aos 75 anos. É um processo lento, um desbotamento gradual que começa décadas antes. Começa hoje, na escolha entre o sofá e uma caminhada de trinta minutos. Na escolha entre ignorar os exames de sangue ou encarar o fato de que o colesterol está fora de controle.

Quase metade dos casos de demência.

Leia esse número de novo. Quase 50% de todas as pessoas que hoje perdem o contato com a própria história poderiam ter tido um final diferente. É assustador pensar que carregamos tanta responsabilidade sobre o nosso futuro cognitivo. Mas, ao mesmo tempo, poucas coisas na ciência médica recente são tão cheias de esperança.

O seu DNA tem um peso, claro. Ele distribui as cartas. Mas o estudo de Lund nos lembra, com dados irrefutáveis, que quem decide como jogar a mão é você. A cada batimento cardíaco, a cada refeição, a cada cigarro apagado de vez, você está, literalmente, blindando as suas memórias para o futuro.



PATRÍCIO LMEIDA
Epidemiologista

Festa de 20 anos dos Peritos Criminais do Amapá

EM CLIMA DE ALEGRIA E REENCONTROS, OS PERITOS CRIMINAIS DA POLÍCIA CIENTÍFICA CELEBRARAM, NO DIA 1º DE AGOSTO, OS 20 ANOS DE ATIVIDADE PERICIAL. A COMEMORAÇÃO REUNIU PROFISSIONAIS DA TURMA PARA UMA NOITE DE HOMENAGENS, CONFRATERNIZAÇÃO E RECONHECIMENTO POR DUAS DÉCADAS DE RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À JUSTIÇA E À SOCIEDADE.



CAROL LOPES:
Jornalista, empresária e
Bacharel em Direito



QUANDO O CARTÓRIO DIZ NÃO: COMO A SUSCITAÇÃO DE DÚVIDA PERMITE AO CIDADÃO QUESTIONAR EXIGÊNCIAS NO REGISTRO DE IMÓVEIS

PAULO SÉRGIO S. FIGUEIRA

A concretização de um negócio imobiliário não termina necessariamente com a assinatura do contrato ou da escritura. Em muitas situações, é no Cartório de Registro de Imóveis que surge uma das etapas mais importantes: a análise do título que será levado a registro. É nesse momento que ocorre a chamada qualificação registral, procedimento pelo qual o oficial verifica se o título e os documentos apresentados atendem aos requisitos legais necessários para a prática do ato.

Quando tudo está em conformidade, o registro é realizado. Porém, quando o oficial identifica alguma irregularidade, o interessado recebe uma nota devolutiva contendo as exigências que deverão ser cumpridas. O problema surge quando o proprietário, comprador ou demais interessados entendem que determinada exigência é indevida, excessiva ou juridicamente impossível de atender.

Nessas situações, existe um instrumento ainda pouco conhecido pelo público: a suscitação de dúvida, prevista principalmente nos artigos 198 e seguintes da Lei n.º 6.015/1973, a Lei de Registros Públicos. O procedimento permite que a controvérsia sobre a exigência registral seja submetida ao juízo competente, funcionando como mecanismo de controle da legalidade da qualificação realizada pelo oficial.

O Registro de Imóveis exerce papel essencial para a segurança jurídica das relações imobiliárias. O título apresentado não ingressa automaticamente na matrícula. Primeiro é protocolado e prenotado; depois, passa pela qualificação registral. Ao final dessa análise, poderá ser registrado ou receber uma nota devolutiva, indicando os obstáculos encontrados.

A qualificação é indispensável porque o registrador não atua como mero agente burocrático. Cabe-lhe verificar a legalidade do título e impedir o ingresso no fôlio real de atos incompatíveis com a legislação e com os princípios registrares. Por isso, uma exigência cartorária não deve ser considerada automaticamente uma arbitrariedade. Ela pode



representar justamente uma forma de proteção da segurança jurídica.

Entretanto, o fato de a exigência ter sido formulada pelo registrador também não significa que ela seja necessariamente correta. O interessado tem o direito de questioná-la quando entender que não possui fundamento legal ou que não pode ser cumprida diante das circunstâncias concretas do negócio.

A nota devolutiva assume papel fundamental nesse processo. As exigências devem ser apresentadas de maneira clara e objetiva, permitindo ao interessado identificar a irregularidade apontada, compreender a providência necessária e conhecer os fundamentos que justificam a recusa do registro.

Quando concorda com as exigências, o interessado providencia os documentos ou correções solicitadas e reapresenta o título. Quando discorda, poderá requerer que o oficial suscite a dúvida perante o juízo competente. Assim, a controvérsia deixa de ser apenas uma divergência entre o interessado e o cartório e passa a ser submetida ao controle da autoridade competente.

O procedimento possui uma sequência própria. Após a discordância, o oficial de registro formaliza a dúvida no protocolo e notifica o cidadão para, querendo, apresentar sua impugnação ao juiz no prazo de 15 dias. Após ouvir o Ministério Público, o magistrado analisará os fundamentos e decidirá se a exigência deve prevalecer.

O resultado tem um impacto direto no direito do cidadão. Se a dúvida for julgada procedente (favorável ao cartório),

o principal efeito é o cancelamento da prenotação, perdendo-se o direito de prioridade daquele título. Se for julgada improcedente, a exigência não prevalecerá e o título prosseguirá para registro. Da decisão do juiz, cabe apelação com duplo efeito, suspensivo e devolutivo, o que garante uma nova análise por um colegiado.

Existe ainda a chamada dúvida inversa, utilizada em determinadas situações admitidas pela legislação, pela jurisprudência ou pelas normas administrativas locais. Nesse caso, o interessado leva diretamente a controvérsia ao juízo competente quando não consegue obter a suscitação pelo próprio oficial. É importante destacar, porém, que a dúvida inversa não está expressamente disciplinada como procedimento autônomo na Lei n.º 6.015/1973, razão pela qual sua utilização deve ser analisada de acordo com as normas da respectiva Corregedoria e do Código de Normas estadual.

Outro aspecto importante é a natureza da suscitação de dúvida. Embora seja apreciada por um magistrado e possa resultar em uma decisão, trata-se de procedimento de natureza administrativa, e não de uma ação judicial contenciosa comum. O juiz atua no exercício de sua função correicional, examinando a legalidade da exigência formulada pelo registrador.

Essa característica produz consequências relevantes. O artigo 204 da Lei de Registros Públicos estabelece que a decisão da dúvida possui natureza administrativa e não impede o uso do processo contencioso competente. Portanto, a decisão proferida

nesse procedimento não se confunde com uma sentença de mérito produzida em uma ação judicial comum e não impede, quando cabível, que a questão seja posteriormente submetida ao Judiciário pela via adequada.

A própria finalidade do procedimento demonstra seus limites. A suscitação de dúvida é destinada, essencialmente, à análise da legalidade da exigência e da regularidade do título apresentado. Não é, em regra, instrumento adequado para resolver controvérsias que dependam de ampla produção de provas, perícias complexas ou extensa instrução testemunhal. Quando a discussão ultrapassa os limites da qualificação registral, poderá ser necessária a utilização de ação judicial própria.

O mecanismo estabelece, assim, uma relação de equilíbrio. O registrador possui independência técnica para qualificar os títulos e impedir o ingresso de atos juridicamente inadequados. O interessado, por sua vez, possui o direito de discordar da exigência e buscar sua revisão. O Poder Judiciário atua como instância de controle dentro do procedimento previsto pela legislação.

Essa estrutura é particularmente importante em um país marcado por grande quantidade de imóveis com problemas documentais, registrares e dominiais. Muitas vezes, o interessado possui um direito material, mas encontra dificuldades para concretizá-lo porque o título não consegue superar alguma exigência registral. Conhecer os mecanismos de controle disponíveis pode ser decisivo para solucionar o problema.

A suscitação de dúvida impede que o interessado fique limitado a duas alternativas: cumprir uma exigência com a qual não concorda ou abandonar o procedimento registral. Existe uma terceira possibilidade: questionar formalmente a exigência e permitir que sua legalidade seja examinada pelo órgão competente.

Por isso, diante de uma nota devolutiva, é importante compreender exatamente o que está sendo exigido, verificar o fundamento jurídico da exigência e avaliar as alternativas disponíveis. O procedimento não deve ser utilizado como

instrumento de confronto com o cartório, mas como mecanismo institucional de solução de divergências.

A segurança jurídica do sistema registral não depende apenas da existência de regras para impedir registros indevidos. Também exige mecanismos capazes de corrigir interpretações equivocadas e permitir que exigências sejam submetidas a controle. É justamente nesse ponto que a suscitação de dúvida revela sua importância.

O sistema brasileiro estabelece uma cadeia de controles: primeiro, a qualificação realizada pelo registrador; depois, a possibilidade de revisão da exigência e, persistindo a divergência, a submissão da questão ao juízo competente. Quando a controvérsia ultrapassa os limites próprios da dúvida registral, permanece aberta, nos termos da legislação, a possibilidade de utilização da via judicial contenciosa.

A suscitação de dúvida é, portanto, muito mais do que uma formalidade cartorária. Trata-se de instrumento de equilíbrio entre a responsabilidade do registrador, a segurança jurídica do Registro de Imóveis e o direito do cidadão de questionar a correta aplicação da lei.

Ao oficial cabe qualificar o título com independência e responsabilidade. Ao interessado é assegurado o direito de discordar da exigência e buscar sua revisão. Ao Judiciário cabe examinar, no âmbito de sua função correicional, a legalidade da exigência submetida à sua apreciação.

Diante de uma exigência registral, o cidadão não precisa simplesmente aceitar uma determinação que considere indevida nem abandonar a regularização de seu imóvel. Deve compreender a exigência, verificar seu fundamento e, quando houver efetiva discordância, utilizar os instrumentos previstos no ordenamento jurídico.

A suscitação de dúvida cumpre exatamente essa função: transformar uma divergência registral em uma questão juridicamente examinável, preservando a segurança do sistema e, ao mesmo tempo, assegurando ao cidadão um caminho institucional para buscar a correta aplicação da legislação imobiliária.



PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA
Pós graduação em Direito Imobiliário
extrajudicial, pós graduação em
Direito Notarial e Registral.

PROBLEMAS DAS JANELAS EM AERONAVES. COMO CONSERVAR TODAS AS AERONAVES COMERCIAIS?

GIL REIS

Desde o advento do 14 Bis do Santos Dumont até hoje com as aeronaves Boeing (EUA), Airbus (Europa), Embraer (Brasil) e ATR (França/Itália) ‘muita água passou sob as pontes’ na aviação que vem se desenvolvendo cada vez mais ao longo do tempo e solucionando problemas complexos. Como o citado na matéria da Reuters, de 03 de agosto de 2026, “Fabricantes de aviões e oficinas de reparo tomam medidas para conservar janelas de aeronaves em um mercado restrito”, assinada por Allison Lamper que transcrevo trechos.

“Fabricantes de aviões, companhias aéreas e oficinas de reparo estão economizando janelas de aeronaves depois que um incidente em uma importante fábrica na Califórnia agravou a escassez de uma peça necessária tanto para novas aeronaves quanto para manutenção de rotina, disseram empresas e fontes do setor. A GKN Aerospace, uma das maiores fornecedoras mundiais de janelas para cabines de pilotos e passageiros, interrompeu a produção no final de maio em sua fábrica nos arredores de Los Angeles, depois que um tanque superaquecido gerou temores de explosão e levou à evacuação de 50.000 moradores das proximidades por vários dias.

Embora o incidente não tenha paralisado a produção de novas aeronaves ou as operações das companhias aéreas, fontes e executivos afirmaram que ele causou atrasos na entrega de peças e preocupações no setor em relação ao fornecimento de janelas para a cabine de comando e para os passageiros. Fabricante de aviões dos EUA Boeing (BA.N), empresa afirmou ter comunicado aos operadores as medidas a serem tomadas para gerenciar os estoques de produtos após o incidente.



De acordo com uma fonte de uma companhia aérea norte-americana, a Boeing aconselhou as companhias aéreas a substituírem as janelas apenas quando necessário, e não por outros motivos, como a estética.

A Boeing afirmou em comunicado que continua ‘a trabalhar com o nosso fornecedor e a tomar medidas para mitigar quaisquer potenciais impactos’. GKN, pertencente à Melrose Industries (MRON.L), empresa listada na bolsa de Londres produz janelas para vários modelos da Boeing, incluindo o 737 MAX, juntamente com a rival Airbus (AIR.PA). A Melrose afirmou na sexta-feira que está trabalhando para restaurar a fábrica de janelas, que agora está parcialmente aberta, à produção total até o final de 2026.

A escassez evidencia algumas fragilidades persistentes na cadeia de suprimentos aeroespacial pós-pandemia, apesar das melhorias notáveis na disponibilidade de peças neste ano.

Empresas e analistas afirmam que a demanda das fabricantes de aeronaves, que aumentam a produção, está entrando em conflito com a deman-

da das oficinas de manutenção que precisam de janelas de reposição para manter as aeronaves em operação, o que reflete a escassez de motores.

‘Existe um mercado de reposição significativo para janelas’, disse Matteo Peraldo, sócio da AlixPartners nos setores aeroespacial e de defesa. ‘Portanto, a demanda não se limita à produção, mas também se soma ao mercado de reposição.’

A Airbus enfrentou escassez de janelas para o A220, mas isso não atrasou a produção, de acordo com uma fonte familiarizada com o programa. Um porta-voz do programa A220 disse que, com a GKN Aerospace retomando a produção, eles estão ‘vendo um progresso positivo até agora em direção ao retorno à normalidade’.

Fornecedor de manutenção Lufthansa Technik (LHAG.DE), afirmou que o fornecimento de janelas para aeronaves, tanto dos principais fabricantes quanto dos demais, já vinha sofrendo com problemas há algum tempo. Os prazos de entrega aumentaram substancialmente, enquanto os custos de aquisição subiram consideravelmente, afir-

mou a Lufthansa Technik. Para a maioria das aeronaves Boeing que a Lufthansa Technik repara, o fornecimento de janelas geralmente se limita aos casos em que a peça é absolutamente necessária para consertar uma aeronave parada, afirmou a Lufthansa Technik.

JATOS PARTICULARES

Os desafios no fornecimento de janelas também afetaram os fabricantes de jatos particulares, incluindo a canadense Bombardier (BBD.B.TO) e a Embraer do Brasil (EMBJ3.SA), juntamente com oficinas de reparação. Na quinta-feira, o CEO da Bombardier, Eric Martel, disse a repórteres que o impacto do incidente no fornecimento de janelas está entre os desafios da cadeia de suprimentos que ‘tivemos que administrar’. A GKN Aerospace produz janelas para o jato Global 8000, carro-chefe da empresa.

Embraer (EMBJ3.SA), fabricante de jatos particulares e comerciais. A empresa já enfrentava restrições no fornecimento de janelas para aeronaves, e o incidente com a GKN estava causando novas preocupações, disse uma fonte. Kenn Ricci, pres-

idente da operadora de jatos particulares Flexjet, que opera jatos Embraer Phenom e Praetor, disse ao podcast americano Technology Business Programming Network em fevereiro que as janelas representavam um problema para a cadeia de suprimentos da Embraer.

‘Se você perguntar à Embraer, perguntar a Mike Amalfitano (presidente da Executive Jets), e perguntar por que as entregas estão atrasando, eles dirão que são as janelas, disse Ricci.

A Flexjet recusou-se a comentar. A Embraer não respondeu aos repetidos pedidos de comentários.”

Não há como se prever o futuro da aviação comercial, os tipos de Janelas que serão usadas e o seu custo.

“Previsões são sempre difíceis, principalmente se forem sobre futuro”. Mark Twain.



GIL REIS
Consultor em Agronegócio.

A última encomenda de crochê da minha vida

ARACIARA MACEDO

Sempre tive um medo meio sem fundamento das religiões de matriz africana. Nunca soube explicar direito de onde ele veio, mas tenho uma forte suspeita: a culpa era da vizinha. Ou melhor, do terreiro ao lado da minha casa.

Eu era criança e, bastava anoitecer, começava o espetáculo: o cheiro do defumador invadia o quintal, os tambores faziam a janela vibrar, os cânticos ecoavam pela rua e minha imaginação produzia um filme de terror digno de Oscar.

Enquanto minha mãe colocava a melhor roupa para ir às reuniões, eu me enfiava embaixo da cama. Na minha cabeça, qualquer sombra era uma entidade fazendo reconhecimento de área. E minha mãe, em vez de colaborar com a minha sobrevivência, ainda insistia: “Menina, deixa de bobagem! Vamos comigo!”. Nem morta. Aliás, era exatamente isso que eu achava que ia acontecer.

Os anos passaram e, já perto dos vinte, resolvi acompanhar minha mãe até a casa de uma comadre, Dona Antônio, que tinha um terreiro. Era de dia, não havia tambores, defumador nem qualquer sinal do apocalipse que eu havia imaginado na infância. Pensei que, no máximo, tomaria café e comeria um pedaço de bolo.

Foi aí que Dona Antônio e minha mãe começaram a falar sobre a festa da Cabocla Mariana. Era comida, decoração, flores, velas, enfeites... Tudo praticamente resolvido, menos uma coisa: faltava uma echarpe de crochê vermelha.

Dona Antônio comentou que não encontrava ninguém para fazer uma bonita. Foi quando minha mãe, provavelmente tomada por uma súbita vontade de me ver trabalhando, disparou: “Araciara faz!”. Eu olhei para ela com a expressão de quem acabara de descobrir uma traição familiar.

Antes que eu pudesse negar até meu próprio nome, ela completou: “Ela faz um crochê lindo!”. Resultado: saí de lá abraçada a vários novelos de linha vermelha e com uma missão espiritual que eu



jamais havia solicitado.

Faltavam dois meses para a festa. Tempo de sobra. Guardei as linhas numa gaveta, fechei a gaveta e, junto com ela, tranquei na memória a existência da echarpe, da Cabocla Mariana e, praticamente, da minha própria promessa.

Até que, três dias antes da festa, fui visitar minha mãe. Ela estava ao telefone e, assim que me viu, abriu aquele sorriso típico de mãe que acaba de encontrar uma solução para um problema que você ainda nem sabe que tem. Passou o telefone para mim.

Do outro lado da linha Dona Antônio perguntou se a echarpe estava pronta. Naquele instante, minha alma saiu do corpo, deu uma volta pela sala e voltou. Eu havia esquecido completamente. Mas respondi com a segurança de quem domina a arte de mentir sob pressão: “Está praticamente pronta”. A única coisa praticamente pronta era minha desgraça.

Passei os três dias seguintes

fazendo crochê como uma condenada. Crochê de manhã, à tarde, à noite, de madrugada, tomando café, vendo televisão e provavelmente até dormindo.

Se alguém tivesse me perguntado meu nome naquele período, talvez eu respondesse: “Roseta, ponto alto, correntinha”. Parecia que havia uma gerente invisível controlando minha produtividade. Quando eu parava cinco minutos, vinha aquela culpa inexplicável.

Até hoje não sei se era consciência pesada ou terceirização espiritual. O fato é que a echarpe ficou pronta. E ficou linda. Vermelha, cheia de rosetas, caprichada, praticamente uma obra de arte. Às seis da tarde, fui entregá-la a Dona Antônio. Ela abriu a porta, sorriu satisfeita e colocou a echarpe nos ombros. Foi então que aconteceu: na minha frente, sem aviso prévio, ela incorporou a Cabocla Mariana.

Eu congelei. Se alguém tivesse colocado um copo d'água na minha cabeça, eu

virava estátua de praça. A Cabocla olhou para mim e comentou que eu não havia dormido nem descansado nos últimos dias. Minha vontade era responder: “Descansar? Eu achei que a senhora estivesse auditando meu crochê!”. Mas fiquei quieta.

Ela disse que sua presença havia me acompanhado enquanto eu fazia a echarpe. Pronto. Naquele momento, meu sistema nervoso pediu exoneração. Em seguida, ela sorriu e me mandou participar do festejo. E eu fui.

Dancei, comi, ri, conversei e descobri uma comida maravilhosa e pessoas extremamente acolhedoras. Os tambores que um dia pareciam anunciar o fim do mundo eram apenas música. O defumador deixou de parecer fumaça de filme de terror. Quando percebi, o dia estava amanhecendo.

Voltei para casa sem medo e, principalmente, sem aquela imagem assustadora que eu havia criado na cabeça durante a infância. Não virei

frequentadora do terreiro, porque cada pessoa segue sua fé e seu caminho, mas aprendi que muitas vezes o medo nasce muito mais da nossa imaginação e dos nossos preconceitos do que daquilo que realmente conhecemos.

Também aprendi uma lição definitiva: nunca mais aceitei encomenda de crochê. Vai que o cliente resolve acompanhar pessoalmente o andamento do serviço? Hoje sou jornalista. Escrevo matérias, crônicas e reportagens. É muito mais seguro. Até onde sei, nenhuma fonte jamais incorporou para perguntar por que ainda não entreguei um texto. E, sinceramente, espero continuar assim.



ARACIARA MACEDO:
Diretora de Jornalismo Grupo de Comunicação A Gazeta

Carros elétricos, datacenters de IA e ilusões ambientais

ROGÉRIO REIS DEVISATE

Pouco se fala de onde vem a energia elétrica que alimenta os carros elétricos e os poderosos datacenters de IA. Aparentam ser limpos, operando na imaginação coletiva como sinônimos de um progresso positivo, desmaterializado e não poluente.

Poderíamos formar alguns raciocínios: o que parece limpo nem sempre é materialmente limpo, o que parece imaterial é profundamente material, o que parece distante do corpo humano está ao seu redor e, por fim, o problema não é a tecnologia, mas a ilusão de que ela possa pairar acima dos custos ambientais e materiais produzidos pela sua própria existência.

O carro elétrico é talvez a melhor metáfora dessa transformação: aquilo que antes acontecia diante dos nossos olhos – a combustão, a fumaça, o ruído – passa a acontecer longe deles, nas minas, nas fábricas, nas usinas, nas redes de transmissão e nos locais de geração da eletricidade.

Como estamos extremamente expostos a ondas eletromagnéticas e a tecnologia está em tudo à nossa volta, em 1996 a OMS – Organização Mundial de Saúde estabeleceu um projeto internacional para estudar os possíveis efeitos da exposição humana aos campos eletromagnéticos (OMS – Campos eletromagnéticos - https://www.who.int/health-topics/electromagnetic-fields?utm_source=chatgpt.com#tab=tab_1), onde lemos: “O Projeto EMF incentiva pesquisas focadas para preencher lacunas importantes no conhecimento e facilitar o desenvolvimento de padrões internacionalmente aceitos que limitem a exposição aos EMF”, tendo como principais objetivos, dentre outros, “fornecer uma resposta internacional coordenada às preocupações sobre possíveis efeitos na saúde da exposição ao EMF”, “Avaliar a literatura científica e elaborar um relatório de status sobre os efeitos na saúde”, “identificar lacunas de conhecimento que necessitam de mais pesquisas para fazer avaliações melhores de risco à saúde”. Vivemos uma era de novidades.

Mesmo as fontes consideradas limpas não estão livres de impactos ambientais. Se pensarmos em energia solar ou eólica, encontraremos, ao longo de seus ciclos de vida, mineração de matérias-primas, fabricação industrial, transporte, ocupação territorial e, ao final, equipamentos que precisarão ser reciclados ou descartados.

Por aí se vê que a expressão ‘energia limpa’ precisa ser compreendida em termos relativos, pois mesmo as fontes de menor impacto ambiental não estão livres de mineração, fabricação industrial, ocupação territorial, resíduos e outras externalidades.



A energia produzida nas usinas nucleares possui um elemento assustador – e não estamos falando de acidentes, como em Chernobyl. Trata-se da permanência de resíduos radioativos e da dificuldade de administrar riscos cuja escala temporal ultrapassa gerações humanas. As termelétricas produzem gases que aumentam o efeito estufa. As hidrelétricas, embora apresentem baixas emissões em comparação com fontes fósseis, também podem produzir emissões de gases de efeito estufa, especialmente em determinados reservatórios, além de ensejarem o alagamento de grandes áreas.

A IA vem confrontar esse discurso com uma realidade física inegável quando, por trás da mágica das telas, operam datacenters e supercomputadores que geram calor extremo. Esse choque entre a imagem propagada e a realidade faz com que a fascinação inicial lance áreas de sombra sobre os custos estruturais e éticos da tecnologia. Aspecto pouco falado envolve a crescente apropriação econômica privada de usos estratégicos da água doce, moldando o futuro civilizatório.

Precisamos mensurar os impactos de médio e longo prazo nos ecossistemas locais, a partir de uma leitura inspirada na teoria dos sistemas de Niklas Luhmann. Por seu turno, a percepção de Paula Sibília – que chega a apontar que somos e somos editados pelo que a grande rede diz que somos – nos alerta que a vida humana e os recursos naturais podem passar a ser progressivamente condicionados por estruturas tecnológicas e econômicas, forçando a transição para um cenário distópico. De fato, há mais sobre a IA do que nos dizem e é importante considerar que, recentemente, um importante documento foi assinado por mais de 200 especialistas e autoridades mundiais, incluindo ganhadores do Prêmio Nobel. O foco desse alerta histórico recai sobre a destruição de mercados tradicionais e o risco de desemprego em massa em escala

global.

No entanto, até assusta que, enquanto cientistas e economistas se organizam de forma incisiva para alertar sobre crises no trabalho, vê-se pouca ou quase nenhuma manifestação com o mesmo peso político voltada aos impactos ecológicos imediatos, como a degradação do meio ambiente e a escassez de água para consumo humano.

Não seria surpresa se, no futuro, entre abastecer algum povoado e um datacenter, este último fosse tragicamente privilegiado pela força do poder econômico. A IA apresenta um consumo hídrico relevante. Dependendo da arquitetura de refrigeração e das condições locais, os datacenters podem consumir grandes volumes de água, inclusive mediante sistemas em que parte dela é perdida por evaporação para manter a temperatura operacional adequada. Resta investigar o destino dessa água, sua qualidade após o uso e os efeitos cumulativos dessa retirada sobre os sistemas hídricos locais. Trata-se de outra verdadeira “Charada do Fim do Mundo”, metáfora que formulamos em obra anterior onde questionamos a ética da IA quando cotejada com a nossa própria inteligência e sobrevivência biológica.

Ao mercantilizar e exaurir os suportes vitais do planeta, a humanidade flerta com o diagnóstico sombrio trazido por Marcus Bruzzo, quando descreve a perda do espaço humano para a inteligência artificial e o risco iminente de sermos sacrificados no altar da automação. As evidências empíricas sobre a escala global desse problema foram consolidadas em projeção contida em relatório do Instituto de Água, Meio Ambiente e Saúde da Universidade das Nações Unidas (UNU-INWEH), com dados alarmantes para o final desta década, estimando que o consumo anual da IA chegue a 9,3 trilhões de litros de água, volume equivalente à necessidade doméstica básica de 1,3 bilhão de pessoas.

Outro aspecto está na manutenção das desigualdades sociais e não na promessa de benefícios globais igualitários, pois a maioria da infraestrutura de computação de alta performance para IA está concentrada nos Estados Unidos e na China, enquanto mais de 150 nações carecem de infraestrutura própria significativa. Isso cria um cenário de injustiça ambiental, sendo previsível que os maiores custos ecológicos diretos e a pressão sobre a retroalimentação de aquíferos atinjam as bacias das comunidades locais do entorno, como exemplificou a ocorrência havida em Montevideu, onde os planos corporativos de instalação de datacenters colidiram com crises severas de escassez hídrica, provocando protestos civis que exigiam a priorização da água para o consumo humano em detrimento da refrigeração industrial.

A expansão material e predatória da tecnologia sobre os bens comuns atualiza dinâmicas históricas de expropriação. Esse fenômeno se conecta diretamente ao conceito de “grilagem de águas” (water grabbing), que abordamos em artigo publicado há poucos anos, quando evocamos o histórico da grilagem de terras para, adaptando o conceito ao cenário geopolítico, qualificar e categorizar a apropriação indevida e a tomada de controle privado sobre fontes naturais e cursos hídricos. A questão não é só sobre o volume consumido. É sobre o poder decisório de quem poderá utilizá-lo, onde e em que condições.

Não se trata de ser contra a IA, contra os carros elétricos ou contra qualquer evolução tecnológica. Trata-se de reconhecer que a tecnologia não aboliu a matéria, a energia, a água, os resíduos ou o território; apenas tornou parte desses custos menos visível. E aquilo que não vemos não deixa, por isso, de existir. A governança da inteligência artificial deverá incorporar critérios ambientais, especialmente quanto ao consumo energético e hídrico, à localização da infraestrutura e aos efeitos sobre as comunidades que suportam seus custos, sob pena de reproduzir ou ampliar desigualdades socioambientais já conhecidas. Antes de perguntarmos até onde a tecnologia pode chegar, talvez seja necessário perguntar quem pagará, materialmente, para que ela chegue lá.



ROGERIO REIS DEVISATE
Advogado. Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto: Arquivo Pessoal.

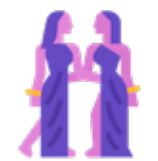
Horóscopo Semanal



ÁRIES: 21 de março a 19 de abril
Questões financeiras e profissionais ganham destaque ao longo da semana. O momento favorece uma análise mais cuidadosa dos recursos, dos investimentos de tempo e da forma como você vem construindo sua segurança material. Ajustes podem ser necessários, especialmente se houver excessos ou gastos que não estejam alinhados com suas prioridades atuais. Evite decisões impulsivas. A partir do dia 6, os relacionamentos passam a ocupar uma posição de maior relevância, favorecendo conversas sobre reciprocidade, acordos e expectativas. Nem tudo precisa ser resolvido imediatamente. Permita que algumas respostas amadureçam naturalmente.



TOURO: 20 de abril a 20 de maio
Com a Lua Minguante acontecendo em seu signo, esta tende a ser uma semana de recolhimento e revisão pessoal. Talvez você perceba a necessidade de desacelerar, descansar mais ou simplesmente dedicar atenção ao que sente. O momento favorece reflexões sobre identidade, objetivos e direção de vida. Antes de iniciar novos projetos, procure reconhecer o caminho que já percorreu. A partir do dia 6, a rotina tende a ganhar mais leveza, favorecendo a organização das tarefas e relações mais harmoniosas no ambiente de trabalho.



GÊMEOS: 21 de maio a 21 de junho
A semana favorece introspecção e observação. Talvez você sinta necessidade de reduzir um pouco o ritmo externo para compreender melhor processos internos que vêm acontecendo. Emoções, memórias ou questões que pareciam esquecidas podem reaparecer para serem compreendidas sob uma nova perspectiva. No trabalho, priorize organização e conclusão de pendências. A partir do dia 6, Vênus favorece os assuntos ligados ao amor, à criatividade e aos prazeres da vida, trazendo mais leveza para o cotidiano.



CÂNCER: 22 de junho a 22 de julho
Projetos futuros, amizades e conexões sociais ganham evidência nesta semana. É um bom momento para refletir sobre seus objetivos e avaliar quais planos continuam alinhados com quem você se tornou. Algumas expectativas podem passar por ajustes importantes. Conversas com pessoas próximas tendem a oferecer novas perspectivas e inspiração. A partir do dia 6, assuntos ligados à casa e à família pedem mais atenção, favorecendo o fortalecimento dos vínculos afetivos e da sensação de pertencimento.



LEÃO: 23 de julho a 22 de agosto
A vida profissional e os objetivos de longo prazo ocupam posição de destaque. O momento favorece a análise dos resultados conquistados até aqui e a reorganização de estratégias para os próximos passos. Evite assumir mais responsabilidades do que realmente consegue administrar. A Lua Minguante favorece o encerramento de ciclos profissionais e a conclusão de projetos pendentes. A partir do dia 6, sua capacidade de diálogo e negociação tende a crescer, facilitando acordos e conversas importantes.



VIRGEM: 23 de agosto a 22 de setembro
A semana amplia sua visão sobre o futuro e favorece aprendizados importantes. É um período interessante para revisar planos relacionados a estudos, viagens ou projetos de expansão pessoal. Algumas crenças podem ser questionadas, permitindo novas formas de enxergar determinadas situações. Caso algum plano precise ser reorganizado, procure encarar isso como uma oportunidade de aprimoramento. A partir do dia 6, as finanças entram em foco e pedem maior equilíbrio entre ganhos, gastos e prioridades.



LIBRA: 23 setembro a 22 de outubro
Transformações internas podem marcar esta semana. Questões emocionais, financeiras ou afetivas tendem a pedir mais profundidade e compreensão. O momento favorece encerramentos conscientes, reorganização de recursos compartilhados e conversas sinceras sobre sentimentos. Não tenha pressa para encontrar todas as respostas. A partir do dia 6, com Vênus em seu signo, sua energia pessoal ganha destaque, fortalecendo seu magnetismo, sua autoconfiança e seu poder de atração.



ESCORPIÃO: 23 de outubro a 21 de novembro
Os relacionamentos passam por uma fase de avaliação e ajustes. Seja no amor, nas amizades ou nas parcerias profissionais, o momento convida a observar o equilíbrio das trocas e a qualidade dos vínculos. Conversas importantes podem ajudar a esclarecer situações que estavam indefinidas. Evite agir de forma reativa diante de desconfortos. A partir do dia 6, cresce a necessidade de introspecção e silêncio, favorecendo reflexões importantes antes das mudanças que o eclipse poderá trazer.



SAGITÁRIO: 22 de novembro a 21 de dezembro
A organização da rotina será fundamental nesta semana. O céu favorece revisões na forma como você administra seu tempo, suas tarefas e sua energia. Talvez seja necessário reduzir excessos e estabelecer prioridades mais claras. Questões ligadas à saúde também merecem atenção. Pequenas mudanças de hábito podem produzir resultados significativos. A partir do dia 6, amizades, grupos e projetos coletivos ganham força, trazendo inspiração e novas oportunidades de troca.



CAPRICÓRNIO: 22 de dezembro a 19 de janeiro
A semana convida você a olhar com mais carinho para aquilo que lhe proporciona alegria. Assuntos ligados ao amor, à criatividade e ao prazer entram em evidência, favorecendo revisões importantes nessas áreas. Talvez seja hora de recuperar espaços de lazer ou investir mais tempo em atividades que tragam satisfação genuína. A partir do dia 6, sua carreira recebe um impulso positivo, favorecendo reconhecimento, visibilidade e boas oportunidades profissionais.



AQUÁRIO: 20 de janeiro a 18 de fevereiro
Questões familiares e domésticas ganham destaque. É um período favorável para organizar o ambiente, resolver pendências antigas e fortalecer laços com pessoas importantes da sua vida. Emoções podem surgir com mais intensidade, pedindo acolhimento e compreensão. A partir do dia 6, cresce o desejo de ampliar horizontes, seja por meio de estudos, viagens ou novos conhecimentos. Permita-se explorar perspectivas diferentes.



PEIXES: 19 de fevereiro a 20 de março
A comunicação será uma das áreas mais movimentadas da semana. Conversas importantes, negociações, documentos e assuntos práticos tendem a exigir mais atenção. É um bom momento para esclarecer mal-entendidos e colocar pendências em ordem. Sua capacidade de percepção estará ampliada, favorecendo diálogos produtivos. A partir do dia 6, temas ligados à intimidade, às emoções profundas e aos recursos compartilhados ganham relevância, convidando a uma postura mais -transparente e madura diante das relações.

RESUMO DE NOVELAS

Coração Acelerado

CAPÍTULO 177 - SEGUNDA, 10 DE AGOSTO

João Raul diz para Agrado que não está conseguindo conviver com seu sucesso. João Raul confessa a Luan sobre Agrado. Laurinha gosta quando Esteban cuida de Manu. Agrado desabafa com Eduarda sobre sua decepção com João Raul. Walmir conforta João Raul. Naiane recebe um convite profissional de Tuneca. Gael diz a Irene que voltará para a fazenda. Sol decide ficar com Eduarda, com a aprovação de Valéria. Leandro desconfia de que Eduarda esteja armando algo com Cláudio. Cinara



desabafa com Nora sobre Palhares. Osmar conta a Zilá que Cinara se mudou para a casa de Nora. Naiane sofre com a partida de Gael.

Avenida Brasil

CAPÍTULO 084 - SEGUNDA, 10 DE AGOSTO

Max e Jorginho brigam. Janaína garante a Nina que, se Lúcio não pedir demissão da mansão, ela o denunciará. Jorginho ameaça entregar Lúcio para Tufão. Carminha desconfia de que Max esteja envolvido com outra mulher. Roni propõe um casamento de fachada para Suelen, que aceita. Leleco cobra uma posição de Darkson em relação a Tessália. Tomás e Débora se arrumam para o casamento de Cadinho e Alexia. Carminha consegue fazer com que Jorginho confesse que ainda está sofrendo por Rita. Noêmia e Verônica decidem impedir o casamento



de Cadinho. Na igreja, Paloma revela a todos que Cadinho é seu pai. Incentivado por Nina, Max diz a Ivana que deixará a mansão

Avenida Brasil

CAPÍTULO 079 - SEGUNDA, 03 DE AGOSTO

Leleco tenta encorajar Tufão a se declarar para Nina. Suelen avisa a Diógenes que Ramón está com Roni. Nina pede para Jorginho afirmar para Carminha que não voltou a namorar com Rita. Max tenta falar com Ivana sobre negócios, mas ela não dá atenção. Jorginho sai apressado do quarto de Nina. Carminha combina de se encontrar com Max. Monalisa fala que quer reatar com Silas e Olenka se preocupa. Suelen protege Roni e acaba ferida. Nina consola Janaína e diz que a ajudará a tirar Lúcio da cadeia. Monalisa



muda o visual de Ivana. Lúcio pede outra chance para Janaína. Nilo suspeita de que Nina esteja envolvida no sequestro de Carminha. Nina deixa Jorginho esperando e vai atrás de Max.

Quem Ama Cuida

CAPÍTULO 072 - SEGUNDA, 10 DE AGOSTO

Ademir ameaça colocar Adriana de volta na cadeia. Suely conta a Dora como foi assediada por Ademir. Joel e Otoniel conversam sobre Francesca. Cléber fica surpreso quando Pedro lhe comunica que voltou a estudar o caso de Arthur Brandão. Carmita conta a Pilar que Adriana está trabalhando em um restaurante. Pedro comemora o estado de saúde de Bruna. Dora encontra Ademir em sua academia de dança. Bruna tenta prejudicar seu tratamento para manter Pedro ao seu lado.



André descobre que o perito que assinou o laudo de Arthur estava envolvido em fraudes e foi encontrado morto. Adriana e Iuri se encontram.

Val Marchiori nega patrimônio de R\$ 49 milhões e explica declaração

Candidata a deputada federal por São Paulo pelo Republicanos, Val Marchiori, inicialmente, declarou um patrimônio de R\$ 49 milhões ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Após a divulgação dos dados, a candidata afirmou que houve um erro no cadastro e que o valor informado está incorreto.

Segundo nota divulgada pelo partido em conjunto com a candidata, um erro de digitação ocorreu durante o preenchimento da declaração de bens entregue à Justiça Eleitoral. De acordo com a equipe, um imóvel avaliado em aproximadamente R\$ 482 mil foi registrado com o valor de R\$ 48 milhões. A legenda informou que irá corrigir as informações na plataforma do TSE.

Além do imóvel informado

com valor incorreto, aparecem na declaração R\$ 800 mil em joias, quadros e objetos de arte. Segundo o perfil da candidata no sistema do TSE, Val Marchiori também declarou R\$ 10.766,03 em depósitos bancários e R\$ 25 mil em participações de 50% em cotas de empresas. Segundo o valor atualizado no comunicado, o patrimônio atualizado seria de R\$ 1.419.778,21. Além do imóvel informado com valor incorreto, aparecem na declaração R\$ 800 mil em joias, quadros e objetos de arte. Segundo o perfil da candidata no sistema do TSE, Val Marchiori também declarou R\$ 10.766,03 em depósitos bancários e R\$ 25 mil em participações de 50% em cotas de empresas. Segundo o valor atualizado no comunicado, o patrimônio atualizado seria de R\$ 1.419.778,21.



Luana Piovani se une a Janja contra o Discord: “Causou muitas mortes”

Luana Piovani se uniu à primeira-dama Janja da Silva e se manifestou nesta sexta-feira (7/8) a favor do bloqueio da plataforma Discord no país. Os apelos ganharam força após o caso de uma menina de 13 anos que foi morta durante uma transmissão ao vivo no aplicativo.

Em um vídeo compartilhado nas redes sociais, a atriz lembrou que o caso “foi mais uma tragédia” envolvendo adolescentes e animais, e questionou a falta de

medidas efetivas das autoridades pelo fim da plataforma no Brasil. “Alguém me ajuda a movimentar esse país, por favor!”, diz Piovani.

“Parece roteiro de filme de terror. Por que não encerra esse serviço do Discord? Com certeza tem muita gente ganhando dinheiro, mas o Brasil não é um país soberano? Quantos assassinatos de bichos, crianças e adolescentes temos que ver?”, disparou.

Luana Piovani citou o presidente Lula (PT), o Ministério Público

Federal (MPF), ministros como Flávio Dino e parlamentares como Erika Hilton (PSol-SP) no apelo e reforçou a quantidade de casos e provas que comprovam os crimes “induzidos por outras crianças dentro da plataforma”.

“São centenas de relatos e vídeos desses grupos. Então por que não acabar com o provedor desses grupos? Queria que alguém me respondesse. ‘Tragédia’ já perde até o sentido, porque são tantas”, completou.

Família de miss cassada sai em defesa da modelo após suposto racismo

A família da Miss Carolina do Norte EUA, Brittany Boltinhouse, saiu em defesa da modelo após o título dela ser cassado. A decisão ocorreu após antigas postagens racistas atribuídas à ela circularem nas redes sociais.

Um parente da jovem disse ao Daily Mail que a família pretende apresentar uma versão própria dos acontecimentos. “Acho importante expor a verdade dela e apresentar a narrativa correta, em vez de uma narrativa que vise apenas salvar a imagem da organização”, disse.

A cassação do título de Britanny foi anunciada nessa quarta-feira (7/8), pela Blaize Productions, responsável pelo concurso. Ela conquistou a coroa em junho e se

preparava para representar a Carolina do Norte no Miss EUA, marcado para 27 de agosto, em Miami.

Em comunicado, a Blaize afirmou que a decisão “não foi tomada de forma leviana” e foi resultado de “uma análise minuciosa das informações que vieram à tona recentemente”. A empresa também disse ter considerado a totalidade das circunstâncias e a responsabilidade de preservar a integridade do título e os valores do concurso.

A organização também afirmou acreditar que “as pessoas são capazes de crescer” e que “a graça e a responsabilidade podem coexistir”, mas que precisa manter os padrões esperados das participantes que recebem os títulos.





DO RALHO À REALIDADE: Quando um escorregão vira passo de tango

CARLOS LOBATO



Há episódios na política que duram o tempo de uma manchete. Outros começam como constrangimento e terminam produzindo exatamente o contrário: uma narrativa de vitória.

Foi o que aconteceu com o senador Randolfe Rodrigues, o presidente Lula e a criação da Universidade Federal da Fronteira Norte, em Oiapoque.

Tudo começou com um ralho.

Randolfe, líder do governo no Congresso Nacional, apresentou o projeto de criação da universidade a partir da transformação do campus da Universidade Federal do Amapá em Oiapoque. A proposta avançou no Congresso e foi aprovada.

Havia, porém, uma questão constitucional: a criação de uma universidade federal, por envolver a estrutura administrativa da União, é matéria cuja iniciativa compete ao Poder Executivo.

Lula chamou a atenção para isso e anunciou que vetaria o projeto.

Politicamente, o episódio caiu como uma luva para os

adversários de Randolfe. A oposição explorou a reprimenda presidencial como demonstração de fragilidade do senador, justamente diante do governo do qual é líder no Congresso.

Parecia uma derrota pronta para ser explorada na próxima campanha.

Randolfe, entretanto, fez uma escolha inteligente: não fugiu do ralho. Apropriou-se dele. Disse que estava disposto a levar todos os ralhos necessários se, ao final, pudesse ver nascer a universidade de Oiapoque.

A frase mudou o sentido da história.

O que parecia um problema de ego tornou-se uma questão de objetivo.

Maquiavel ensinou que a política se move entre a fortuna, aquilo que as circunstâncias nos impõem, e a virtú, a capacidade de agir sobre elas. Randolfe não podia apagar o episódio, mas podia decidir o que fazer com ele.

E fez.

Lula, por sua vez, poderia simplesmente vetar o projeto e encerrar o assunto sob o argumento constitucional. Preferiu

corrigir o caminho sem abandonar o destino.

E então veio a cena que virou o jogo.

Ao assinar o ato que concretizava a criação da Universidade Federal da Fronteira Norte, o presidente dirigiu-se ao senador:

“Randolfe, estou lhe devolvendo a sua universidade.”

O ralho virou realidade.

A imagem que antes servia aos adversários para apresentar Randolfe como desautorizado passou a mostrar o senador ao lado do presidente da República no momento em que uma antiga aspiração do Amapá se transformava em decisão de governo.

Hegel via na contradição uma das forças do movimento da história. Guardadas as proporções, há algo de dialético nesse episódio: aquilo que parecia negar uma conquista terminou impulsionando sua realização.

E a Unifron possui significado que vai muito além da disputa eleitoral.

Oiapoque é uma das regiões mais estratégicas do Brasil.

Ali encontramos a Guiana Francesa e, por consequência, uma fronteira com a União Europeia. É uma região onde se cruzam Amazônia, povos indígenas, biodiversidade, ciência, integração internacional e as novas perspectivas econômicas da Margem Equatorial.

Uma universidade naquela fronteira é presença do Estado brasileiro.

É conhecimento produzido a partir da Amazônia, e não apenas sobre ela.

É oportunidade para milhares de jovens e uma ponte acadêmica entre o Amapá, o Brasil, a França e o Caribe.

Naturalmente, o episódio terá consequências políticas.

Randolfe caminha para buscar seu terceiro mandato no Senado e ganha uma história poderosa para contar: apresentou o projeto, enfrentou o obstáculo constitucional, recebeu a reprimenda presidencial, afirmou que suportaria outros ralhos pelo mesmo objetivo e terminou vendo o próprio presidente transformar aquela ideia em realidade.

Na política, nem sempre vence quem nunca escorrega.

Muitas vezes vence quem sabe o que fazer depois do escorregão.

A oposição comemorou cedo demais.

Randolfe percebeu que a música ainda estava tocando.

E, em vez de permanecer no chão explicando a queda, levantou-se no movimento seguinte.

Fez do escorregão um passo de tango.

No final, ficou o ralho.

Mas ficou, sobretudo, a realidade

Mcp, verão de 2026.



CARLOS LOBATO
É Jornalista e amazônida, Sociólogo, Advogado e Psicólogo..

Lei Maria da Penha chega aos 20 anos sob alta da violência contra a mulher no Brasil



Nesta sexta-feira (7), a Lei Maria da Penha completou 20 anos. Sancionada em 2006, ela é uma das mais avançadas legislações de combate à violência contra a mulher no mundo. Apesar disso, as brasileiras não nos sentimos protegidas.

Pelo contrário, a violência de gênero é vista como o mais grave problema criminal do Brasil por 61% dos brasileiros, segundo uma pesquisa Datafolha realizada em abril deste ano. Os feminicídios —abarcados por outra lei, de 2015, mas intimamente conectados à violência doméstica—bateram recorde em São Paulo neste ano, subindo mais de 10% em relação a 2025.

Então, onde estamos nessa efeméride? Antes de olhar para as falhas da lei (e principalmente, de sua aplicação), há de se reconhecer sua importância fundamental.

É excepcional que a maioria abso-

luta dos brasileiros afirme que a lei dá segurança às mulheres para denunciarem (91%), serve para punir casos de violência (90%) e para impedir que eles ocorram (86%).

Além de criar mecanismos para a punição de agressores, a Lei Maria da Penha é considerada uma referência global porque trabalha com a prevenção. Antes de tudo isso, ela ajuda a nomear as violências, ou seja, a classificar determinados comportamentos como crimes.

Recentemente, para outra reportagem, conversei com uma professora de direito e ela me explicou um dos papéis mais importantes de uma lei: a criação de uma noção clara do que pode e do que não pode. Nós moldamos o nosso comportamento, também, a partir do que sabemos ser um crime.

No caso da violência de gênero, durante muito tempo entendida co-

mo uma parte orgânica da relação entre homens e mulheres, isso é particularmente relevante. Basta, por exemplo, pensar no fato de o estupro marital só ter sido reconhecido como crime em 2005.

A Lei Maria da Penha foi elaborada por um grupo de mulheres coordenado pela advogada Leila Barsted, entrevistada nesta semana por minha companheira de newsletter, Geovana Oliveira. Ela listou e nomeou as muitas violências possíveis: a patrimonial, que impede a vítima de se sustentar financeiramente; a psicológica, que inclui a "vigilância constante" e a humilhação; a física; a sexual; a moral.

O trabalho posterior ao da nomeação, quando pensamos em prevenir essas violências e não apenas punir os agressores já responsáveis por elas, é o de educação. Aí os dados mostram que estamos pecando.

Na mesma pesquisa responsável por identificar a violência contra a mulher como o mais grave dos crimes no Brasil, a disparidade das respostas entre homens e mulheres chama a atenção: 73% delas a colocam como prioridade, contra 49% dos homens. Além disso, 42%, em ambos os gêneros, não consideram controlar os salários da parceira uma atitude violenta, embora isso possa ser caracterizado como violência patrimonial.

Nos últimos 20 anos, a Lei Maria da Penha foi muito remendada: acrescentaram-se medidas protetivas de urgência, uso de tornozeleira eletrônica, entre outras. A maior parte dessas ações se refere ao pós-violência. Importantíssimo, é claro. Nos próximos 20 anos, talvez, pudéssemos focar no que fazer antes que ela aconteça.

Das viagens à Lua à fantasia do autocuidado

GIOVANA DEVISATE



Recentemente, ouvi algo que passou a ocupar grande espaço em minha mente: a gente primeiro foi para a Lua, para depois querer conhecer o nosso corpo. Acho humanamente impossível ouvir algo assim e não ser impactado!

Quem disse isso foi o Fábio Monnerat, em uma palestra que assisti, promovida pelo Rio Ethical Fashion, no Rio Innovation Week. O tema era “Moda e esporte: performance, estilo e propósito” e participavam, além do Fábio, que é especialista em branding, o Felipe Metsavaht, da Osklen, o Lucas Rodrigues, da Kenner e a Rafaela Pinah, da Coolhunter Favela.

Isso me fez perceber que todas as palestras que assisti no evento, neste ano, falaram sobre temas diferentes, mas que, no fundo, giravam no meio eixo: o autocuidado e como isso impacta o consumo e o mundo.

No esporte, isso anda de mãos dadas. Cuidar da saúde, hoje, é sinônimo de autocuidado e o universo wellness ganha muito com o fato de estarmos alinhados com o propósito de vivermos melhor, por mais tempo, com mais saúde e disposição.

Na quarta, no mesmo evento, assisti a uma palestra com Thais Farage, Flávia Alessandra e Marina Roale, sobre “Consumo feminino na geração X”. Muito do que foi falado também aborda

esses assuntos.

Depois de quinta, ao deixar o evento, com a frase do Fábio ecoando em minha mente, comecei a me perguntar se é tão mais fácil assim irmos para a Lua do que mergulharmos em nós mesmos. Contudo, me questiono se estamos olhando para dentro de verdade.

Emagrecer nunca esteve tão na moda. A estética magra de agora é ainda pior do que a estética que achávamos extrema, nos anos 90, com as modelos da era heroin chic. Andei comparando a Kate Moss daquela época com fotos de atrizes de Hollywood atuais e a diferença é discrepante. A estética da magreza está tão absurda que até o visual daquela época parece saudável...

Ariana Grande, recentemente, virou alvo de grandes discussões na internet por causa do seu novo clipe, no qual aparece tão magra, que aparenta não estar saudável. Eu já havia falado sobre isso em Junho, em um artigo chamado “O looping do excesso” e poderia citar o nome de muitas mulheres de Hollywood que também estão com essa mesma aparência preocupante.

Eu sei que não devemos falar sobre o corpo de ninguém, mas a partir da premissa de que essas pessoas influenciam outras milhões, é fundamental que possamos alertá-las de que algo não anda bem.

Hoje, já temos dados que

mostram que as canetas emagrecedoras passaram a impactar nas grades de roupa das lojas. Têm saído mais PP e P do que tamanhos grandes! Também estamos tendo impacto em outras áreas: já falaram, por exemplo, sobre a economia de combustível que as canetas emagrecedoras estão promovendo para as empresas aéreas, visto que os aviões estão ficando mais leves. Já observei, ao sair para comer, que alguns restaurantes já estão dando a opção de porções menores, para os usuários das canetas.

O universo do bem estar está ganhando cada vez mais espaço, mas ainda me pergunto a que custo. Atividades físicas em excesso também podem se configurar como transtorno alimentar e, muitas vezes, confundimos os nossos limites com os limites dos outros, porque tudo fica mais confuso, comparativo, fácil de ser visto com as redes sociais.

Recentemente, vi um vídeo de uma jovem contando sobre ter ingerido ovos de tênia para emagrecer. Sim, tênia, um verme que também chamamos de solitária. Ao procurar sobre isso, descobri que tem tido notícias recorrentes sobre o assunto, com alertas de vários médicos sobre os riscos da ingestão do verme.

Existe uma história sobre esse comportamento: historiadores relatam que, entre o final do

século XIX e as primeiras décadas do século XX, algumas pessoas recorreram deliberadamente à ingestão de tênia para emagrecer. O fato desse comportamento, de certa forma, sobreviver até hoje, é a prova que ainda é grotesca a maneira como nos relacionamos com nós mesmos. Aceitamos todos os riscos para chegar perto de um ideal de beleza que muda a cada tanto e nos faz viver em uma corrida que não tem fim.

A ideia de abrigar voluntariamente um parasita para perder peso parece tão absurda que produz, ao mesmo tempo, incredulidade e curiosidade. O espanto, entretanto, talvez venha menos da prática em si do que da confortável ilusão de que pertencemos a uma época mais racional, com mais acesso à informação e, por isso mesmo, menos vulnerável às promessas fáceis. Por isso, para mim, é tão difícil entender por qual razão algumas narrativas continuam atraindo seguidores.

Cada época inventa seus próprios rituais de pertencimento. Durante séculos, o corpo feminino foi comprimido por espartilhos capazes de deformar costelas e limitar a respiração em nome de uma cintura considerada elegante. Em diferentes momentos históricos, cosméticos continham compostos químicos que, atualmente, sabemos que são tóxicos. Cigarros, há 100 anos, chegaram a ser anunciados como auxiliares no controle do peso.

Hoje em dia, existem muitos outros artifícios que ainda são nocivos. Mudaram os instrumentos, sofisticaram os discursos, ampliaram os recursos tecnológicos, mas a lógica de que o corpo deve ser continuamente corrigido, aperfeiçoado e aproximado de um modelo cuja principal característica é permanecer sempre um pouco além do alcance, continua a mesma.

Entendi que vamos continuar indo para a Lua, até para Marte, talvez, mas ainda não vamos estar cuidando bem o suficiente da gente.



GIOVANA DEVISATE
Pistoriadora da Arte,
Designer de Moda.

Sucesso de “A Odisseia” faz ilha na Sicília se preparar para turismo

A pequena ilha italiana de Favignana, no Mediterrâneo, espera que o sucesso de bilheteria de Christopher Nolan, “A Odisseia”, ajude a atrair mais visitantes, mas quer evitar cair na armadilha do excesso de turismo.

Lançado no mês passado, “A Odisseia” arrecadou mais de US\$ 264 milhões (mais de R\$ 1,3 bilhão) em todo o mundo no fim de semana de estreia, a maior estreia da carreira de Nolan. O filme reconta a épica história de Homero sobre a jornada de Odisseu de volta para casa após a Guerra de Troia.

Favignana, a maior das Ilhas Égadas, fica a 7 km da costa oeste da Sicília e serve de cenário para Ítaca, a terra natal de Odisseu. O Castello di Santa Caterina, uma fortaleza no topo da colina mais alta de Favignana, repre-

senta o palácio do herói.

As autoridades locais querem transformar a associação com o filme de Nolan em uma atração duradoura para Favignana, que abriga cerca de 3 mil pessoas.

Com o apoio do departamento de cultura da Sicília e da Universal Pictures, uma exposição permanente poderá ser inaugurada já em outubro na antiga fábrica de processamento de atum da Florio, que serviu como sede da produção.

“A ideia é permitir que os visitantes conheçam as diferentes etapas da produção e vejam alguns dos figurinos e equipamentos usados no filme”, disse o prefeito de Favignana, Giuseppe Pagoto, à Reuters em uma entrevista.

As empresas locais apostam em uma tendência que transformou locações de filmes em pontos turísticos

de destaque, assim como a longa série de TV “O Comissário Montalbano” impulsionou o turismo ao longo da costa sudeste da Sicília.

“Acreditamos que toda a região oeste da Sicília possa se tornar mais atraente para os visitantes norte-americanos graças a ‘A Odisseia’”, disse à Reuters Giacomo Incarbona, presidente da associação local de hoteleiros.

O turismo cinematográfico é um fator em ascensão no setor de viagens. A Organização Mundial do Turismo, da ONU, estima que destinos apresentados em filmes de sucesso possam aumentar o número de visitantes em 25% a 40%, enquanto a consultoria Future Market Insights prevê que o setor possa movimentar quase US\$ 157,5 bilhões (cerca de R\$ 30,8 bilhões) globalmente até 2036.



Já imaginou conhecer um dos cenários escolhidos para o filme

A ODISSEIA





Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



JOSÉ SARNEY:
Advogado, político e escritor brasileiro, 31.º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras



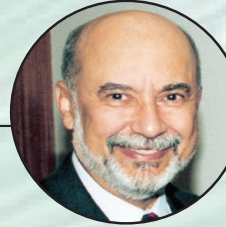
CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe DO DIÁRIO DO PODER



TÉRCIO ROCHA
Dr. Tércio Rocha é médico há mais de trinta anos, com rica e extensa carreira como endocrinologista, especialista em Medicina Regenerativa, Estética, Emagrecimento, Envelhecimento saudável e criador de vários protocolos com células-tronco, reconhecido no Brasil, França e Estados Unidos.



ALEXANDRE GARCIA:
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo. A coluna abordatemas do cotidiano, entre elescomportamento, política e economia. mercury@terra.com.br



JOSÉ DE PAIVA NETO
Escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV). Membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter), é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ),



MARCELO TOGNOZZI
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha políticas na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Cominas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.



ROGÉRIO REIS DEVISATE
Advogado, Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal



DOM PEDRO CONTI
Bispo de Macapá



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, e membro do Conselho Superior de Minas.zealtino@uol.com.bro



JOÃO GUILHERME LAGES
Professor universitário da UNIFAP, Graduado pela UFPA; Mestrando da UnB, Desembargador do TJAP, Vice-Presidente e Corregedor Eleitoral do TRE/AP



VICENTE CRUZ:
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e Estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia) vicentecruzadv@gmail.com



RANDOLFE RODRIGUES
Senador do Amapá



BESALIEL RODRIGUES
Professor Besaliel Rodrigues exerce o magistério superior desde 1999. É Mestre em Direito (UNAMA-Belém, 2000) e especialista em Gestão Pública (FATECH-Macapá, 2018-2021). Possui graduação em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (1997).....



CICERO BORDALO JUNIOR
Advogado há 35 anos, ex-Conselheiro Federal da OAB; ex-Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado do Amapá, ex-Presidente da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas do Amapá.



GIL REIS
É articulista nacional, Advogado, Consultor de Agronegócio, Diretor Acionista de uma Agroindústria e Presidente Executivo de uma Associação Brasileira



PADRE PAULO
Entrou no Seminário Menor São Pio X, em Macapá em fevereiro de 1984. Co-meça a cursar Filosofia e Teologia em 1985 em Belém do Pará. No dia 05 de julho de 1991 é ordenado Sacerdote pela imposição das mãos de Dom Luiz Soares Vieira. Trabalhou em várias Paróquias da Diocese de Macapá. Em 2005 viaja para o Rio de Janeiro onde faz Mestrado em Direito Canônico. Foi presidente do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Macapá. Fundou o Instituto de Prevenção do Câncer Joel Magalhães e fundou o Bloco afro descendente "Filhos de Zambi.



GIOVANA DEVISATE
Historiadora da Arte, Designer de Moda, Pós-graduada em Crítica de Arte, pela Universidad Nacional de Las Artes (Argentina)



RANOLFO GATO
Poucas e Boas - Jornalista, radialista, comentarista, esportivo, apresentador ex-vereador, bacharel em turismo



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique



PAULO REBELO
Médico e poeta



**GAZETA DO
AMAPÁ**

Noticiando a Verdade

Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



CARLOS LOBATO
Jornalista, Advogado
e Psicólogo



MARCOS VINICIUS
Religião e Política
em debate - doutor em
sociologia pela Faculdade
Federal de São Carlos
professor da UNIFAP



**MARIA TEREZA
TRENÓ**
Conselheira Federal de
Medicina, Vice
Presidente do CRM/AP,
Médica Oftalmologista e
Professora de Medicina
da UNIFAP



**GAZETA DO
AMAPÁ**
Noticiando a Verdade



ANNA MACEDO
é Assistente Social
Assistente e formanda
em Tecnologia da
Administração



**JULHIANO
AVELAR**
Procurador do
Estado do Amapá



**PAULO
FIGUEIRA**
Advogado



**MARCOS
REATEGUI**
Advogado, ex-procurador
geral do estado, ex-
deputado federal, atual
delegado da Polícia
Federal.



ALEX SAMPAIO
Advogado



**JOSÉ ALBERTO
TOSTES** é Arquiteto e
Urbanista, Mestre e Doutor
em História e Teoria da
Arquitetura



**DR. MARCO TÚLIO
FRANCO** CRM:994 RQE:
204 é médico especialista
em Reumatologia,
Reumatologia Pediátrica
e Dor, membro da câmara
técnica de Reumatologia
do Conselho Federal de
Medicina e conselheiro titular
do Conselho Regional de
Medicina do Amapá.



RIVALDO BUENO
Saúde dental - Especialista
em ortodontia e disfunção
ATM, diretor científico da
escola de pós-graduação
Faixa, administrador da
clínica Ortho-X Macapá



JOÃO FROTA
Jornalista



DR. ACHILES
Prof. MSc. Med da UNIFAP,
Membro Titular do CBR



BADY CURÍ
Advogado fundador do
Escritório Bady Curi
Advocacia Empresarial,
ex-juiz do Tribunal
Regional Eleitoral de
Minas Gerais (TRE-MG)



EVANDRO SALVADOR
Advogado



**IURI CAVALCANTE
REIS**

É Advogado, CEO do Cavalcante
Reis Advogados e integrante da
Comissão de Juristas do Senado
Federal criada para consolidar
proposta do novo Código
Comercial. Mestrando em Direito
Penal Econômico pelo Instituto
Brasiliense de Direito Público
(IDP/Brasília) e Master of Laws em
Direito Empresarial pela Fundação
Getúlio Vargas (FGV/RJ). É autor de
livros, pareceres e artigos jurídicos.
e-mail iuri@cavalcantereis.adv.br
Telefone/Celular (61) 99273-4748



ANDRÉ LOBATO

Advogado, Professor
de Direito, Especialista
em direito Processual,
Constitucional e
Administrativo, Mestrando
Em Políticas Públicas E
gestão do Ensino Superior
na Universidade Federal
do Ceará, Procurador do
Estado do Amapá e criador
de conteúdo Educacional
para o público digital.



**MARCELLO
D'VICTOR** é Jornalista
(FENAJ /DRT - 344/AP),
especialista em Gestão
Financeira e Ciências
Políticas. Autor da
representação do contribuinte
na Procuradoria Geral da
República - PGR. Foi assessor
parlamentar no poder
legislativo e Chefe Financeiro
no poder executivo, atuando
na lei 4.320 /64.



**DANIEL FARIAS
SILVEIRA**

Gestor e professor
graduado pela
Universidade Estadual
do Ceará e Mestre em
Administração pela
Universidade do Ceará.
Possui formação na área
de liderança pela Fundação
Dom Cabral e pela ESADE
Business School.



CACÁ DE OLIVEIRA
Comunicador. Publicitário.
Religioso. radialista. escritor
e Diretor da Regional/Norte da
Associação dos Profissionais
de Propaganda / APP - Brasil



**AIRTON SCUDERO
LINDEMAYER**

Airtón Scudero Lindemeyer
Graduado da Polícia
Militar do Amapá
Acadêmico de Enfermagem/
Instrutor de enfermagem em
saúde e segurança Idealizador
da marca Escudero
Segurança & Resgate
Instagram@escudero.lindemeyer



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



**DR. ADVALDO
VÍTOR BARROS
DE OLIVEIRA
JUNIOR**
PHD, PD (Pós Doutor)
Membro ativo da Sociedade
Brasileira de Endocrinologia
e Metabologia (SBEM) desde
2002. Especialista em clínica
médica, RQE - 72 (HUPD).
Imortal da "Academia de Letras
Evang. em Adm. Cadeira 416.



JARA DIAS
Painel do rico, painel
dopobre, painel do
negro, painel do nobre,
painel do Pedro,
painel da Maria, painel
cheia, painel vazia
agazetadoamapa.com.br



JOSÉ CAXIAS
Olha, eu vou te falar -
Radialista, jornalista e
comentarista



**GAZETA DO
AMAPÁ**

Noticiando a Verdade



**PATRÍCIO
ALMEIDA**
Epidemiologista



**IVONETE
TEIXEIRA**
Professora,
historiadora, coach
practitioner em PNL,
neuropsicopedagoga
clínica e institucional,
especialista em gestão
pública.



**ITAGUARACI
MACEDO**
Químico e poeta



**JORIELSON BRITO
NASCIMENTO**
Mestre em Direito Ambiental e
Políticas Públicas pela UNIFAP,
graduação em Direito pela UNIFAP,
graduação em Licenciatura Plena em
Matemática pela UNIFAP, Diretor-
Presidente da EAP/AP, Professor
de Magistério Superior - Ciências
Criminais / Direito Penal...



**ALCINÉA
CAVALCANTE**
Escritora e Jornalista



**AUGUSTO CÉSAR
ALMEIDA**
Advogado Especialista
em Direito Previdenciário;
Coordenador do Instituto
Brasileiro de Direito
Previdenciário no Amapá;
Mestrando em Educação
Superior e políticas Públicas pela
Universidade Federal do Ceará;
Coordenador da Pós Graduação
em Direito Previdenciário pela
Escola Superior da Advocacia



JOÃO DE BARROS
é especialista em nefrologia
e Clínica Médica. Membro
titular da Sociedade
Brasileira de Nefrologia.
Professor da Universidade
Federal do Amapá (UNIFAP).
Mestre em Ciências da
Saúde Preceptor de Clínica
Médica CRM 892 RQE 386



PAULA PAVARINA
Escritora Mãe e treinadora
Advogada e adepta da
autorresponsabilidade e de
bons acordos Espiritualista
universalista Inatagram @
paula_pavarina



GESIEL OLIVEIRA
Gesiel Oliveira - Gesiel de
Souza Oliveira, tem 45 anos,
é macapaense, Oficial de
Justiça, Bacharel em Direito e
Geografia pela UNIFAP e em
Teologia pela FATECH, Professor
de Geopolítica, Professor de
Direito Pós-Graduado em Direito
Constitucional e Docência em
Ensino Superior, é também
pastor evangélico e fundador
e presidente nacional de um
movimento social cristão
chamado de APEBE - Aliança
Pró-Evangélicos do Brasil e
Exterior que hoje está presente
em dezenas de municípios, 16
Estados brasileiros e 9 países.



SAMUEL HANAN
Engenheiro com
especialização nas áreas
de macroeconomia,
administração de empresas
e finanças, empresário,
e foi vice-governador do
Amazonas (1999-2002). É
autor do livro "Brasil, um
país à deriva".



LUIZ SOLANO
Colunista conhecido
como "O REPORTER DO
PLANALTO", Jornalista



**SANDRA REGINA
KLIPPEL**
Professora de Língua
Portuguesa e Literatura,
escritora e ativista
cidadã. Publicou, entre
outros livros, "A Prática
da Gestão Democrática
no Ambiente Escolar",
artigos relacionados a sua
área e espalhou poemas
e crônicas por diversos
veículos.



**ANTONIO DA
JUSTA FEIJÃO**
Geólogo, advogado
e consultor



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC
Coordenadora Nacional da Es-
pecialização em Criminologia
e em Psicologia Jurídica e
ligência Forense do INFOR,
Professora de diversas
Universidades em cursos
de graduação em Direito e
Psicologia, Especializações
e Mestrados, Palestrante
Nacional e Internacional, Tutora
da Secretaria Nacional de
Segurança Pública - SENASP.
denisemorelli@hotmail.com



OLÍMPIO GUARANY
Jornalista, documentarista
e professor universitário
OGUARANY@GMAIL.COM



**TELMA
MIRANDA**
Conhecida também
como Telmi-nha por
ter 1,50m de altura,
IMPER-FEITA, mãe da
Lais, filha da Dalva
e Advogada. Que
respeita o tempo e
as pessoas. O resto
passa. Twitter @
telmamiranda



DENYSE QUINTAS
Jornalista



**MÁRIO ANTONIO
MAQUES FASCIO**
Presidente da Igreja Virtual
Povo de Deus - IVPD. Tem
Curso básico e médio em
Teologia. Formado em
Sistema de Informação

O BRASIL TEM JEITO — SÉRIE ESPECIAL

BRASIL E O EQUÍVOCO DA
GEOPOLÍTICA

MARCELO DE CASTRO SOUZA

Pensar no Brasil de dimensão continental, imaginar o desenvolvimento regional e compreender a vulnerabilidade das ações sociais parece, à primeira vista, uma verdadeira enciclopédia humana — tão complexa que, se não houver maturidade, tudo parece ter potencial para dar errado.

Somos uma nação formada por 26 estados e um Distrito Federal, marcada por uma extraordinária diversidade cultural, econômica, social e ambiental. Um país onde diferentes biomas, povos, sotaques, modelos de produção e histórias regionais convivem dentro das mesmas fronteiras.

É justamente por isso que precisamos tomar cuidado com uma espécie de geopolítica interna que transforma diferenças em disputas.

Em períodos eleitorais, volta e meia surge a tentação de dividir o Brasil entre aqueles que supostamente “produzem mais” e aqueles que supostamente “dependem mais” do Estado. Nessa lógica, o debate sobre o Produto Interno Bruto, os benefícios sociais e a arrecadação passa a ser utilizado como instrumento de confronto entre regiões.

Mas será que esse é realmente o Brasil que queremos construir?

UM PAÍS NÃO PODE
SER REDUZIDO A UMA
PLANILHA

O Norte e o Nordeste frequentemente aparecem no centro dessas discussões. Em determinados momentos, a diferença de desempenho econômico e social chega a alimentar discursos de separação cultural, econômica ou política. Esse raciocínio é um equívoco.

O Brasil não pode ser compreendido apenas pelo lugar onde determinada riqueza é produzida ou pelo local onde determinado benefício social é pago. Um país é uma construção histórica muito mais complexa.

É preciso olhar para a colonização, para os deslocamentos populacionais, para a escravidão, para a participação dos povos originários, para as migrações internas e internacionais, para a ocupação do território e para a geografia ambiental que condicionou, durante séculos, as possibilidades de desenvolvimento.

A história brasileira foi construída por encontros, conflitos, sofrimento, trabalho e também por extraordinária capacidade de adaptação.

A miscigenação brasileira é parte dessa história. Povos originários, africanos, portu-



gueses, espanhóis e, posteriormente, grandes contingentes de imigrantes europeus e asiáticos contribuíram, cada qual em diferentes momentos e circunstâncias, para a formação da sociedade brasileira.

No Sul, a imigração europeia ganhou enorme importância a partir do século XIX, especialmente com a chegada de italianos, alemães, poloneses e outros grupos. Esses homens e mulheres ajudaram a construir comunidades, desenvolveram agricultura, pecuária, indústria e comércio e deixaram marcas profundas na identidade regional.

No Norte e no Nordeste, outros ciclos históricos produziram outras formas de ocupação e desenvolvimento.

Não existe, portanto, um único modelo de brasileiro. Existe o Brasil.

O BRASIL FOI
CONSTRUÍDO POR
BRASILEIROS

Grande parte da prosperidade que hoje enxergamos em determinadas regiões é relativamente recente. A transformação do Centro-Oeste em uma das grandes fronteiras agrícolas do mundo, por exemplo, ganhou força especialmente a partir da segunda metade do século XX.

Mas essa transformação não foi obra de uma única região.

O Centro-Oeste recebeu a força de trabalhadores vindos de diferentes partes do país. A agricultura moderna, a pecuária, a construção das cidades e a abertura das grandes rodovias foram resultado de uma verdadeira mobilização nacional.

A mão de obra nordestina esteve presente em grandes obras de infraestrutura, na construção de Brasília e na expansão de diferentes fronteiras econômicas.

E não podemos esquecer que a ocupação da Amazônia também foi feita por brasileiros de diversas origens. Manaus, Belém, Santarém, Itacoatiara, Barcarena e tantas outras cidades são testemunhas de diferentes ciclos de ocupação, comércio, navegação, exploração econômica e resistência às dificuldades impostas pela floresta e pelas doenças tropicais.

A história do Brasil é feita de gente que chegou, trabalhou, construiu e permaneceu.

Por isso, quando alguém tenta transformar uma região em “credora” e outra em “devedora” da nação, está simplificando uma história que é muito maior. PIB contra LOAS?

Talvez um dos maiores equívocos do nosso debate político seja colocar o PIB de um lado e os benefícios sociais do outro, como se estivéssemos comparando brasileiros.

A discussão sobre o PIB é necessária. A discussão sobre as despesas sociais também é necessária. O Estado precisa conhecer suas receitas, controlar seus gastos e buscar eficiência.

Mas isso não pode se transformar em uma guerra entre regiões.

O debate que realmente interessa é outro.

Precisamos discutir IDH, educação, saúde, infraestrutura, saneamento, conectividade, segurança, logística, produtividade, emprego e oportunidades.

Precisamos perguntar por que um país capaz de produzir alimentos em quantidade extraordinária ainda enfrenta dificuldades para fazer esses produtos chegarem de maneira eficiente e acessível a todos os seus cidadãos.

Precisamos discutir ferrovias, rodovias, hidrovias, portos, internet e energia.

Precisamos integrar a produção do Centro-Oeste ao consumidor do Norte, do Nordeste, do Sul e do Sudeste.

Precisamos fazer o alimento chegar à mesa dos brasileiros como mercadoria, resultado de uma cadeia produtiva eficiente — e não como símbolo permanente de dependência social.

O brasileiro não quer apenas receber.

O brasileiro quer trabalhar, produzir, empreender, negociar, prosperar e deixar alguma coisa melhor para seus filhos.

A GRANDEZA ESTÁ NA
INTEGRAÇÃO

O Brasil já demonstrou sua capacidade.

Somos uma das grandes potências mundiais na produção de alimentos. Temos uma diversidade ambiental

extraordinária, uma população numerosa, território, água, energia, capacidade industrial, conhecimento científico e uma sociedade que aprendeu a sobreviver às mais diferentes adversidades.

O desafio agora não é dividir o Brasil.

É terminar de integrá-lo.

Talvez precisemos descentralizar o poder sem descentralizar o sentimento de pertencimento.

Dar mais autonomia e responsabilidade aos estados e municípios não significa enfraquecer a União. Ao contrário: pode significar construir uma Federação mais madura, onde cada região tenha condições de desenvolver suas próprias potencialidades sem deixar de participar de um projeto nacional.

Precisamos abandonar a ideia de que o Norte deve ser apenas preservado, o Nordeste apenas assistido, o Centro-Oeste apenas produtor, o Sul apenas industrial e o Sudeste apenas financeiro.

Essa divisão não representa a complexidade brasileira.

O Brasil é muito mais interessante.

É o litoral nordestino e o vinho produzido no Sul. É a carne do Centro-Oeste e o açaí do Norte. É a indústria paulista, a mineração de Minas Gerais, a energia produzida em diferentes regiões, a agricultura familiar, o agronegócio, a pesca, o turismo, a ciência, a tecnologia e a criatividade de milhões de brasileiros.

É também o etanol produzido pelo trabalho de brasileiros que acreditaram que a terra poderia produzir energia e riqueza.

Somos, sobretudo, uma sociedade que aprendeu a misturar culturas, superar distâncias e construir caminhos onde muitas vezes não havia caminho.

O BRASIL NÃO ESTÁ
DIVIDIDO

O Brasil não está condenado à divisão.

O que existe é uma disputa permanente de narrativas que, muitas vezes, tenta nos convencer de que nossas diferenças são maiores do que nossas semelhanças.

Não são.

O brasileiro que planta no Centro-Oeste depende do caminhoneiro que transporta. O produtor depende da indústria. A indústria depende da energia. O comércio depende da logística. A cidade depende do campo. O campo depende da cidade.

Somos uma cadeia.

E uma cadeia nacional não pode ser compreendida pela lógica de que uma região ganha quando outra perde.

Até o final deste século, o Brasil poderá desempenhar um

papel ainda maior na sustentabilidade do planeta. Mas talvez esse caminho não esteja em importar modelos prontos ou aceitar uma agenda ambiental construída sem considerar nossa realidade social, econômica e territorial.

A verdadeira sustentabilidade brasileira precisa nascer do diálogo entre os nossos biomas, entre o conhecimento científico e o conhecimento tradicional, entre produção e conservação, entre desenvolvimento e responsabilidade.

Precisamos conversar mais e dividir menos.

Precisamos descentralizar o poder e unificar a nação.

Precisamos resgatar aquele sentimento que já nos fez brasileiros diante do mundo: a camisa da Seleção, o orgulho de Ayrton Senna, a alegria do futebol, a música, a cultura e a capacidade de reconhecer que, apesar das nossas diferenças, existe algo que nos une.

O Brasil não precisa escolher entre o Norte e o Sul.

Precisa fazer o Norte chegar ao Sul e o Sul chegar ao Norte.

Precisa levar o desenvolvimento do Centro-Oeste ao litoral, a tecnologia do Sudeste à Amazônia, a força cultural do Nordeste a todos os cantos e a capacidade empreendedora de cada região para dentro de um mesmo projeto de país.

Não somos um conjunto de regiões competindo por um território.

Somos uma nação.

E talvez o maior equívoco da nossa geopolítica seja justamente esquecer aquilo que a nossa própria história já provou:

O Brasil nunca foi construído por uma região sozinha.

Foi construído por brasileiros.

E será construído, daqui para frente, quando finalmente compreendermos que prosperidade regional não é ameaça à prosperidade nacional.

É o caminho para ela.

MARCELO DE CASTRO
SOUZA

TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, COM ATUAÇÃO EM MEIO AMBIENTE, COM ATUAÇÃO DESTACADA NA REGIÃO DA BR-163. SEU TRABALHO É VOLTADO PRINCIPALMENTE PARA PROCESSOS DE MUDANÇA DE CATEGORIA E RECLASSIFICAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, CONTRIBUINDO PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL E O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.

O Resgate da Função Mastigatória: Entendendo o Conceito All on 4 e a Reabilitação Fixa

DR. RIVALDO BUENO E DR. LAÉRCIO LIMA

A perda dos dentes naturais carrega um peso silencioso que transborda a questão estética. O Dr Rivaldo Bueno atua na linha de frente do diagnóstico clínico e observa o impacto bruto dessa condição diariamente.

Ele descreve um cenário repetitivo e doloroso. Recebemos rotineiramente pessoas que passaram anos refêns de próteses removíveis relatando impactos progressivos na qualidade de vida. A dentadura que escapa durante uma simples conversa. As limitações severas na hora da refeição. Esse conjunto de falhas mecânicas gera uma insegurança social gigantesca.

A angústia central desse paciente relata o Dr Rivaldo é a reabsorção contínua do osso após a perda dentária. A fundação do rosto muda. Para solucionar essa deficiência estrutural ele consolidou uma abordagem integrada no consultório. O objetivo foi unir o diagnóstico cirúrgico e a prótese. A pergunta que mais escuto do paciente que sofre com a dentadura solta é se ainda existe esperança para quem perdeu muito volume ósseo provoca o especialista.

Para responder a essa exata dúvida e detalhar como a ciência contorna esse limite anatômico trouxemos a Dra Julhine Lima. Ela domina a fundo a mecânica da arcada.

A Dra Julhine aborda o desafio estrutural direto. O paciente frequentemente escuta que não possui volume ósseo suficiente para tratamentos convencionais. É neste contexto que o conceito All on 4 ganha espaço. Ele pode ser uma alternativa de reabilitação fixa para pacientes selecionados quando adequadamente indicada e planejada.

O conceito utiliza apenas quatro implantes estrategicamente posicionados para sustentar uma prótese. O diferencial mecânico é claro. Os implantes da região posterior são inclinados.

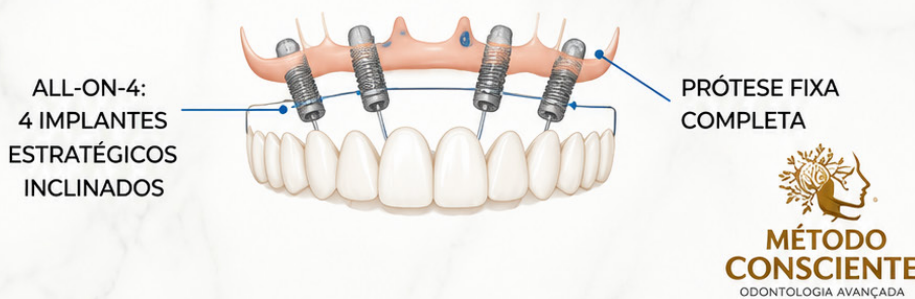
O RESGATE DA FUNÇÃO MASTIGATÓRIA

Entendendo o Conceito All on 4 a Reabilitação Fixa



ANTES: A RESTRIÇÃO DA PERDA DENTÁRIA, DENTÁRIA E PERDA ÓSSEA ATRÓFICA

DEPOIS: A LIBERDADE E LIBERDADE. E CONFIANÇA RESTAURADAS – SORRISO RADIANTE



Essa angulação calculada permite otimizar o aproveitamento do volume ósseo disponível reduzindo muitas vezes a necessidade de enxertos extensos.

A ancoragem desses pinos não aceita margem de erro. A execução dessa estratégia exige absoluto rigor anatômico e é neste milímetro exato que a autoridade do Dr Laercio Lima assume o controle. Ele traz quase vinte anos de bagagem pesada e vivência de centro cirúrgico dedicados à

implantodontia. Somando sua formação densa em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial ele se tornou a referência clínica da equipe para resolver o pior cenário possível as maxilas atroficas. Quando o osso de suporte praticamente desapareceu a experiência de duas décadas operando casos extremos dita a regra. O olhar cirúrgico dele mapeia a ancoragem perfeita guiado por cruzamento tomográfico de alta precisão. Sob o comando dele quando os

critérios biomecânicos são alcançados o carregamento imediato vira uma realidade clínica sólida.

O sucesso sobrevive graças à integração multidisciplinar entre cirurgia implantodontia ortodontia e prótese.

Adotamos uma postura científica estrita no consultório. O tratamento All on 4 não atende todo mundo. O planejamento individualizado determina se o paciente é candidato real à técnica. Condições sistêmicas saúde geral disponibilidade óssea e estabilidade primária são fatores fundamentais avaliados antes de qualquer intervenção.

O implante nunca foi o objetivo final. Ele é apenas a base. Mais do que substituir dentes a reabilitação com implantes busca devolver ao paciente segurança para sorrir falar e mastigar respeitando as características e possibilidades de cada caso.

EQUIPE CLÍNICA ORTHO-X, MACAPÁ, AMAPÁ



DR. RIVALDO BUENO
CRO 188 - Especialista em Ortodontia e DTM.



DR. LAÉRCIO LIMA
CRO-AP 763
Especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial, Implantodontia e idealizador do Método Consciente.

CONVIDADA



DRA. JULHINE LIMA.
Ortodontista com mais de quinze anos de vivência clínica e marca superior a mil casos finalizados. Invisalign Doctor e expert em alinhadores Sou Smile. Referência na condução de casos complexos preparos para cirurgia ortognática e especialista em implantes dentários.

COLUNA MEIO - CAMPO

SEM DRIBLE, SEM ALMA: O PREÇO DE COPIAR O FUTEBOL EUROPEU

MARCELLO D'VICTOR

Há algo de profundamente errado no futebol brasileiro contemporâneo. A seleção que um dia ensinou o planeta a sorrir com a bola nos pés hoje parece um “time europeu” de segunda divisão: tático, disciplinado, previsível e, acima de tudo, sem alma. Perdemos os dribles, a genialidade, os jogadores brilhantes. Rendemo-nos a uma mentalidade cartesiana, fria, europeia, que jamais fez parte da personalidade deste jogo, em território nacional. O Brasil não venceu o mundo com planilhas. Venceu com “ginga”, com improviso, com a bola batendo no asfalto quente das favelas e com a inteligência de técnicos que conheciam a carne e o osso do nosso futebol. O que segue são dez argumentos para quem ainda insiste em acreditar que a solução está em copiar o que nunca fomos.

A ESSÊNCIA FOI TROCADA POR UMA CAMISA TÁTICA

A seleção brasileira de hoje não dribla. Ela circula. Não inventa. Executa. Não provoca o adversário com um corpo que dança. Ela se posiciona. A mentalidade europeia de futebol cartesiano — espaços, linhas, blocos baixos, transições rápidas — invadiu o vestiário brasileiro como se fosse a única verdade. Mas o futebol brasileiro nunca foi geometria. Foi geometria quebrada, curva, malandramente tradicional, pois se forjou no conhecimento empírico dos campos da favela e não em esquemas táticos sem o perfil do jogador brasileiro. Quando a seleção deixa de ser o espaço onde nasce o imprevisível, ela deixa de ser brasileira. Perde seu poder.

OS NÚMEROS NÃO MENTEM: A “GENIALIDADE” VENCIA MAIS

Entre 1958 e 2002, o Brasil conquistou cinco Copas do Mundo com times que tinham, em média, mais dribles completos e mais finalizações de fora da área do que qualquer outro campeão. Os dados históricos da FIFA e os registros de partidas daquela era mostram que os brasileiros finalizavam mais de longe



e arriscavam mais um-contram. Depois de 2006, a média de dribles da seleção caiu de forma consistente. A eficiência tática subiu. O título sumiu. Correlação não é causalidade, mas a coincidência é constrangedora.

DEPOIMENTOS QUE A HISTÓRIA NÃO DEIXA APAGAR

Romário, em entrevistas após 1994, repetia: “Eu não precisava de esquema. Eu precisava de espaço e de confiança.” Ronaldinho Gaúcho, anos depois, disse que o melhor treinamento que teve na vida foi jogar descalço na areia e no concreto. Ronaldo Fenômeno confessou que o que o diferenciava não era a velocidade em linha reta, mas a capacidade de mudar de direção no último instante — algo que nenhum treino europeu de transição ensina. Esses depoimentos não são nostalgia. São evidência.

A FAVELA COMO UNIVERSIDADE DE FUTEBOL

O drible brasileiro nasceu onde a bola não podia ser perdida: no beco estreito, no campo de terra, no espaço mínimo. Ali, o corpo aprende a mentir. O ombro engana. O joelho inventa ângulo. Essa escola não aparece em planilhas de GPS. Quando clubes e seleção passam a priorizar o “jogador de sistema” em detrimento do jogador de rua, o Brasil corta a própria raiz. Os grandes técnicos brasileiros — Zagallo, Parreira em seus melhores momentos, Luxemburgo quando ain-

da respeitava o perfil do elenco — sabiam disso. Eles não tentavam europeizar o brasileiro. Tentavam potencializar o que o brasileiro já era.

CONHECIMENTO TÉCNICO QUE RESPEITA O PERFIL

Os melhores treinadores brasileiros da história nunca ignoraram a tática. Eles a subordinavam à personalidade do time. Conheciam a realidade: o brasileiro joga melhor quando tem liberdade para criar, quando o sistema protege o talento em vez de engessá-lo. A atual obsessão por modelos europeus trata o jogador brasileiro como peça intercambiável. O resultado é um time que executa bem e cria pouco. Conhecimento técnico verdadeiro começa pelo reconhecimento do material humano.

A MENTALIDADE EUROPEIA NUNCA FOI A NOSSA

O futebol europeu de elite construiu sua identidade em cima de organização coletiva e intensidade física. O Brasil construiu a sua em cima de individualidade coletiva — o paradoxo que só o brasileiro resolve. Quando tentamos importar a mentalidade cartesiana, perdemos as duas coisas: não ficamos tão organizados quanto os europeus e deixamos de ser tão criativos quanto nós mesmos. O meio-termo que se busca hoje é, na prática, a mediocridade.

DADOS DE PERFORMANCE E A PERDA DE

IDENTIDADE

Análises de partidas da seleção nas últimas três Copas mostram queda consistente em dribles bem-sucedidos por jogo e em finalizações de média distância. Em compensação, aumentou o percentual de passes laterais e a média de posse sem progressão. O time segura a bola, mas não a usa para assustar. Isso não é evolução. É domesticação.

O RESPEITO AO DRIBLE COMO VANTAGEM COMPETITIVA

Os adversários temiam o Brasil não porque ele fosse o mais organizado, mas porque qualquer jogador podia inventar o jogo a qualquer momento. Esse medo desapareceu. Hoje os adversários sabem o que esperar: um sistema. Quando a seleção volta a priorizar o drible como ferramenta ofensiva — e não como excesso a ser controlado —, recupera a vantagem que nenhum esquema tático consegue copiar.

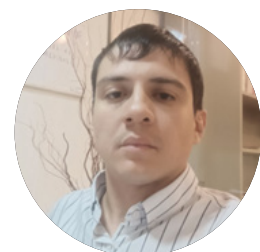
TÉCNICOS QUE ENTENDIAM O BRASIL

Zagallo, com sua teimosia e conhecimento íntimo do jogador brasileiro. Parreira, que em 1994 equilibrava disciplina e liberdade. Luxemburgo, quando ainda respeitava a criatividade. Até Dunga, em seus melhores momentos como jogador e depois como técnico, compreendia que a organização servia para libertar o talento, não para sufocá-lo. Esses homens não precisavam importar manuais. Conheciam a realidade do nosso perfil de jogar bola.

OS NOMES QUE PROVARAM A TESE

Os grandes que venceram não o fizeram pela tática fria europeia. Venceram pela genialidade, pelo drible, pela capacidade de inventar o que não estava no quadro. Ronaldinho Gaúcho transformava jogos com um toque e um sorriso. Ronaldo Fenômeno destruía defesas com mudanças de direção impossíveis. Kaká acelerava e finalizava como poucos. Adriano, em sua melhor fase, era força e improviso. Romário decidia com a frieza de quem já tinha visto tudo na rua. Branco, com aquele chute de esquerda que nascia de instinto. Dunga, o volante que sabia quando soltar a bola para o gênio. E tantos outros — Rivaldo, Bebeto, Zico, Sócrates, Garrincha — que provaram, repetidas vezes, que o Brasil é grande quando respeita o que tem de único.

A seleção brasileira não precisa se tornar europeia para voltar a ser temida. Precisa lembrar quem é. A planilha pode organizar. Só a genialidade conquista.



MARCELLO D'VICTOR

Jornalista (DRT-344/AP), formado em Marketing, Pós – Graduado em Gestão Financeira e Pós – Graduando em Ciências Políticas. Trabalhou no Poder Legislativo como Secretário Parlamentar e Poder Executivo como Chefe de Unidade Financeira junto a Secretária de Estado da Fazenda do Amapá, operando o Siplag.

Famílias brasileiras perderam R\$ 62,5 bilhões para bets em 2025

As famílias brasileiras perderam R\$ 62,5 bilhões para as bets no ano passado. O montante corresponde ao valor líquido, ou seja, à diferença entre o dinheiro apostado e o devolvido em forma de prêmio. Este valor equivale a uma média de R\$ 4,7 bilhões por mês, considerando o período de outubro de 2024 a março de 2026.

As perdas equivalem a 0,68% da Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias e consideram as transferências feitas por Pix para as casas de apostas. No mesmo período, as bets movimentaram quase R\$ 351 bilhões em transações via Pix.

Os dados constam do Boletim Fiscal dos Estados, divulgado nesta quinta-feira (6) pelo Comitê Nacional de Secretários de Fazenda (Comsefaz), com



base em estatísticas de pagamentos do Banco Central.

O estudo mostra que, desde a regulamentação das bets, em janeiro do ano passado, houve mudança no volume de trans-

ferências via Pix destinadas ao setor de artes, cultura, esporte e recreação, indicando maior comprometimento da renda das famílias com as apostas.

A lei que regulamentou as

bets determina que as empresas bloqueiem o acesso de usuários identificados como compulsivos. Segundo o advogado Júlio Leone, porém, isso não tem ocorrido.

"Quando é detectado que a pessoa tem ludopatia, que é viciada, compulsiva em apostas, o algoritmo deveria travar a conta dela. Mas faz o contrário: manda mais bônus, mais vouchers, mais incentivos para que ela continue apostando. É aí que ela perde todo o capital."

O boletim mostra ainda que, desde outubro do ano passado, quando entrou em vigor a proibição de apostas para beneficiários do Bolsa Família, houve desaceleração no ritmo das transações.

Segundo o Comsefaz, o resultado indica que a medida teve efeitos concretos sobre o volume agregado de transações, sugerindo que as famílias de menor renda tinham participação significativa no mercado de apostas.

DIA DOS PAIS



Na vida, no ciclo vital, há coisas que não se explicam, apenas se vivenciam. Só isso! O conselho é bom, explica, dirige, indica, dar uma luz, mas, em muitos casos, é imprescindível a experiência (in loco), para podermos entender o sentido da vida. É assim que a juventude entende. Para ela, muitos dos conselhos dados pelos mais velhos, são tradicionais, ultrapassados e fora de época. Quando não se

houve conselhos, um dia aquele jovem irá vivenciar determinadas situações que ele jamais imaginaria que poderia acontecer consigo mesmo.

Certa vez, em meio ao meu curso de doutorado, estive em Macapá para dar continuidade à minha pesquisa, era um momento de muito trabalho, mas, muitos dos meus amigos, não me viam como um pesquisador, mas sim, como um simples turista. Para

eles, naquele momento, eu estava apenas passeando e turstando nas terras tucujus. A única resposta que eu podia dar, era: - Quando você estiver realizando um doutorado, você jamais vai fazer essa correlação entre um doutorando e um turista.

Em cada estágio, a vida nos presenteia, com momentos específicos, e é importante respeitarmos cada fase do ciclo vital. Na juventude, não há lugar para determinadas coisas, visto que o jovem pensa definitivamente no presente, não há passado, e poucos pensam no seu próprio futuro. Leva-se em consideração o momento, o viver e curtir a vida, como os romanos pregavam "carpe diem quam minimum crédu-la postero", que significa "aproveite o dia e confie o mínimo possível no amanhã". Embora muitos pais não percebam, é em função disso que começa a surgir entre pai e filhos, o conflito de gerações. O pai pensa que o filho não sabe enfrentar a

vida, e o filho vê o pai como uma pessoa tradicional e retrógrada.

Quando jovem, eu também jamais pensava em ser pai. Mas, há o momento em que se começa a namorar, noivar e depois, casar. Durante todo esse período da vida, alguns questionamentos em relação a esse tema (ter filhos ou não?), e isso começa a surgir, principalmente em relação à mulher. Quando meu primogênito nasceu, confesso que ainda não expressava a vontade de ser pai, mas por dentro, meu coração já estava muito ansioso para gerar e ter um filho em meus braços.

Se tornar pai, não é tão simples como se pensa, além da responsabilidade, em todos os sentidos, seu caminho muda completamente, sua vida se transforma, você começa a aprender com seu próprio filho. Não só isso, muda-se toda estrutura familiar, você se torna pai, sua companheira se torna mãe, seus irmãos se tornam

tios e tias, e seus pais se tornam avós. É uma quebra de paradigmas muito grande, que vai refletir em toda a família. Alguns de seus melhores amigos da juventude se tornam padrinhos, compadres e comadres, e terminam se agregando à família.

Como pai, é importante acompanhar todos os passos de seu filho, estar sempre presente em todos os momentos, compartilhar dúvidas, ensinar, aprender, vivenciar as curiosidades, principalmente na fase infantil. Nas fases da adolescência é natural que o jovem comece a procurar sua turma de amigos e se distanciar um pouco dos pais. Todo esse acompanhamento na família contribuirá para que o adulto tenha vida própria. Todo pai precisa entender que seu filho, não é sua propriedade particular, visto que ele é outra pessoa, terá sua própria personalidade, crescerá, e no futuro terá sua vida própria. Há um ditado chinês que diz o seguinte: primeiramente ensine seu filhos a andar, depois, a voar alto...! Concordo plenamente. Viva o dia dos pais.

ROMUALDO PALHANO



Arque com Arte

ROMUALDO PALHANO
romualdopalhano@gmail.com

As artes plásticas são uma das formas de o homem eternizar sua singularidade

Missão em Oiapoque: Entre as sombras e as expectativas do ouro negro

ALBERTO TOSTES

Durante essa semana nossa Equipe de pesquisa esteve na cidade de Oiapoque cumprindo uma agenda de trabalho. O objetivo analisar a real situação dos impactos urbanos e ambientais provocados pelas expectativas da pré exploração petrolífera. A equipe estava composta por mestrandos e mestrandas do Programa de Desenvolvimento da Amazônia Sustentável e dos integrantes do Grupo de Pesquisa sobre estudos urbanos sobre os impactos da pré-exploração petrolífera nas cidades amapaenses.

Figuras 1,2,3 e 4

A ocupação de áreas informais, conforme identificamos nos levantamentos é em torno de sete, mas também visitar diversas instituições com a finalidade de identificar como estão sendo tratados os principais problemas estruturais. Nos últimos dois anos em nossa coluna "Urbanidade" temos escrito diversos artigos sobre os impactos diante das expectativas da pré exploração petrolífera na costa amapaense (Figuras 1,2,3 e 4).

Essa jornada até o Oiapoque começa com a travessia rumo ao extremo norte do país não é apenas um deslocamento geográfico; é uma imersão profunda nas entranhas das contradições brasileiras. Percorrer a rodovia BR-156 é vivenciar as condições de uma artéria esquecida que insiste em se manter viva a despeito da precariedade que a sufoca.

Ao longo do trajeto, a pavimentação degrada-se em trechos esburacados e que desafiam qualquer lógica de mobilidade, enquanto a sinalização precária transforma cada curva e cada declive num exercício contínuo de incerteza e prudência.

Nos pontos de apoio espalhados pela estrada, o contraste entre a modernidade e o abandono se faz evidente: a conexão à internet via tecnologia PIX viabiliza transações comerciais em segundos, contudo contrasta violentamente com as frágeis condições de higiene e a infraestrutura logística elementar colocada à disposição dos viajantes. Esse vislumbre inicial da estrada funciona como o prelúdio perfeito para o cenário que se desdobra ao se atingir a calha urbana do Oiapoque.

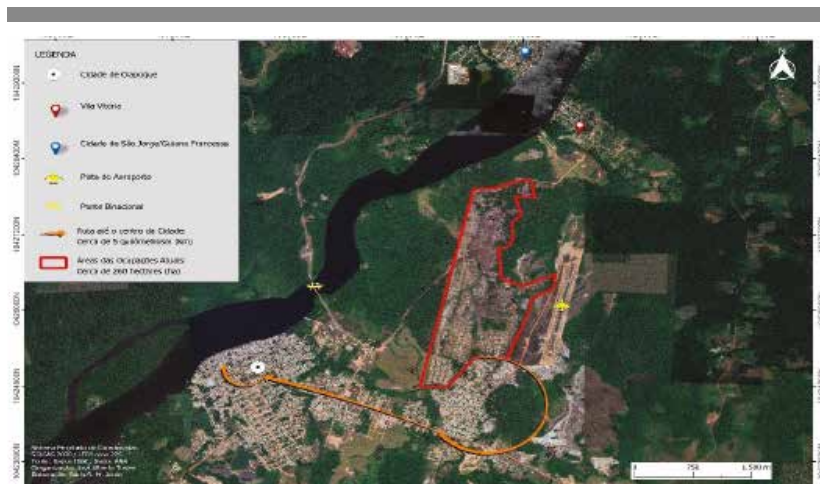
Mapa 1

Chegar ao Oiapoque é confrontar a complexa dinâmica de uma cidade que cresce em ritmo vertiginoso, mas sem o suporte de uma espinha dorsal institucional sólida. O perímetro urbano revela imediatamente as marcas de uma expansão desordenada e desamparada. A ausência quase total de passeios públicos e a indefinição do meio-fio transformam o ato simples de caminhar em um desafio constante, impondo severas limitações à acessibilidade e à mobilidade de quem habita ou transita pelo município.

Essa desordem física é acompanhada por uma acentuada escassez de arborização urbana, fazendo com que o calor amazônico incida implacável sobre ruas empoeiradas e sem contornos definidos. Paralelamente, o tecido social é tensionado por problemas estruturais ainda mais profundos, como a falta generalizada de saneamento básico e a incômoda proximidade de uma lixeira pública cujo impacto poluidor avança de



Figuras 1,2,3 e 4 - Trabalho de campo nas ocupações informais na cidade de Oiapoque. Fonte: Bastos; Tostes, 2026.



Mapa 1 - Perímetro urbano da cidade de Oiapoque com a definição da área de ocupação atual na cidade de Oiapoque na cor vermelha. Fonte: IBGE. Elaboração: Dário Júnior. Organização: Tostes.



Figura 5 e 6 - Equipe da UNIFAP e o momento em que foi lançado o drone para captura de imagens das áreas ocupadas. Fonte: Tostes, 2026.

forma temerária sobre as margens da área habitada.

O mercado imobiliário local reflete com clareza o paradoxo de uma fronteira cobiçada e desregulada. Observa-se uma especulação imobiliária exagerada, preços abusivos praticados pela rede hoteleira e pela busca frenética por espaço numa cidade tida como polo de oportunidades. No entanto, por trás dessa efervescência econômica, esconde-se a ausência de fiscalização e controle efetivo do poder público sobre as ocupações informais. Surgem diariamente novos assentamentos informais – verdadeiros bairros sem reconhecimento oficial ou infraestrutura mínima –, marcados pelas cercas irregulares de lotes e pelo avanço do desmatamento e das queimadas que devoram a vegetação nativa. Nessas áreas fragilizadas, não raramente agrupam-se famílias indígenas desraizadas de seus territórios originais, expostas à vulnerabilidade e à marginalização no limiar de um crescimento que não as contempla.

A efervescência do comércio

e a expansão do setor de serviços alimentam um discurso de prosperidade que contrasta com as sombras que cobrem a vida comunitária. Conforme a noite cai sobre a orla do Oiapoque, as fragilidades sociais tornam-se escancaradas. O consumo visível de drogas em espaços públicos, os índices alarmantes de violência contra a mulher conforme a Polícia Militar e a fragilização do convívio pacífico expõem as feridas de uma sociedade em rápida mutação e sem amparo pedagógico ou protetivo.

Esse cenário gera uma demanda crescente e sufocante sobre as forças policiais e os órgãos de segurança, que tentam conter episódios decorrentes do abandono sem alcançar as raízes do problema. Mesmo a iluminação pública em áreas periféricas, embora presente em alguns pontos, parece incapaz de afugentar o sentimento de desamparo que paira sobre a população (Mapa 1).

No âmbito institucional, as relações interpessoais na administração pública são atravessadas por uma crônica falta

de confiabilidade e previsibilidade, minando a capacidade de planejamento em longo prazo e a implementação de políticas públicas consistentes. Essa incerteza administrativa espelha-se no sentimento geral da população, que cultiva uma profunda desconfiança em relação ao futuro do município.

O cotidiano local é constantemente interrompido pelo ruído e persistente de aeronaves e helicópteros, lembrando a todos que o Oiapoque é também uma rota estratégica de mineração, fiscalização e trânsito transfronteiriço. O contraste entre o sobrevoo constante da tecnologia e a realidade no chão – pontuada pela poeira, pelas queimadas e pela incerteza – sintetiza a essência dessa fronteira. Reflexão obrigatória para o país, o Oiapoque não pode continuar sendo tratado apenas como o ponto final do mapa, mas sim como a síntese urgente das escolhas e omissões do Brasil contemporâneo.

Figura 5 e 6

Entre as visitas da nossa equipe podemos constatar os primeiros dias de liberação da passagem na fronteira sem a exigência de visto para a Guiana Francesa, todavia, os elevados valores do pagamento do seguro em Euro ainda é uma grande adversidade para brasileiros que desejam conhecer a Guiana Francesa, toda a área da ponte binacional virou uma atração turística muito utilizada para caminhadas e corridas pelas laterais, é comum turistas tirarem fotos sem a preocupação com a segurança na área do mirante, o que gera muitas preocupações.

Nas áreas informais foi possível realizar inúmeros registros de imagens e o sobrevoo de drone para capturar o processo de ocupação. Conforme apuramos com a Polícia Militar, a vigilância é feita, porém, dois dias sem cobertura já ocasiona novas ocupações e cercas. É preciso ressaltar a diferença nesse processo de ocupação, muitas edificações são visíveis são especulações, fato que ocorre em áreas onde as expectativas de valorização são inúmeras. Chama atenção o fato de que em áreas do município e da União não percebe-se nenhum tipo de fiscalização ou controle (Figuras 5 e 6).

As áreas informais são chamadas de bairros, porém só informalmente, pois o que garante essa terminologia é a legalização oficial por parte da prefeitura e posteriormente aprovada pela Câmara dos Vereadores do Município. Algo curioso pode ser percebido no processo de ocupação é que a quase totalidade foi dentro da área de expansão urbana prevista no Plano Diretor do Município de Oiapoque aprovado em dezembro de 2019, sem, no entanto, nada ter sido colocado em prática pela administração municipal que assumiu o município em janeiro de 2020.

São diversas obras construídas em alvenaria sem a identificação de placas de licenciamento da prefeitura, do CAU ou do CREA, esse cenário, corrobora com a afirmação da Polícia Militar sobre a velocidade com que as áreas vão sendo ocupadas. A ocupação ocorreu na área de expansão urbana prevista, o que demonstra certo caráter tendencioso. Com as imagens do drone foi possível identificar um bom número de árvores cortadas e queimadas criando grandes clareiras, a principal característica

dessas áreas informais como Belo Monte é a alternância da topografia entre partes baixas e elevadas, com a perda excessiva de massa verde já se pode sentir no centro da cidade de Oiapoque índices mais elevados de desconforto climático.

Um dos maiores entraves nesse momento na cidade de Oiapoque, sem dúvida, é a acessibilidade e mobilidade urbana, não há transporte coletivo contínuo entre os bairros mais periféricos e o centro da cidade onde se concentra as principais atividades comerciais, serviços e as instituições públicas, esse aspecto é bem adverso. O transporte é realizado por mototaxistas e taxistas. Os valores de corrida de táxi variam em trinta e cinquenta reais entre os pontos mais equidistantes, o que é incompatível para a população da cidade de Oiapoque.

Tais percepções dessa visita visam na realidade construir novos parâmetros para contribuir com a administração pública de Oiapoque com a finalidade de elaborar projetos mais consistentes em diversas áreas. A finalidade é aplicar um novo levantamento socioeconômico nos moldes que foi realizado para o trabalho do Plano Diretor no ano de 2019, nesse momento, não há um levantamento oficial sistematizado sobre a ocupação das áreas informais, há especulações sobre o perfil de quem está ocupando.

Esse levantamento permitirá em curto prazo conhecer as principais demandas da cidade e os investimentos que são necessários para serem implementados. A Universidade Federal do Amapá poderá ser realizar esse trabalho em parceria com a prefeitura de Oiapoque, IFAP e outras instituições importantes. Nessa missão em Oiapoque registramos os nossos agradecimentos ao SESC Amapá por ceder as instalações para hospedagem da equipe e ao Batalhão da Polícia Militar em Oiapoque através do Major Ueslei.

Sobre as expectativas sobre a pré exploração petrolífera é importante deixar claro que todo o nosso trabalho não visa criar um mecanismo contrário a um grande projeto, mas sim demonstrar que o desenvolvimento tem suas etapas e não depende somente da obtenção de royalties, mas também de planejamento, organização, mobilização da sociedade civil e maiores responsabilidades para com a cidade de Oiapoque. Que a União, o Governo do estado do Amapá e principalmente a Petrobrás tenham ciência dessa importância, pois independente da confirmação do Petróleo, os impactos já existem. O importante é saber o que será preciso para avançarmos sem ocasionar elevados índices de miséria e pobreza que ocorreu com em grandes projetos anteriores instalados no Amapá.



JOSÉ ALBERTO TOSTES
Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



Foto de Marte reacende debate sobre suposta figura humana no planeta

Uma imagem registrada em Marte voltou a despertar a curiosidade de internautas após algumas pessoas afirmarem que uma formação na superfície do planeta vermelho teria aparência semelhante à de uma figura humana. A fotografia gerou debates nas redes sociais, mas especialistas explicam que o fenômeno pode ter uma explicação mais simples.

A interpretação de objetos conhecidos em imagens espaciais não é novidade. Ao longo dos anos, diversas fotos de Marte viralizaram por mostrarem supostos rostos, animais, construções ou estruturas artificiais. No entanto, grande par-

te desses casos está relacionada à pareidolia, um efeito psicológico que faz o cérebro identificar padrões familiares em formas aleatórias.

A MISTERIOSA FIGURA VISTA EM MARTE

A imagem que voltou a circular mostra uma formação rochosa com uma aparência que algumas pessoas associaram ao formato de um corpo humano. A semelhança visual despertou teorias sobre possíveis sinais de vida ou antigas civilizações no planeta.

Apesar da repercussão, não existe nenhuma evidência científica de que a fotografia mostre uma criatura, estátua ou

qualquer estrutura construída por seres inteligentes. Pesquisadores destacam que o relevo marciano possui milhares de rochas com formatos incomuns, resultado de processos naturais ao longo de milhões de anos.

O FENÔMENO DA PAREIDOLIA EM MARTE

A pareidolia explica por que muitas pessoas enxergam rostos em nuvens, animais em sombras ou figuras conhecidas em objetos sem forma definida. Em Marte, esse efeito aparece com frequência devido às imagens capturadas pelas sondas e pelos veículos exploradores enviados ao planeta.

Um dos casos mais famosos aconteceu com o chamado “Rosto de Marte”, uma formação na região de Cydonia que parecia uma face humana em fotografias antigas. Análises posteriores mostraram que a estrutura era apenas uma colina moldada pela iluminação e pela erosão do terreno.

Além disso, outras imagens marcianas já apresentaram formações semelhantes a animais, objetos e até partes do corpo humano. Especialistas reforçam que essas interpretações acontecem porque o cérebro humano busca padrões conhecidos ao observar imagens com pouca definição.

MARTE CONTINUA DESPERTANDO MISTÉRIOS

Mesmo sem comprovação de vida inteligente no planeta, Marte continua sendo um dos principais alvos da exploração espacial. Missões enviadas por agências como a NASA buscam entender a história do planeta e descobrir se ele já teve condições favoráveis para abrigar formas de vida no passado.

Enquanto novas descobertas não aparecem, imagens curiosas continuam alimentando a imaginação de milhões de pessoas. Afinal, o planeta vermelho ainda guarda muitos segredos sobre sua formação e evolução.

Fonte: Aventuras na História

Desmatamento na Amazônia cai 36,87% no último ano

O desmatamento na Amazônia teve queda de 36,87% entre agosto de 2025 e julho de 2026. Foram 2.874,38 km de área sob alerta. É o menor valor desde 2016, quando iniciou a série histórica. Na medição do período anterior, a área sob alerta na região foi de 4.495 km.

O tamanho da área sob alerta é 55,6% inferior à média dos últimos dez ciclos, ou seja, de 2015/2016 a 2025/2026.

Os dados do Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter) foram apresentados na tarde desta sexta-feira (7) pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em São José dos Campos, São Paulo.

A divulgação dos dados coincide com o aniversário de 65 anos do instituto, completados no dia 3.

O Deter também analisou áreas de desmatamento no bioma Cerrado, apontando redução de 7,8%, com 5.119,46 km de área identificados entre agosto de 2025 e julho

deste ano. Diferente da Amazônia, nas áreas de Cerrado registradas, a maior parte é de propriedade privada.

O Deter utiliza imagens de satélite para identificar alterações na cobertura vegetal em grandes áreas. Os alertas emitidos pelo sistema permitem que os órgãos ambientais atuem com maior rapidez diante de indícios de desmatamento.

Entre os estados amazônicos, os maiores volumes de alertas de desmatamento foram registrados no Pará (987,27 km), Mato Grosso (834,41 km), Amazonas (433,9 km), Roraima (272,6 km), Acre (153,8 km) e Rondônia (114,3 km).

Em relação ao ciclo anterior, o Pará apresentou redução de 25,5%; o Mato Grosso, de 49%; o Amazonas, de 46,7%; o Acre, de 35,3%; e Rondônia, de 41,2%. Em Roraima, os alertas registraram aumento de 32,5%.

DESMATAMENTO

O ano de 2025 registrou queda



de 20,1% no desmatamento em todo o Brasil, em comparação com 2024.

A redução no desmatamento ocorreu em todos os biomas do país. No recorte por biomas, a queda mais expressiva no desmatamento ocorreu no Pantanal. Em 2025, foi 65,4% menor do que no ano anterior. Em seguida, o Pampa, com uma redução de 41,7%.

Na Caatinga, o desmatamento caiu 34,3%. Na Amazônia a queda foi de 15,8% e no Cerrado, a redução foi de 11,5%.

Os dados são do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes), desenvolvido pelo Inpe.

O Prodes faz o cálculo consolidado da taxa anual de desmatamento, funcionando como a referência

oficial para medir a evolução da perda de vegetação ao longo do tempo.

A apresentação dos dados foi comentada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, presente no evento. Em sua fala, ele lembrou que o governo dos Estados Unidos usou o desmatamento no Brasil como justificativa para impor tarifas extras aos produtos brasileiros exportados aos EUA.

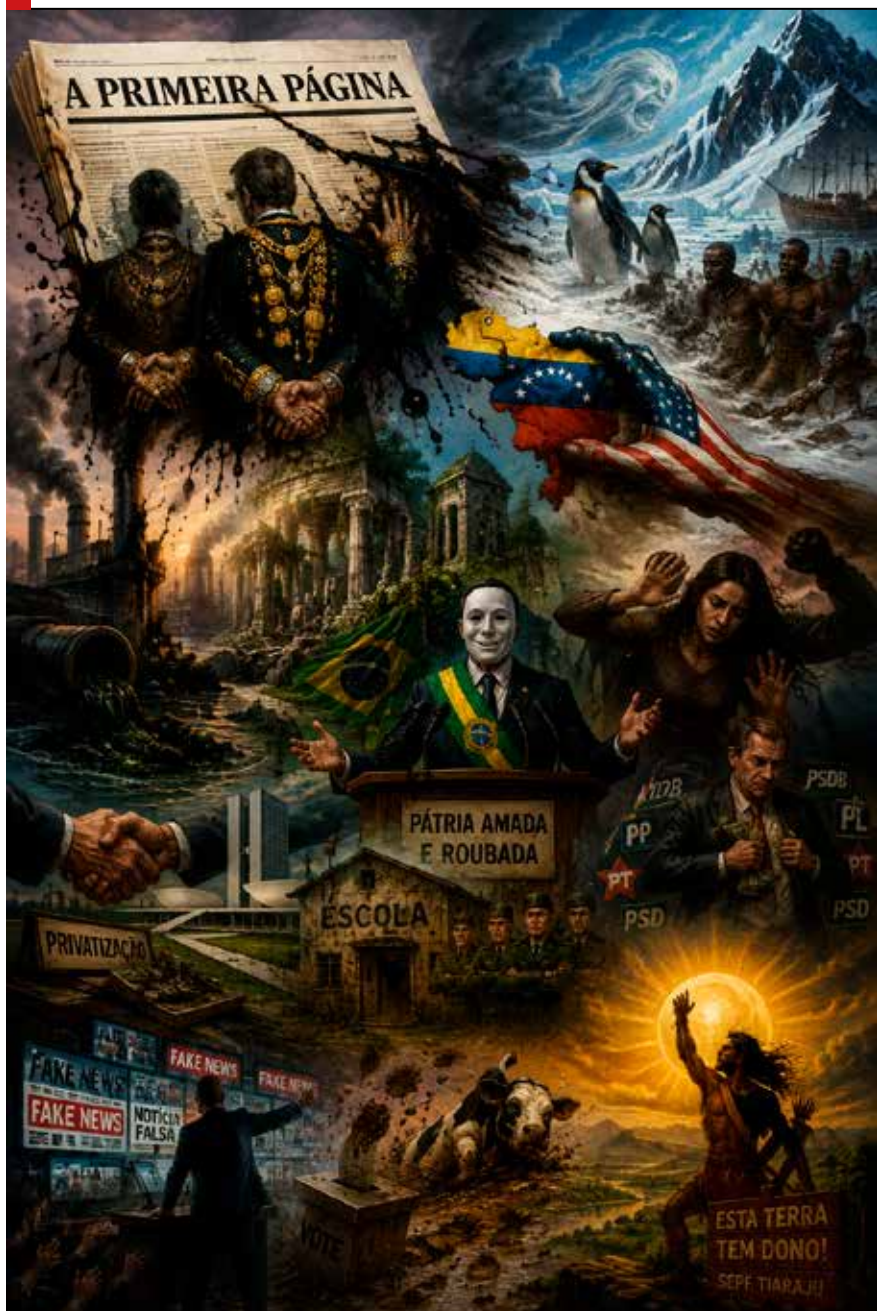
Lula disse, então, que queria tirar uma foto no evento, tendo como pano de fundo os dados de queda do desmatamento para “mandar para o Trump”.

“Eu vim fazer do aniversário de 65 anos do Inpe a minha bandeira de defesa contra os tarifas dos Estados Unidos contra o Brasil. Agora, em cada correspondência que a gente mandar para os Estados Unidos, a gente manda os dados do Inpe”, afirmou.

Lula afirmou também que “ninguém, nem os Estados Unidos, levam a questão climática a sério como leva o Brasil”.

A PRIMEIRA PÁGINA

SANDRA REGINA KLIPPEL



A primeira página do jornal falado ou lido estava contaminada.

Eram homens cobertos de joias para encobrir o caráter em farrapos.

Eram joias oriundas dos mais diversos acertos ou negócios realizados nos areais exóticos das arábias.

Era o inverno em gritos de espanto a explodir em chamas a Patagônia entregue aos mercadores de escravos.

Era a Venezuela sacodida em espasmos pelo roubo sem pausa do irmão continental, farsante contumaz disfarçado de democrata.

Eram sonâmbulos que se acreditavam amantes do progresso e da prosperidade a lançar resíduos contaminantes nos rios cristalinos e nos solos verdejantes da outrora civilização Atlante.

Era o descaso e a ganância com pesticidas envenenando os ares e os altares às margens das avenidas, das fazendas, das indústrias e dos conglomerados.

ERA O FARSANTE COM FALAS “PATRIOTÁRIAS” A COMETER ROUBO TOTALITÁRIO DE MINERAIS, ÁGUAS E TERRAS RARAS.

Eram mulheres... Mulheres irmãs, mães, amigas e filhas de tantas outras mulheres; mulheres namoradas, esposas, amigas, filhas e mães de tantos outros homens.

Mulheres agredidas pelo fato de serem mulheres...

Eram lobbys se assenhorando do que é público em benefício de alguns poucos, muito

poucos - vulgo processo de privatização.

Eram escolas se transformando em abrigos remunerados para não professores / militares reformados.

Eram os avanços pedagógicos sendo pisoteados sem rubores em um festival de horrores comandado por políticos infratores.

Era a corrupção correndo solta em uma competição afoita entre inúmeras legendas, havendo sempre um conglomerado financeiro disposto a pagar proventos.

Era a corrida eleitoral provocando páginas inteiras de rasteiras e escorregando para o “drible de vaca”.

Eram as mentiras as campeãs no relato de denúncias, as famosas Fake News transformando o cenário político em um eterno 1º de Abril.

Era Tupã mergulhado no Sol a resgatar o brado ao Sul de Sepé Tiaraju : “Esta Terra tem Dono”!



SANDRA REGINA KLIPPEL
Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, “A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar”, artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.

USINA DE ENCRENCAS

MARCELO TOGNOZZI



Houve um tempo, nem tão distante, em que os ícones da esquerda latino-americana eram conhecidos por suas atitudes e princípios morais. Essa foi sua marca registrada durante décadas. Pepe Mujica andando de Fusca e recusando o palácio presidencial para seguir vivendo numa chácara nos arredores de Montevidéu. A coragem do prêmio Nobel Adolfo Pérez Esquivel em defender os direitos humanos quando a Argentina vivia sob o jugo da sangrenta ditadura de Videla.

O poeta Pablo Neruda, outro prêmio Nobel, foi candidato a presidente do Chile em 1969. Salvador Allende, eleito naquele pleito e deposto por um golpe militar, morreu com a Constituição debaixo do braço e um Kalashnikov na mão dentro do palácio bombardeado. Muito antes, veio Jorge Eliécer Gaitán, cujo assassinato, em 1948, incendiou Bogotá. Para milhões de colombianos pobres, ele era uma promessa da política sem os vícios da oligarquia. Essa esquerda vendia um ativo moral valioso: a ideia de que a honestidade era essencial ao projeto de poder.

Estamos assistindo ao enterro desse ativo. Nos últimos meses, quase simultaneamente, governantes da esquerda latino-americana deixaram o poder carregando processos, prisões e escândalos que, em conjunto, formam um quadro, no mínimo, deplorável. É como se a esquerda tivesse perdido a bússola.

Gustavo Petro encerra o mandato colombiano durante investigação do Ministério Público sobre a rede de tráfico de influência liderada por Juliana Guerrero, linda e sexy aliada de 23 anos. O próprio Petro a apresentou durante reunião de governo como futura vice-ministra

da Juventude. Juliana, que Andrea Petro, filha do ex-presidente, trata como uma espécie de sugar baby, virou uma usina de encrencas. Não pôde ser nomeada vice-ministra, porque apresentou diploma falso, mas mesmo assim continuou sendo a querida do velho Gustavão.

Ele mantinha affair simultâneo com a influencer Gabriela Muñoz, 20 anos, do mesmo naipe de Juliana, acusada de tráfico de influência na Aerocivil, a Anac colombiana. Petro sairá da Casa de Nariño para a decrepitude. Até o candidato Ivan Cepeda, por ele apoiado na eleição presidencial, reconheceu publicamente nas redes sociais o enrosco do ex-presidente.

Cristina Kirchner cumpre prisão domiciliar, condenada em última instância pela Justiça argentina no caso Vialidad, depois de mais de uma década sendo protegida por foros, prescrições e adiamentos que sua militância transformou em narrativa de perseguição judicial.

O boliviano Evo Morales, processado por manter relação com adolescente de 14 anos, por ele engravidada quando ainda era presidente, foi premiado com mandado de prisão na 4ª feira (29.jul.2026). É acusado de terrorismo e insurreição armada, depois de liderar bloqueios de estradas paralisando o país por quase 2 meses, com único objetivo de derrubar o presidente Rodrigo Paz. Está foragido.

No Peru, Pedro Castillo segue preso, condenado por tentar fechar o Congresso e governar por decreto, partindo para o chamado golpe de Estado de manual, depois de assumir prometendo romper com “a velha política”.

No Chile, Gabriel Boric encerrou o mandato em março debaixo de críticas de quem o ajudou a se eleger. Sindicalistas, ambientalistas, o movimento mapuche e feministas o acusam de ter administrado o Estado sem cumprir promessas de ruptura que fizeram dele, em 2022, o rosto da nova esquerda latino-americana. O escândalo envolvendo seu ex-subsecretário do Interior, Manuel Monsalve, preso por abuso sexual, e as acusações que o presidente enfrentou de desvios de verbas envolvendo ONGs, mostram não só desgaste, mas decadência.

Mas isso não nos dá o direito de dizer que a esquerda se tornou igual à direita que combateu nos anos 1960 e 1970. As ditaduras de direita daquele período praticaram terrorismo de Estado, sumiço e extermínio de opositores. Eram governos exercidos unicamente pela força.

Confundir corrupção administrativa, nepotismo político ou mesmo tentativas de golpe com o aparato de morte de Pinochet, Videla ou Banzer é uma simplificação que mais serve às narrativas das redes sociais do que à História. Tudo considerado, a distinção não absolve. Só dribla o erro de medir tudo pela mesma régua.

O que de fato parece estar em curso é outra coisa, talvez mais banal e, por isso, preocupante: o esgotamento do capital moral que sustentou a esquerda latino-americana desde os tempos dos anarquistas no fim do século 19 e início do 20. Salvador Allende, Gaitán ou Esquivel operavam em contextos de escassez de poder, quando a esquerda era essencialmente oposição perseguida, e honestidade pessoal, condição de sobrevivência política. A geração

de Hugo Chávez, Nicolás Maduro, Miguel Díaz-Canel, Daniel Ortega, Petro, os Kirchner ou Evo Morales, administrou Estados por anos ou décadas, e o poder prolongado, como costume, criou clientelismo, dependência de operadores de conveniência e convicção de que os fins justificam os meios.

Num delírio, Petro virou sugar daddy da influencer de 20 anos e da assessora sexy de 23 anos, dona de diploma falso. Enquanto Morales, depois de engravidar a menina de 14 anos, fez dos movimentos sociais genuínos arma para retomar o poder. Cristina Kirchner usou e abusou do poder e acabou condenada. Cada um com seu pecado, todos são variações do mesmo padrão de escolha do caminho oposto ao dos fundamentos de Mujica, Allende, Neruda ou Esquivel.

A esquerda do passado produziu intelectuais, poetas, advogados de direitos humanos, políticos acima de qualquer suspeita e até mártires. A atual produz operadores. Os escândalos de 2026 estão recheados de assessoras de conduta duvidosa, esquemas de tráfico de influência, desvios de dinheiro e prisões preventivas.

Nada disso significa que a direita latino-americana herdará automaticamente a autoridade moral que a esquerda perdeu. Historicamente, ela também produziu seus próprios escândalos e cumplicidades. Por isso, nunca é demais lembrar da sabedoria de Pepe Mujica ao analisar a crise da velha esquerda em pleno século 21:

“A esquerda errou, permaneceu estagnada no tempo e presa na literatura de uma época em um mundo que mudou. Esquerda é empatia, é solidariedade e é preocupação com a desigualdade. É sonhar com o mundo um pouco mais justo e com a humanidade mais nobre. É o que a esquerda tem de mais bonito”. A essência daquele sonho perdido.



MARCELO TOGNOZZI

61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós-graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Comillas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.

Vera Fischer relembra vício em drogas e perda da guarda do filho

Vera Fischer relembrou um dos períodos mais difíceis de sua vida durante um painel no Rio Innovation Week. A atriz falou sobre o relacionamento conturbado com Felipe Camargo, o uso de drogas e a perda da guarda de Gabriel, filho do ex-casal.

Segundo a atriz, os dois mantêm atualmente uma relação cordial. O casamento, no entanto, foi marcado por conflitos, principalmente durante o período em que ambos conviviam com o uso de drogas.

“Depois eu passei [a andar] com uma galera jovem que se drogava e que ia dançar na boate e que ficava as noites todas fora de casa. E aí eu comecei a ficar muito violenta e ele também. A gente teve brigas em público. A gente... Ah, gente, foi muito ruim, muito ruim”, afirmou.

PERDA DA GUARDA DO FILHO

A atriz contou, no painel “A reinvenção digital de um



ícone que atravessou todas as eras da comunicação”, que perdeu a guarda de Gabriel quando o menino tinha quatro anos. Na época, o filho passou a

morar com Felipe Camargo. “Isso foi mortal para mim, mortal. Mas, depois com o tempo, eu me internei umas duas ou três vezes para cair fora do

vício, porque era muito pesado para mim”, relembrou.

Mesmo sem a guarda, Vera Fischer afirmou que continuou presente na vi-

da do filho. Ela chegou a comprar um sítio que havia pertencido a Xuxa para passar mais tempo com Gabriel e Rafaela, sua filha com Perry Salles.



Web reage após nova condenação de Flordelis: “De flor não tem nada”

A condenação de Flordelis a pagar R\$ 200 mil por danos morais ao pai e à irmã do pastor Anderson do Carmo, assassinado em 2019, em Niterói, viralizou nas redes sociais. A decisão gerou uma enxurrada de comentários, com internautas divididos entre críticas, questionamentos e até dúvidas sobre o pagamento da indenização.

A decisão foi assinada pelo juiz Marco Antonio Novaes de Abreu, da 3ª Vara Cível de Bangu, que fixou R\$ 100 mil para cada familiar, além de juros, correção monetária, custas processuais e honorários advocatícios. Na sentença, o magistrado ressaltou que a

condenação criminal já reconheceu Flordelis como mandante do assassinato.

REPERCUSSÃO NAS REDES

Assim que a decisão veio à tona, internautas comentaram o caso. “De flor não tem nada”, escreveu um perfil. Outro usuário ironizou o nome da ex-deputada: “Flor-de-lis não foi regada; murchou. Vejam a importância de tomar água”.

Também houve quem questionasse os efeitos práticos da condenação. “Se não pagar vai presa? Ela já tá presa ué”, disse uma pessoa. Outros internautas levantaram dúvidas sobre a capacidade financeira de Flordelis para arcar com a indenização.

“Indenizar o quê, gente, se a mulher não tem nem mais para ela”, escreveu outro.

Nem todos, porém, concordaram com a decisão. “Tem gente que fez coisa pior e está em liberdade”, opinou um usuário. Outro comentou: “Já pensou se todo esse caso tem uma reviravolta e realmente constatam que ela é inocente? Sei lá, né... não boto a minha mão no fogo”.

Já um terceiro escreveu: “Mas ele também não valia nada. Se for pagar pelos bens que tinham juntos, tudo bem”.

Flordelis foi condenada em 2022 pelo Tribunal do Júri a mais de 50 anos de prisão pelo crime, além de outros delitos relacionados ao caso.

Aplicativo do Smart Sampa exige selfie e dados pessoais para fazer denúncia anônima de carro roubado



O aplicativo Smart Sampa Cidadão, lançado pela prefeitura de São Paulo em junho deste ano, exige do usuário o fornecimento de dados pessoais e foto do próprio rosto para realizar denúncias anônimas contra carros sob suspeita de roubo na cidade.

O aplicativo funciona a partir da leitura e identificação de placas veiculares por meio de fotografias enviadas pelo usuário cadastrado na plataforma.

A imagem das placas e sua geolocalização são enviadas automaticamente à central do Smart Sampa, programa da prefeitura que utiliza reconhecimento facial para identificar procurados e foragidos da Justiça.

Em junho, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) lançou a plataforma de denúncias com a promessa de "combate à impunidade".

A polícia pode ser acionada caso seja detectada alguma irregularidade com o veículo. No entanto, o denunciante não é informado se de fato sua sus-

peita de que o veículo era roubado se confirmou na prática.

O sistema só emite alertas à polícia em caso de alguma restrição criminal, como furto, roubo ou placa adulterada. A plataforma não fiscaliza questões administrativas, como eventual IPVA atrasado, nem será utilizada para aplicar multas.

Segundo a prefeitura, desde o lançamento da plataforma, mais de 286 mil capturas de placas foram registradas até o momento.

Porém, para se cadastrar no serviço e realizar denúncias, é necessário fornecer dados pessoais ao Consórcio Smart Sampa, grupo de quatro empresas contratadas pela gestão Nunes para operar o aplicativo e o sistema de 50 mil câmeras com reconhecimento facial.

No cadastro, o aplicativo pede nome completo, CPF, endereço e número de telefone. Também é obrigatório registrar uma foto do próprio rosto.

Segundo a prefeitura, quando o usuário envia a imagem da placa, a denúncia fica "dissoci-

ada" de seu perfil.

O documento "Termos de Usos do Smart Sampa Cidadão" explica: "Durante a utilização da leitura automática de placas, as consultas são processadas de forma dissociada da identidade do usuário, não havendo vinculação entre o identificador da conta utilizada para acesso ao aplicativo e as placas veiculares submetidas à consulta no fluxo operacional do sistema", diz.

Segundo o documento, os dados pessoais são necessários para impedir que a plataforma seja utilizada indevidamente por meio de robôs, um processo conhecido como "verificação de vivacidade".

Para Ronaldo Lemos, cientista-chefe do ITS-Rio (Instituto Tecnologia e Sociedade) e colunista da Folha, há maneiras mais simples de realizar essa verificação, como a certificação por SMS ou códigos enviados por e-mail. Plataformas como o Gov.br, por exemplo, utilizam esses mecanismos.

"Pela LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), a alterna-

tiva menos gravosa ao usuário deve ser sempre utilizada. Existem meios menos invasivos e igualmente eficazes de impedir robôs e cadastros fraudulentos. O termo de uso do aplicativo não diz se a imagem é descartada, por quanto tempo fica retida nem com quem", diz.

Segundo o documento, o usuário pode solicitar o cancelamento do cadastro a qualquer momento, mas não deixa claro se os dados pessoais ficam retidos depois do cancelamento.

Em caso de cancelamento do cadastro, o documento afirma que o "pedido deve observar as regras da política de privacidade do aplicativo". Porém, o documento com essas regras não estava disponível no aplicativo nem no site do projeto Smart Sampa até sábado (10).

Para Lemos, o serviço está criando um "banco de dados com rosto, CPF e endereço de denunciantes sob guarda da estrutura de segurança pública, o que é exatamente o inverso da lógica de proteção ao denunciante".

"Quem tem o registro de que o usuário X acessou o aplicativo em determinado horário consegue ligar as duas pontas por correlação. E uma dissociação feita por software pode ser desfeita numa atualização, inclusive porque o próprio termo se reserva o direito de mudar as regras a qualquer momento, valendo a continuidade do uso como concordância do usuário (com as novas regras)", diz.

Thallita Lima, coordenadora de pesquisa CESeC (Centro de Estudos de Segurança e Cidadania), afirma que a "coleta massiva de dados sensíveis dos cidadãos é desproporcional ao objetivo do serviço de denúncias de supostos crimes patrimoniais".

"A troca de riscos e benefícios é desfavorável ao cidadão, que entrega dados sem garantias claras de segurança ou eficácia da solução para os crimes. Essa desproporção é vetada pela LGPD", diz a pesquisadora, responsável pelo projeto Panóptico de monitoramento de políticas públicas de reconhecimento facial.

SUA AJUDA PODE TRANSFORMAR UMA VIDA!

JUNTOS PELA CARLA HELENA

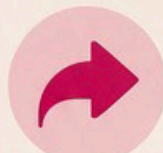
**Ajude a vencer o câncer
e recuperar a autoestima**

Carla Helena está enfrentando o câncer com força, fé e coragem. Agora, ela precisa de nós para continuar essa luta e reconstruir algo que o tratamento também levou: sua autoestima.

Além dos custos com o tratamento, Carla precisa de apoio para realizar a micropigmentação da sobrancelha e da aréola, procedimentos que fazem parte do seu processo de recuperação física e emocional.

**POR QUE SUA AJUDA
FAZ TANTA DIFERENÇA?**

Porque cada contribuição ajuda Carla a se olhar no espelho com mais amor, dignidade e esperança.

**APOIE**
com qualquer
valor.**COMPARTILHE**
esta vaquinha
com amigos
e familiares.**TORÇA**
e envie boas
energias!**CONTRIBUA AGORA!**

Acesse, doe e ajude a transformar
essa luta em vitória e autoestima renovada.



Acesse a vaquinha:

vakinha.com.br/6224286

Ou escaneie o QR Code
ao lado com a câmera
do seu celular.



*Juntos, podemos devolver a Carla Helena
o sorriso, a confiança e a beleza de ser ela mesma!*

DOE. COMPARTILHE. FAÇA PARTE DESSA CORRENTE DO BEM.**GRATIDÃO POR CADA
GESTO DE AMOR!**

Toda ajuda, por menor que seja,
faz uma enorme diferença.



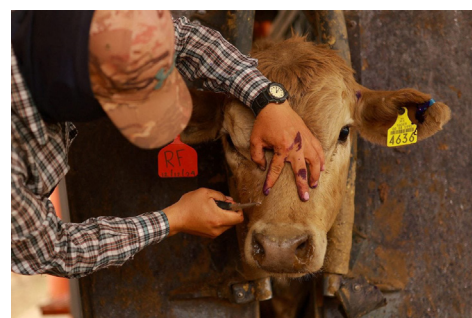


MUNDO AGRO

GIL REIS CONSULTOR EM AGRONEGÓCIO

EUA - AUMENTO DE PREÇO DOS ALIMENTOS MUDAM OS HÁBITOS.

O aumento constante dos preços na maioria das categorias de alimentos e bebidas está pressionando os orçamentos familiares e levando alguns consumidores a optarem por compras no atacado. Os americanos estão comprando itens alimentícios mais baratos, reduzindo as compras supérfluas ou comprando menos mantimentos no geral. De acordo com um relatório trimestral recente do Knowledge Exchange da CoBank, a inflação e a mudança nos padrões de compra do consumidor estão alterando a cadeia de suprimentos de alimentos nos EUA, remodelando as estratégias de fabricantes, fornecedores e varejistas. “Embora o aumento do índice de preços dos alimentos em maio tenha sido modesto, os preços gerais dos alimentos subiram 2,7% em relação a maio de 2025 e estão cerca de 26% mais altos do que há cinco anos”, disse Billy Roberts, economista de alimentos e bebidas do CoBank. “No geral, o aumento dos preços dos alimentos está se mostrando o principal fator de estresse diário para os consumidores, e eles estão respondendo de forma decisiva, optando por alternativas mais baratas, como marcas próprias, comprando em lojas de desconto ou simplesmente comprando menos.” As mudanças no comportamento do consumidor foram observadas por fabricantes e varejistas. Grandes redes de supermercados implementaram reduções de preços e promoções focadas em valor para atrair clientes e proteger sua participação de mercado. Enquanto isso, os fabricantes estão enfatizando a acessibilidade por meio de ajustes de preços, promoções e melhorias de produtividade, visando compensar o aumento dos custos de produção. Segundo a empresa de pesquisa de mercado Numerator, 40% dos consumidores apontam o aumento dos preços como sua principal preocupação para o próximo ano. A pressão sobre os custos de bens de consumo diários está afetando mais alguns grupos demográficos do que outros, uma disparidade que provavelmente persistirá enquanto os preços da gasolina e da energia permanecerem elevados.



CANADÁ - FERONÔMIOS REDUZEM ESTRESSE BOVINO

Uma das tendências mais populares na gestão pecuária é o uso de tratamentos com feromônios para lidar com momentos de estresse para os animais. FerAppease foi o primeiro produto com feromônios maternos no Canadá, e os agricultores, especialmente os produtores de carne bovina, têm usado para ajudar a reduzir o estresse relacionado ao manejo, desmame, vacinação e transferência para novas instalações ou pastagens. Atualmente, existem três empresas comercializando produtos à base de feromônios para o gado no Canadá. Os produtos funcionam imitando os feromônios de animais em lactação e reduzem o estresse dos animais. Gado mais calmo significa menor risco de doenças

e, portanto, melhor ganho de peso. O gado inala o produto e fica mais calmo, geralmente em cerca de 30 minutos. A Fera Diagnostics and Biologicals é uma empresa americana que comercializa diversos produtos para a saúde bovina, incluindo o FerAppease. No Canadá, a distribuição é feita pela Kane Veterinary Supplies, onde o produto chegou algum tempo depois do seu lançamento nos Estados Unidos, em 2022. É o único produto que especifica o local de aplicação com base na duração de ação desejada: acima do focinho para efeito rápido e atrás da nuca (no topo da cabeça) para efeito prolongado. Aplicam-se cinco mililitros em cada local. A duração da ação é de 14 dias.

MÉXICO - SOFRE A PIOR CRISE NA HISTÓRIA DA PECUÁRIA.

A indústria pecuária do México enfrenta o que Álvaro Bustillos Fuentes chama de “a pior tempestade da história da nossa pecuária”, uma convergência de seca, doenças e interrupção do comércio que isolou os pecuaristas do norte do México do mercado americano que os moldou por mais de um século. Bustillos, presidente do Sindicato Regional dos Pecuáristas de Chihuahua (UGRCh), disse à TPR que o golpe veio após três anos de seca devastadora, que ele descreveu como a pior em 40 anos. Em seguida, veio o retorno da mosca-varejeira-do-novo-mundo, um parasita carnívoro que havia sido erradicado da região décadas atrás, e a decisão dos EUA de fechar a fronteira para o gado mexicano vivo, à medida que a praga se deslocava do norte da América Central para o México. Para Chihuahua, uma das regiões pecuárias mexicanas mais dependentes da exportação, o fechamento das fazendas afetou drasticamente um modelo de negócios baseado na integração transfronteiriça. Fazendas mexicanas criam bezerros que geralmente são enviados para o norte, para serem engordados em confinamentos nos EUA e processados em frigoríficos americanos. Antes do fechamento em 2025, os Estados Unidos importavam mais de um milhão de cabeças de gado por ano do México, o que representava de 4% a 5% de todo o gado vendido para a produção de carne bovina nos EUA, segundo dados do setor. “Em mais de 120 anos de comercialização de gado nos Estados Unidos, houve apenas três fechamentos”, disse Bustillos Fuentes. Um foi durante a Revolução Mexicana, o segundo devido à febre aftosa e este é o terceiro. Bustillos estima que somente Chihuahua normalmente exportaria cerca de 500.000 cabeças de gado por ano. Com o mercado americano fechado, os produtores estão sendo forçados a vender os animais a preços muito mais baixos e para um mercado que nunca foi projetado para absorvê-los. “Estamos deixando de ganhar cerca de US\$ 1.000 por pessoa”, explicou ele. “Isso significa que Chihuahua está perdendo US\$ 500 milhões por ano em custo de oportunidade.”



BRASIL - EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE FRANGO REGISTRAM O MELHOR PRIMEIRO SEMESTRE DA HISTÓRIA.

As exportações brasileiras de carne de frango aumentaram 40,6% em junho, informou a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) nesta segunda-feira (6). Os embarques totalizaram 482.800 toneladas durante o mês, incluindo produtos frescos e processados. A receita proveniente das exportações atingiu US\$ 985,5 milhões, um aumento de 54,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Como resultado, o primeiro semestre de 2026 foi o mais forte já registrado para as exportações brasileiras de carne de frango, tanto em volume quanto em receita, de acordo com a ABPA. De janeiro a junho, os embarques totalizaram 2,936 milhões de toneladas, um aumento de 12,9% em relação ao mesmo período de 2025. A receita de exportação cresceu 17% no período, atingindo US\$ 5,7 bilhões. A China continuou sendo o principal destino da carne de frango brasileira, seguida pelo Japão, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, União Europeia, África do Sul e México. O setor expandiu as exportações apesar das tensões geopolíticas e dos desafios logísticos ligados ao conflito no Oriente Médio. “Mesmo nesse cenário, o Brasil expandiu significativamente sua presença em mercados estratégicos de maior valor agregado, como Japão, União Europeia, Coreia do Sul e China, mantendo uma posição sólida no Oriente Médio e abrindo oportunidades em mercados emergentes”, afirmou.

BRASIL - MÉXICO IMPULSIONA FORTE AUMENTO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE DE PERU DO PARANÁ.

Em 2026, o Paraná expandiu significativamente sua presença no mercado internacional de carne de peru. De janeiro a maio, as exportações de carne de peru totalizaram 6.000 toneladas, gerando uma receita de US\$ 29,3 milhões, um aumento de 105,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho consolida o Paraná como um dos principais exportadores brasileiros de carne de peru e reforça o papel da proteína na balança comercial do agronegócio do estado. Os dados são do último boletim de mercado divulgado pelo Departamento de Economia Rural (Deral), vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná. O México foi o principal responsável pelo aumento das exportações. As compras do país cresceram 272,1% em relação ao ano anterior, tornando o México o maior destino da carne de peru do Paraná. O Paraná representou 25,5% da receita total das exportações brasileiras de carne de peru no período. Em todo o país, o Brasil exportou 27.800 toneladas de carne de peru de janeiro a maio, gerando uma receita de US\$ 114,9 milhões. O volume de exportações aumentou 30,7%, enquanto a receita em moeda estrangeira cresceu 123% em comparação com os primeiros cinco meses de 2025. Além da demanda externa mais forte, o resultado foi impulsionado pelos preços mais altos da carne fresca de peru. O preço médio de exportação subiu 55,9%, atingindo aproximadamente US\$ 4.100 por tonelada.

BRASIL - BALANÇA COMERCIAL TEM PREVISTO EM 2026 MAIOR SUPERÁVIT DA HISTÓRIA.

O governo brasileiro elevou na sexta-feira sua projeção para o balanço comercial do país no ano, prevendo um superávit de US\$ 90 bilhões, cerca de 25% a mais do que a projeção anterior, divulgada em abril, informou a Reuters. A revisão para cima ocorreu em meio a uma projeção mais elevada para as exportações do país em 2026, agora estimadas em US\$ 394,4 bilhões, um recorde histórico, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Prevê-se que as importações atinjam US\$ 304,4 bilhões este ano, valor superior à previsão anterior e um recorde histórico. Se confirmada, a projeção para 2026 representaria um aumento de cerca de 32% em relação à balança comercial do ano passado, quando o Brasil registrou um superávit de US\$ 68,1 bilhões. Exportações do primeiro semestre impulsionam superávit comercial. Dados do governo também mostraram que o superávit comercial do país atingiu US\$ 42,4 bilhões no primeiro semestre do ano, um aumento de cerca de 40% em relação ao mesmo período de 2025, já que o aumento da receita de exportação mais do que compensou o aumento das importações. As exportações de janeiro a junho aumentaram 11,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo US\$ 184,8 bilhões, enquanto as importações cresceram 5,1%, para US\$ 142,4 bilhões. O aumento na receita de exportação ocorreu em meio a um salto nas remessas brasileiras de soja (+14,9%), petróleo bruto (+28,9%) e carne bovina (+38,5%) durante o primeiro semestre do ano, todas favorecidas tanto por preços mais altos quanto por volumes maiores. O valor das importações, por sua vez, aumentou devido ao maior volume de importações de combustíveis derivados do petróleo (+19,4%), veículos de passageiros (+89,1%) e fertilizantes (+9,8%). Somente em junho, o superávit comercial do Brasil atingiu US\$ 9,8 bilhões, um valor ligeiramente inferior aos US\$ 9,9 bilhões previstos por economistas consultados pela Reuters para o mês, mas bem acima do superávit de US\$ 5,9 bilhões registrado em junho de 2025.

Homem é preso após cobrar R\$ 700 mil para expulsar “espírito maligno”

A Justiça de São Paulo manteve a decisão da 1ª Vara Criminal de Rio Claro que condenou por extorsão um suposto líder religioso que exigia dinheiro sob pretexto de realizar “trabalhos espirituais”. A vítima, escolhida pela fragilidade emocional da época, teve um prejuízo de R\$ 700 mil. A pena foi fixada em 9 anos e 26 dias de reclusão, em regime fechado.

As investigações relatam que a vítima passava por problemas de saúde quando conheceu o “líder religioso”. A vítima foi, então, convencida pelo homem de que estava possuída por “espíritos malignos” e que ele poderia fazer um trabalho religioso para expulsá-los, mas cobraria R\$ 2,3 mil.

Durante 9 meses, o homem se aproveitou da vulnerabilidade física e emocional da mulher para extorqui-la, dizendo que os valores eram para garantir que ela não fosse preju-

dicada ou morta pelas entidades espirituais. A vítima teve um prejuízo de R\$ 700 mil e chegou a tentar suicídio.

A relatora do recurso, Fátima Vilas Boas Cruz, negou pedido de absolvição por insuficiência de provas por considerar que os relatos da vítima, das testemunhas e os comprovantes financeiros atestaram a materialidade do crime.

“A vítima descreveu inúmeras vezes as graves ameaças explícitas perpetradas pelo réu, aproveitando de sua condição mental de saúde debilitada e de suas crenças, aduzindo veemente que espíritos malignos a iriam matar caso ela não colaborasse com as exigências por ele feitas, e as ameaças e as coações eram reiteradas, de forma a impor constante constrangimento à vítima e pressioná-la a realizar os atos de dilapidação patrimonial, o que afasta a simples alegação de golpe ou negociação fraudulenta”, observou.



Figurinos de O Diabo Veste Prada 2 irão a leilão em Nova York

A Christie's e a 20th Century Studios anunciaram um leilão on-line que vai colocar à venda figurinos e acessórios originais de O Diabo Veste Prada 2. O projeto foi idealizado pela própria Meryl Streep, que já havia liderado uma iniciativa semelhante após o lançamento do primeiro filme. O evento acontecerá de 1º a 15 de setembro, exclusivamente pelo site da casa de leilões, com uma mostra pública gratuita em Nova York de 8 a 13 do mesmo mês.

Vem saber mais!

O LEILÃO

O catálogo reúne peças assinadas por Schiaparelli, Fendi, Dries Van Noten, Dolce & Gabbana, Dior, Elie Saab e Vhernier, usadas pelos atores Meryl Streep, Anne Hathaway, Emily Blunt, Stanley Tucci, Simone Ashley e Lucy Liu. Entre os destaques estão o par de scarpins vermelhos Valentino Garavani Rockstud (um protótipo assinado, feito sob medida para a personagem Miranda Priestly, de Streep) e um casaco com franjas da coleção de inverno 2025 de Dries Van Noten, também usado por ela.

Outros lotes chamam a atenção pela história por trás das peças: o vestido Niki, de Gabriela Hearst, usado por Anne Hathaway, irá a leilão sem qualquer restauração, mantendo a mancha que a personagem ganha em uma cena nos Hamptons.

Já a pulseira Bone Cuff, de Elsa Peretti, usada por Emily Blunt, está avaliada em cerca de US\$ 107 mil. Fecham a lista o maxi dress de plumas da Bad Binch Tong-Tong, assinado pelo designer Terrence Zhou e usado por Lady Gaga no clipe de Runway, e o icônico suéter de tricô azul-cerúleo da J.Crew, usado no filme original de 2006. Estimado entre US\$ 100 e US\$ 200 (aproximadamente R\$ 550 a R\$ 1.100), o suéter é o lote mais acessível do leilão.

Ao todo, a coleção soma mais de US\$ 1 milhão (aproximadamente R\$ 5,4 milhões) em valor de mercado. Toda a arrecadação será revertida para o Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPI) e para o CFDA, por meio da CFDA Foundation.

UM GESTO QUE JÁ É TRADIÇÃO NA FRANQUIA

A ideia não é nova. Em 2006,

quando o primeiro filme estreou, Meryl Streep já havia proposto que os figurinos usados nas filmagens fossem leiloados no eBay, com a arrecadação destinada a causas como a pesquisa contra o câncer de mama. Anne Hathaway, inclusive, só manteve o casaco verde vintage que usava no filme porque o namorado da época comprou a peça para ela no próprio leilão.

FIGURINOS VIRAM PEÇAS DE COLECIONADOR

Leilões de figurino são mais comuns do que parecem e seguem uma lógica parecida com a de qualquer objeto da cultura pop. O valor de uma peça costuma depender de três fatores: procedência comprovada, raridade e o quanto aquele figurino está associado a um momento icônico do personagem. Por isso, itens usados no cinema em geral alcançam somas expressivas em leilões: do escudo do Capitão América ao carro de Velozes e Furiosos, passando pela bola de vôlei Wilson, do filme Náufrago, arrematada por mais de R\$ 1,6 milhão.

Em se tratando de roupas, um



dos leilões mais icônicos de que se tem registro é o do par de sapatinhos de rubi usados por Judy Garland em O Mágico de Oz (1939). A peça foi vendida pela Heritage Auctions por US\$ 32,5 milhões (aproximadamente R\$ 166,5 milhões), tornando-se a maior venda de memorabilia - termo usado para objetos colecionáveis ligados a um evento, pessoa, marca ou obra que têm valor pelo simbolismo que carregam. O recorde anterior também

pertencia a um figurino de cinema: o vestido branco usado por Marilyn Monroe em O Pecado Mora ao Lado (1955), arrematado por US\$ 5,52 milhões (aproximadamente R\$ 28,28 milhões).

Diferentemente desses casos, porém, o leilão de O Diabo Veste Prada tem um ingrediente a mais: as peças não são réplicas nem objetos de cena genéricos, mas criações de grifes reais, usadas em um filme que é, por si só, sobre moda.

A ENERGIA MAIS BARATA É AQUELA QUE VOCÊ NÃO DESPERDIÇA

– PARTE 1

JOÃO DE DEUS LOBATO

QUANTO CADA APARELHO PESA NA CONTA DA SUA CASA

Quando a conta de energia chega mais alta, o primeiro impulso costuma ser culpar a tarifa, a bandeira tarifária ou até o medidor. Em alguns casos, realmente pode haver erro de leitura, faturamento por estimativa ou alguma cobrança que precisa ser esclarecida. Mas, muitas vezes, o dinheiro está escapando dentro da própria residência: por um aparelho mal escolhido, um filtro sujo, uma borracha de geladeira danificada, uma instalação elétrica deficiente ou um equipamento ligado sem necessidade.

Em um momento no qual o orçamento das famílias está cada vez mais apertado, economizar energia deixou de ser apenas uma atitude ambiental. Tornou-se uma medida de organização financeira. E eficiência energética não significa viver no escuro, passar calor ou abrir mão do conforto. Significa receber o mesmo benefício utilizando menos energia.

Em agosto, a bandeira tarifária está amarela e acrescenta R\$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos. No Amapá, a tarifa residencial convencional publicada pela CEA Equatorial é de R\$ 0,82515 por kWh. Somada à bandeira, chega-se a R\$ 0,844 por kWh, antes dos impostos e da contribuição para iluminação pública. Assim, um consumo de 800 kWh representa R\$ 675,20 somente em tarifa e bandeira. Os cálculos desta matéria utilizam esse valor ainda sem impostos.

A ECONOMIA COMEÇA NA COMPRA

Uma geladeira, um freezer ou um aparelho de ar-condicionado permanecerá em uso por muitos anos. Por isso, escolher apenas pelo menor preço pode sair caro.

Antes da compra, observe a etiqueta colorida do Inmetro, chamada ENCE. Ela informa a eficiência

do aparelho, sendo a letra A a faixa mais eficiente, e apresenta o consumo estimado em kWh. Procure também o Selo Procel, que destaca equipamentos de alto desempenho energético.

Compare aparelhos de capacidade semelhante e escolha aquele que oferece o menor consumo. Uma pequena diferença mensal, multiplicada por vários anos, pode representar uma economia significativa.

COMO CALCULAR

Para equipamentos de potência relativamente constante, use:

CONSUMO MENSAL EM KWH = POTÊNCIA EM WATTS × HORAS DE USO POR DIA × DIAS DE USO ÷ 1.000

Um ventilador de 80 W funcionando oito horas por dia consome:

80 × 8 × 30 ÷ 1.000 = 19,2 KWH POR MÊS

Pelo valor provisório de R\$ 0,844 por kWh, custa aproximadamente R\$ 16,20, antes dos impostos.

No chuveiro elétrico, quatro banhos diários de seis minutos em um aparelho de 5.500 W representam aproximadamente 66 kWh mensais, ou R\$ 55,70 antes dos impostos.

Geladeiras, freezers, aparelhos de ar-condicionado e bebedouros trabalham por ciclos. Nesses casos, o consumo indicado na etiqueta ou uma medição específica oferece uma estimativa mais segura.

QUANTO CADA APARELHO PODE REPRESENTAR

A tabela apresenta uma residência-modelo de maior consumo, totalizando aproximadamente 800 kWh mensais. Não se trata da média das residências amapaenses. Os valores variam conforme marca, potência, eficiência, manutenção, número de moradores e tempo real de utilização.

Equipamento e utilização considerada	kWh/mês	R\$/mês*	Como economizar
3 aparelhos de ar-condicionado inverter de 12.000 BTU/h cada, utilizados em média 8 horas por dia	349	294,56	Usar entre 23 °C e 24 °C, limpar os filtros, fechar portas e janelas e programar o desligamento
Chuveiro de 5.500 W, quatro banhos diários de 6 minutos	66	55,70	Reduzir o banho e usar a posição verão quando possível
4 ventiladores de 80 W, 6 horas por dia	58	48,95	Desligar ao sair e manter pás e grades limpas
Geladeira, ligada 24 horas e operando por ciclos	45	37,98	Conferir a vedação e não guardar alimentos quentes
Freezer, ligado 24 horas e operando por ciclos	40	33,76	Evitar excesso de gelo e abertura prolongada
3 televisores de 100 W, 5 horas por dia	45	37,98	Desligar quando ninguém estiver assistindo
15 lâmpadas LED de 9 W, 5 horas por dia	20	16,88	Aproveitar a luz natural e apagar ambientes vazios
Computador de mesa de 200 W, 4 horas por dia	24	20,26	Ativar a suspensão e desligar o monitor nas pausas
Notebook de 65 W, 4 horas por dia	8	6,75	Usar o modo econômico e reduzir o brilho
Modem e roteador, total de 20 W, ligados 24 horas	14	11,82	Desligar apenas em ausências prolongadas
Máquina de lavar, 16 ciclos mensais	8	6,75	Utilizar a capacidade adequada
Air fryer de 1.500 W, 24 minutos por dia	18	15,19	Evitar pré-aquecimento excessivo
Micro-ondas de 1.400 W, 15 minutos por dia	11	9,28	Programar somente o tempo necessário
Bebedouro refrigerado, ligado 24 horas e operando por ciclos	19	16,04	Manter ventilado, longe do sol e bem regulado

Bomba d'água de 750 W, 45 minutos por dia	17	14,35	Verificar vazamentos, boia e acionamentos excessivos
Lava-louças, 12 ciclos mensais	14	11,82	Utilizar com carga completa
Forno elétrico de 2.000 W, 4 horas no mês	8	6,75	Evitar abrir a porta repetidamente
Ferro de passar de 1.200 W, 4 horas no mês	5	4,22	Acumular roupas e começar pelas peças leves
Secador de cabelo de 1.800 W, 9 minutos por dia	8	6,75	Retirar antes o excesso de água com a toalha
Videogame de 120 W, 2 horas por dia	7	5,91	Ativar o desligamento automático
Cafeteira de 1.000 W, 12 minutos por dia	6	5,06	Preparar apenas a quantidade necessária
Liquidificador de 500 W, 5 minutos por dia	1	0,84	Não prolongar o funcionamento
Impressora de 30 W, 1 hora por dia	1	0,84	Desligar quando não houver previsão de uso
5 carregadores de 10 W, 2 horas por dia	3	2,53	Retirar da tomada após a carga
Aspirador de pó de 1.200 W, 1 hora por semana	5	4,22	Limpar os filtros e preservar a sucção
Total	800	675,20	—

*Valores calculados com R\$ 0,844 por kWh, somando a tarifa residencial convencional e a bandeira amarela de agosto, sem impostos e sem contribuição para iluminação pública.

HÁBITOS TAMBÉM FAZEM A CONTA SUBIR

Deixar o ar-condicionado ligado em um ambiente vazio, dormir com a televisão funcionando a noite inteira, manter lâmpadas acesas onde não há ninguém, abrir repetidamente a geladeira, tomar banhos demorados ou usar a máquina de lavar com poucas peças aumenta silenciosamente a conta.

Alguns televisores, videogames, computadores e aparelhos de som também consomem energia no modo stand-by. O valor individual pode ser pequeno, mas a soma de vários equipamentos permanentemente conectados representa desperdício. O Programa Brasileiro de Etiquetagem inclui, inclusive, os televisores em modo de espera entre os produtos avaliados.

MANUTENÇÃO E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Filtros sujos fazem o ar-condicionado trabalhar mais. Borrachas danificadas permitem a entrada de calor na geladeira. O excesso de gelo prejudica o freezer. Vazamentos e boias defeituosas aumentam o funcionamento da bomba d'água.

O problema também pode estar na instalação elétrica. Cabos subdimensionados, conexões frouxas, emendas inadequadas, fios desencapados ou com o isolamento deteriorado, quadros sobrecarregados e fugas de corrente provocam aquecimento, desperdício, choques e incêndios.

Certa vez, acompanhei o caso de uma casa de veraneio que permanecia fechada durante boa parte do ano. Mesmo sem ninguém no imóvel, chegou uma fatura de aproximadamente R\$ 600. A primeira suspeita recaiu sobre o caseiro. Após a inspeção, porém, descobriu-se um cabo danificado que encostava em uma estrutura metálica e provocava uma fuga permanente de corrente. O medidor registrava aquela energia como consumo. O cabo foi substituído, o problema desapareceu e o caseiro foi inocentado.

Tomadas aquecidas, cheiro de queimado, disjuntores que desarmam frequentemente, fios expostos, choques ao tocar em equipamentos ou aumento inexplicável do consumo são sinais de alerta. A verificação deve ser realizada por eletricista qualificado.

E QUEM JÁ POSSUI ENERGIA SOLAR?

Um sistema fotovoltaico não torna o consumo ilimitado. Novos aparelhos e maior tempo de utilização podem fazer a geração deixar de compensar o consumo previsto. Antes de ampliar a quantidade de painéis, muitas vezes é mais econômico eliminar desperdícios.

UM DESAFIO PARA O PRÓXIMO MÊS

Para saber quanto a mudança de hábitos pode representar, fotografe ou anote a leitura do medidor no início do próximo ciclo de faturamento e adote estas três medidas durante todo o período:

Mudança prática	Redução mensal estimada	Economia estimada*
Reduzir de 8 para 7 horas diárias o funcionamento de cada um dos três aparelhos de ar-condicionado, mantendo a temperatura entre 23 °C e 24 °C e desligando-os quando os ambientes estiverem vazios	Cerca de 44 kWh	R\$ 36,82
Reduzir de 6 para 4 minutos cada um dos quatro banhos diários no chuveiro elétrico	Cerca de 22 kWh	R\$ 18,57
Reduzir de 5 para 3 horas diárias o funcionamento de cada um dos três televisores, evitando deixá-los ligados quando ninguém estiver assistindo ou durante o sono	Cerca de 18 kWh	R\$ 15,19
Economia potencial das três mudanças	Cerca de 84 kWh	Aproximadamente R\$ 70,60

***Valores calculados com R\$ 0,844 por kWh, antes dos impostos e da contribuição para iluminação pública.**

Ao final do ciclo, compare a leitura do medidor, os kWh consumidos e o consumo médio diário com os dados da conta anterior. O resultado poderá variar conforme a rotina da família e o funcionamento dos aparelhos, mas o teste mostrará, na prática, como decisões simples podem reduzir a fatura sem eliminar o conforto.

A conta de luz é um relatório sobre a forma como utilizamos energia. Quando aprendemos a interpretá-la, identificamos desperdícios, evitamos riscos e protegemos o orçamento.

A energia mais barata não é apenas aquela que custa menos na tarifa. É aquela que deixamos de pagar porque não foi desperdiçada.

Na próxima semana, mostrarei como pequenos comércios e consumidores de alta tensão podem economizar avaliando horários, modalidades tarifárias, demanda contratada e outros custos que nem sempre são percebidos.

João de Deus Lobato é engenheiro eletricista, ex-executivo da distribuidora de energia do Pará, articulista semanal do Diário do Pará, do portal DOL e da Gazeta do Amapá, consultor em energia e apresentador do podcast ÉLivre com João Lobato.



JOÃO DE DEUS LOBATO

Engenheiro eletricista, ex-executivo da distribuidora de energia do Pará, articulista semanal do Diário do Pará e do portal DOL, consultor em energia e apresentador do podcast ÉLivre com João Lobato.
WhatsApp: (91) 98618-4506
E-mail: elivresolucoes@gmail.com

AGOSTO A GOSTO

IVONETE TEIXEIRA

Agosto chegou. E, com ele, reaparecem antigas frases que atravessaram gerações: “Agosto é mês de azar”; “Agosto é mês de desgosto”; “Agosto é o mês do cachorro louco”. Como se o calendário, por si só, carregasse o poder de determinar o destino das pessoas.

Mas será que os meses possuem sorte ou azar? Ou somos nós que, muitas vezes, revestimos o tempo com nossas crenças, medos, memórias e expectativas?

A história do calendário revela que a maneira como organizamos os dias, os meses e os anos é uma construção humana. O calendário gregoriano, utilizado atualmente em grande parte do mundo, foi instituído em 1582, pelo papa Gregório XIII, como uma reforma do antigo calendário juliano. Seu objetivo principal era corrigir diferenças acumuladas na contagem do tempo e manter o calendário em sintonia com os ciclos solares e com as datas religiosas.

Entretanto, antes do calendário gregoriano, os romanos já haviam organizado o ano de diferentes maneiras. O calendário romano sofreu alterações ao longo dos séculos, e alguns meses foram associados a figuras importantes do poder imperial. Julho recebeu esse nome em homenagem a Júlio César, enquanto agosto foi dedicado ao imperador Augusto, também conhecido como César Augusto.

Curiosamente, agosto não nasceu como um mês de azar. Seu nome está ligado à ideia de grandeza, dignidade e majestade. A palavra *augustus*, em latim, carregava o sentido de “venerável”, “sublime” e “consagrado”. Portanto, desde sua origem histórica, agosto não foi concebido como um mês de desgosto, mas como um tempo associado à honra e à grandiosidade.

Ainda assim, os povos não vivem apenas de fatos históricos. Vivem também de mitos, símbolos, narrativas e crenças transmitidas de geração em geração, formando a cultura. E muitas dessas histórias embalam o imaginário popular, dando aos meses características que, pouco a pouco, passam a ser aceitas como verdades.

No Brasil, a fama negativa de agosto ganhou força por diferentes acontecimentos históricos, políticos e familiares que marcaram a memória coletiva. Algu-



mas tragédias ocorridas nesse período contribuíram para reforçar a ideia de que agosto seria um mês difícil. Aos poucos, acontecimentos isolados foram reunidos em uma mesma narrativa, e a crença se tornou quase uma sentença: “Em agosto, tudo pode acontecer”.

Mas a educação emocional nos convida a fazer uma pergunta importante: será que os acontecimentos confirmam a crença ou será que a crença nos faz enxergar apenas aquilo que parece confirmá-la?

Quando acreditamos que determinado mês será ruim, podemos iniciar seus dias com medo, ansiedade e expectativa negativa. Passamos a observar mais os problemas, valorizamos os contratemplos e, muitas vezes, ignoramos as alegrias que também acontecem. É como se colocássemos uma lente escura diante dos olhos e, depois, concluíssemos que o mundo perdeu suas cores.

As crenças limitantes funcionam dessa maneira. Elas podem nascer de experiências pessoais, histórias familiares, tradições culturais ou frases repetidas tantas vezes que deixamos de questioná-las. Porém, uma crença não é necessariamente uma verdade. Muitas vezes, é apenas uma interpretação que herdamos e continuamos reproduzindo.

E se, neste ano, escolhêssemos olhar para agosto de outra forma?

No grande cardápio da vida, talvez possamos experimentar Agosto a gosto.

A gosto da esperança.
A gosto dos recomeços.

A gosto das novas oportunidades.

A gosto da alegria de aprender.

Agosto é, para muitas crianças, adolescentes, educadores e famílias, o mês do retorno às atividades escolares. É tempo de reencontros, de novos conteúdos, de reconstrução de vínculos e de retomada dos sonhos. A escola volta a pulsar com vozes, perguntas, descobertas e projetos.

É também um período de transição na natureza. No Brasil, agosto anuncia mudanças. Em muitas regiões, surgem sinais de renovação, preparando a chegada da primavera e, mais adiante, do verão. A natureza nos ensina que nenhum ciclo permanece igual para sempre. Depois do frio, vêm novas cores. Depois da pausa, a vida encontra caminhos para florescer.

Agosto também é marcado pela presença do Sol no signo de Leão durante boa parte do mês. Na linguagem simbólica da astrologia, Leão representa brilho, criatividade, generosidade, expressão pessoal e desejo de ser reconhecido. Fala-se também da vaidade leonina, do gosto pelo glamour e da necessidade de ocupar o próprio espaço.

Na natureza, o leão é conhecido, simbolicamente, como o rei das selvas. Seu arquétipo nos recorda a coragem, a força e a capacidade de caminhar com dignidade. Entretanto, talvez a maior lição desse símbolo não seja a de brilhar para ser admirado, mas a de reconhecer a

própria luz sem apagar a luz de ninguém.

Brilhar não precisa significar vaidade excessiva. Pode significar colocar nossos talentos a serviço da vida.

Ser visto não precisa significar superioridade. Pode significar ter coragem de existir com autenticidade.

Reconhecer o próprio valor não precisa significar orgulho. Pode significar autoestima saudável.

E, nesse sentido, agosto pode nos ensinar a olhar para nós mesmos com mais amor e menos medo.

A criança pequena talvez seja uma das maiores mestras dessa transformação. Ela vê beleza onde o adulto, cansado, já não percebe nada. Enxerga magia em uma borboleta, alegria em uma poça d'água, mistério em uma nuvem e esperança em uma pequena flor.

A criança não pergunta se o mês tem azar antes de sorrir.

Ela simplesmente vive.

Talvez seja esse o convite de agosto: recuperar os olhos coloridos da infância, não para negar as dificuldades da vida, mas para não permitir que elas roubem nossa

capacidade de enxergar o belo.

O tempo não é nosso inimigo. Os meses não conspiram contra nós. O calendário apenas organiza os dias. Somos nós que atribuímos significados às experiências e escolhemos como responder a elas.

Agosto pode ser mês de desgosto para quem alimenta apenas o medo. Mas também pode ser mês de gosto, de encontro, de aprendizagem, de coragem, de renovação e de fé.

Pode ser o mês de abandonar antigas crenças que já não servem.

Pode ser o mês de reescrever histórias.

Pode ser o mês de voltar à escola, aos projetos, aos sonhos e à própria essência.

Pode ser o mês de reconhecer que a vida não é feita apenas de acontecimentos, mas também dos significados que damos a eles.

Por isso, neste agosto, talvez valha a pena trocar a frase “Agosto, mês de azar” por uma nova declaração:

AGOSTO A GOSTO.

A gosto da vida.

A gosto da esperança.

A gosto da coragem.

A gosto das novas possibilidades.

A gosto da beleza que ainda existe.

E, acima de tudo, espero que agosto seja a gosto de Deus, porque, quando colocamos nossos dias nas mãos do Criador, compreendemos que nenhum mês é vazio de propósito. Cada amanhecer pode trazer uma nova oportunidade de aprender, amar, servir, perdoar e recomeçar.

Que agosto não seja apenas mais uma página no calendário.

Que seja um tempo de florescer por dentro.

E que, ao final do mês, possamos olhar para trás e dizer:

Agosto passou... e foi a gosto. A gosto da vida e, se Deus quiser, a gosto de Deus.

IVONETE TEIXEIRA

é neuropsicopedagoga clínica e institucional, com 40 anos de atuação na Educação e 20 anos de experiência em gestão de pessoas. Professora das séries iniciais e do ensino médio, também leciona História do Ensino Médio e é coordenadora pedagógica desde 2009. Atuou como professora visitante da UNIFAP na disciplina de História da Amazônia. É graduanda em Teologia, especialista Gestão Pública, em Terapia Ocupacional, Neurociência aplicada à Educação e Inteligência Emocional. Realiza palestras, cursos e minicursos em escolas, instituições e empresas, integrando ciência, espiritualidade e propósito humano..



Teste Fiat Toro Volcano MHEV 2027: como anda a primeira picape eletrificada nacional

A chegada da Fiat Toro híbrida-leve marca um capítulo importante na indústria automotiva brasileira. Dez anos depois de inaugurar (com a Renault Oroch) o segmento das picapes intermediárias produzidas no País, a Toro passa a oferecer um sistema híbrido-leve de 48 volts e se torna a primeira picape nacional eletrificada vendida em larga escala.

O Motor1.com Brasil testou a versão Volcano, primeira da gama flex na linha 2027 disponível com a tecnologia. Ela custa a partir de R\$ 197.490, colocando a Toro MHEV em disputa inclusive contra SUVs. A seguir, contamos se o novo conjunto realmente melhora consumo, desempenho e dirigibilidade — ou se a mudança ficou só na ficha técnica.

RECEITA DA CASA

A receita básica continua conhecida. A Toro combina cabine de SUV, caçamba generosa e dimensões mais amigáveis ao uso urbano do que as picapes médias tradicionais. O que muda agora é a presença do sistema BSG (sigla de Belt Starter Generator, que substitui o motor de partida e o alternador) de 48 volts associado ao motor 1.3 turbo flex.

Trata-se do mesmo conjunto já presente nos Jeep Renegade e Commander. Com ele, a Fiat anun-

cia até 12% de redução de consumo no trânsito urbano e respostas mais rápidas ao acelerador. Na prática, a percepção é mais sutil que isso.

O HÍBRIDO MAIS ROBUSTO DA STELLANTIS NACIONAL

A grande novidade da linha 2027 é justamente o sistema MHEV. Ele substitui o alternador convencional por um motor-gerador acionado por correia, responsável por funcionar como motor de partida, regenerar energia nas desacelerações e auxiliar o motor a combustão em acelerações e retomadas ao estar ligado, por correia, ao motor. Há ainda uma bateria adicional de íons de lítio com 0,85 kWh instalada sob o assoalho.

Trata-se de um sistema consideravelmente mais robusto do que os híbridos-leves de 12 volts usados em compactos da própria Stellantis. O motor elétrico entrega até 15 cv e 6,6 kgfm, atuando principalmente para preencher os buracos de torque do 1.3 turbo em baixa rotação. A Fiat fala em até 6,7 kgfm de assistência elétrica instantânea, e é justamente nesse ponto que a Toro MHEV mostra sua principal evolução.

Nos últimos anos, o motor T270 passou por sucessivas recalibrações para atender normas de emissões mais rigorosas. Em vários modelos



do grupo, isso resultou em respostas menos imediatas e trocas de marcha mais frequentes. Na Toro MHEV, o sistema elétrico ameniza esse comportamento. O câmbio automático de seis marchas consegue segurar marchas mais altas por mais tempo e reduz menos em acelerações parciais, deixando a condução mais suave no trânsito urbano.

CONSUMO: GANHO EXISTE, MAS É PEQUENO

A Fiat divulga consumo urbano de 10,5 km/l com gasolina para a Toro MHEV, contra 9,4 km/l da versão sem eletrificação. Em nosso

teste, a picape registrou 10,4 km/l na cidade e 14,1 km/l na estrada, ambos com gasolina, ar-condicionado ligado e sistema start-stop ativo. O resultado urbano praticamente repete o valor homologado, enquanto o rodoviário ficou acima do esperado para o conjunto.

Em termos absolutos, o ganho não transforma a Toro em referência de eficiência. A autonomia em uso rodoviário melhora, mas não a ponto de alterar radicalmente o custo de utilização da picape. É um avanço incremental, típico de um híbrido leve, mais para atender novas normas de emissões do que aliviar o

bolso do comprador.

Nos testes de desempenho do Motor1.com Brasil, a Toro Volcano MHEV acelerou de 0 a 100 km/h em 10 segundos, marca coerente com o conjunto de 176 cv e tração dianteira, e também com o peso da picape de 1,7 tonelada. As retomadas foram mais interessantes: 40 a 100 km/h em 7,5 s e 80 a 120 km/h em 6,5 s, mostrando boa elasticidade em velocidade de cruzeiro.

A 100 km/h, o motor gira a apenas 1.800 rpm, enquanto a 120 km/h trabalha em 2.100 rpm, o que ajuda no conforto acústico em viagens longas.

Volkswagen pode desenvolver e produzir uma picape para os EUA

A Volkswagen vem atravessando um momento delicado. Segundo relatos, a empresa pode promover demissões em grande escala, ao mesmo tempo em que planeja mudanças importantes em sua linha para os Estados Unidos. Mas pode haver um ponto positivo no horizonte: uma picape da Volkswagen finalmente pode sair do papel.

De acordo com uma nova reportagem da Reuters, a montadora planeja uma picape produzida nos EUA como parte de um esforço mais amplo para reforçar sua posição no mercado norte-americano. Embora a Volkswagen venda a picape Amarok em outras partes do mundo (mostrada aqui) e está desenvolvendo outra para mercados como a América Latina, a marca nunca ofereceu uma picape

média ou grande moderna nos Estados Unidos.

A reportagem indica que a Volkswagen mira um lançamento antes do fim da década, com produção possivelmente concentrada na fábrica da empresa em Chattanooga, no Tennessee. Atualmente, a unidade produz os SUVs Atlas e Atlas Cross Sport, e a Volkswagen está ajustando sua estratégia de fabricação nos EUA para veículos mais alinhados às preferências do consumidor americano.

Picape média ou grande?

Os detalhes sobre a picape ainda são limitados, mas a Volkswagen provavelmente não entrará de imediato no segmento altamente competitivo das picapes grandes, dominado por modelos como Ford F-150 e Chevrolet Silverado. Em



vez disso, a montadora pode mirar as categorias compacta ou média, onde veículos como Ford Maverick, Toyota Tacoma e Honda Ridgeline conquistaram públicos fiéis.

Esta não é a primeira vez que a Volkswagen considera levar uma picape aos Estados Unidos. A

empresa revelou o conceito Atlas Tanoak em 2018 e o conceito menor Tarok em 2019, ambos oferecendo uma prévia de como poderia ser uma picape da Volkswagen desenvolvida para o comprador americano. O Brasil terá a Tukan, mas com uma base simples demais para ir

aos Estados Unidos.

Um modelo de produção poderia usar plataformas já existentes da Volkswagen para ajudar a manter os custos de desenvolvimento sob controle, embora ainda não esteja claro se a picape adotaria uma construção tradicional sobre chassi separado ou uma carroceria monobloco. Uma parceria com outra montadora, como a Ford, também não pode ser descartada, considerando que as duas empresas já colaboram em vários projetos globais.

Por enquanto, a Volkswagen não divulga detalhes sobre como poderá ser sua primeira picape americana moderna. Mas, depois de anos de conceitos e especulações, a ideia parece mais próxima da realidade do que nunca.

Nove brasileiros recorreram à morte assistida na Suíça desde 1998, afirma Dignitas

Ao menos nove brasileiros se submetaram à morte assistida na Suíça entre 1998 e 2025, segundo dados da Dignitas, organização suíça que presta assistência a pessoas que desejam morrer.

O país é o único que aceita estrangeiros sem qualquer tipo de barreira para o suicídio assistido —quando o próprio paciente aciona o mecanismo, diferentemente da eutanásia, em que um médico administra a substância letal.

Apesar do baixo número —o total de brasileiros representa 0,22% dos mais de 4.100 casos atendidos pela Dignitas no período—, nos últimos anos foi registrado um aumento na quantidade de pessoas que buscaram a organização: 6 dos 9 casos aconteceram entre 2023 e 2025.

A Alemanha lidera a lista histórica, com 1.462 casos entre 1998 e 2025, seguida por França (654) e Reino Unido (651). Existem outras organizações do gênero na Suíça, como Lifecircle e Pegasos —embora nem todas aceitem estrangeiros—, o que sugere que o número real de brasileiros que já buscaram morte assistida no país pode ser maior.

Fora da Suíça, a maioria dos países que legalizaram algum tipo de morte assistida restringe o acesso a residentes ou cidadãos. Mas mesmo onde não há essa exigência formal, barreiras práticas ou disputas judiciais tornam difícil saber, de fato, se um estrangeiro conseguirá completar o processo.

Países Baixos, Bélgica e Luxemburgo também aceitam estrangeiros sem exigir residência, mas pedem um vínculo prévio com um médico local, o que dificulta o acesso para quem vive fora da Europa. Na Alemanha, as restrições incluem a exigência de relacionamento de longo prazo com um médico local e o uso do sistema de saúde do país.

"É uma barreira não dita [para estrangeiros]", diz Adriano Silva, vice-presidente da Eu Decido, primeira associação brasileira dedicada à defesa da morte digna.

"[Nesses países] o que eles exigem é que você tenha um médico do local e que você tenha uma relação antiga com ele, porque é sempre o médico que vai fazer a avaliação do caso", afirma o autor do livro "O Dia em Que Eva Decidiu Morrer", em que descreve o processo para a morte da brasileira Eva, em 2023.



sileira Eva, em 2023.

Silva, que se define como defensor do direito à autodeterminação no fim da vida, observa que, nos Estados Unidos, o mesmo tipo de obstáculo aparece em Montana —único estado que permite a prática por decisão judicial, não por lei aprovada, e que nunca exigiu residência formalmente.

Já entre as 13 jurisdições americanas com legislação própria sobre o tema, Oregon e Vermont eliminaram de vez a exigência de residência estadual. Ainda assim, o paciente precisa estar fisicamente presente no estado durante todas as etapas do processo, o que dificulta o trâmite para não residentes.

Já Portugal aprovou em 2023 uma lei que permite tanto o suicídio assistido como a eutanásia, mas restringe o acesso a cidadãos portugueses e residentes legais. A norma, porém, ainda não foi regulamentada —o Tribunal Constitucional exigiu mudanças no texto em 2025, e o impasse persiste.

A Dignitas considera discriminatório restringir o acesso à morte assistida a comprovação de residência ou cidadania. A organização baseia o argumento no artigo 14 da Convenção Europeia dos Direitos Humanos, que veda

esse tipo de discriminação.

A Suíça, assim, é o país em que recorrer à morte assistida sendo estrangeiro ainda é mais viável. Desde 1942, o Código Penal isenta de punição quem ajuda ou incita outra pessoa a morrer desde que não haja motivação egoísta (interesse em herança ou ganho financeiro, por exemplo). A brecha deu origem a organizações como a Dignitas, que aceitam pessoas de qualquer nacionalidade ou local de residência.

O candidato precisa primeiro se associar a uma dessas organizações e enviar uma carta de motivação, um currículo biográfico e relatórios médicos completos. Um médico suíço independente avalia o pedido e pode conceder uma "luz verde provisória".

Só então o paciente pode viajar à Suíça, onde passa por ao menos duas consultas presenciais antes de receber a autorização definitiva. A substância letal fica sob custódia da organização até o momento final, nunca é entregue ao paciente antes do procedimento.

O debate sobre o acesso de brasileiros à morte assistida esbarra, antes de tudo, na questão financeira, diz Adriano Silva. Considerando gastos com a preparação, a

viagem e o acompanhante exigido pelas organizações suíças, o procedimento custa de 15 mil a 20 mil euros (algo entre R\$ 90 mil e R\$ 120 mil), aponta.

"Só quem tem R\$ 120 mil é que pode hoje pegar um avião e ir para a Suíça. Quem não tem vai ter que continuar, vai ter que ter uma morte pavorosa", afirma.

No Brasil, a discussão nem sequer é pensada no Congresso, diz a advogada especialista em direito médico Luciana Dadalto, que preside a Eu Decido. Ela afirma que não há projeto de lei específico sobre o tema e que o avanço do conservadorismo no Legislativo reduz ainda mais as chances de um debate qualificado no curto prazo.

Também não há jurisprudência brasileira sobre o tema. Segundo Dadalto, um familiar que ajuda a organizar a viagem de um parente à Suíça —traduzindo documentos ou lidando com outras burocracias, por exemplo— pode, em tese, ser acusado pelo crime de auxílio ao suicídio, crime previsto no artigo 122 do Código Penal de 1941.

"É possível que algum promotor entenda que isso se enquadra no crime do artigo 122. Mas a gente nunca teve isso no Judiciário", diz. Essa insegurança jurídica, segundo

ela, é a razão pela qual não existem, no Brasil, pessoas que auxiliam profissionalmente outras a acessar organizações suíças.

A Eu Decido foi fundada em 2025 e, em menos de um ano, já reúne mais de mil pessoas entre associados e apoiadores —entre eles nomes públicos como o médico Drauzio Varella e o guitarrista Andreas Kisser. Para Dadalto, a repercussão do assunto costuma seguir a cobertura da mídia e de obras culturais sobre o tema, como o próprio livro de Silva.

Segundo Dadalto, a ausência de debate público sobre o tema no país penaliza duplamente quem não tem recursos: além de não ter acesso à morte assistida no Brasil, essas pessoas muitas vezes nem sequer sabem que existe opção no exterior.

Para a advogada, "uma conjunção de fatores culturais, religiosos, ideológicos" ajudam a explicar por que o Brasil não discute a morte assistida, mesmo cercado por países que autorizam a prática de alguma forma, como Uruguai, Colômbia e Equador.

"Nós temos uma cultura muito paternalista. E todos os debates que envolvem questões de autodeterminação são debates complexos no Brasil", diz Dadalto.



 96841115096

 ECOGRAOSAP

ENDEREÇO: AV. SANTANA,
1878 - CENTRO

FÉRIAS

“BENÇA” PAI

JOSÉ ALTINO

Hoje, Dia dos Pais, há que se atinar se tal distinção seria ideia dos corações de filhos ou apenas esperta jogada comercial. No fundo, bem no fundo, tem sentido se questionar. Um bocado bastante bom de filhos sequer aparece e outros se nos compram presentes, antes na moita, nos pedem cartões de crédito; dizendo que é para uma boa causa.

Memória de velho fica tal qual celular de pouca “gigagem”, trava toda hora, tantas são as passagens da vida a serem registradas. E a tais passagens, com a idade, se perdem nos escaninhos que se tornam pequenos para tantas coisas...por isso...

Não me lembro bem, se nestes meios de comunicação, já fiz amostragem de como foi construída nossa vida familiar, só sei que sempre foi gente as pencas. Assim, como a incrível coincidência, que meu tataravô, Pio Machado, vindo de Portugal, para São Braz do Suaçuí, próxima a São João D’el Rei, era garimpeiro. E “brabo” para danar. Mas, o assunto não é genealogia...é quantidade.

Do Pio, filharada de 9, do Vão Machado 12, do meu pai Altino 15, meus 8, dos meus, 14 e dos deles 6. Eita!!! Família que trepa bem, afff. Chegando aos últimos citados a partir do tataravô se vai a quase três centenas.

E posso dizer sem medo de errar, Deus nos deu uma ímpar felicidade e satisfação, linhagem sem vícios, carregada de homens valentes e enérgicas mulheres. Aliás, a exclusividade de autoridades máximas masculinas, sempre foram contidas pelo levantar-se de olhos das companheiras.

Em nossa geração, mãe, “ah mãe”, um poço de cuidado, carinho e severidade, dos doze que teve, “nóis”, aos três ou quatro primeiros era chine-lo na bunda dia sim e outro também. E doía “pra” cacete. Com os demais, ela relaxou, mas assim...

Amanhecer com a roupa, com a qual foi dormir jamais. Palavrões, em casa nunca, sentar a mesa para comer sem camisa, boné ou chapéu a cabeça, dava início a temporada de faquirismo de jejum forçado.

Comemorações, festas da família, mesmo reuniões, para tratar de bens materiais do clã, às mesas ou reuniões, tudo



separado, genros e noras para lá e filhos para cá. E as explicações eram convincentes, se discussões ou “brigas” acontecessem, entre os irmãos, acabadas as falas, saíam rindo numa boa e tudo ali se acabava. Ao passo que agregados familiares poderiam tornarem-se magoados de alguma forma levando consigo filho ou filha dela, dando início a dissolução familiar.

Excelente escritora, formada em jornalismo, apesar de toda a severidade, tinha um senso incomum de justiça. E com tudo isso ainda foi presente nas atividades rurais iniciadas por meu pai.

E por falar nele, já que o dia é comemorativo a pais como ele, era um homem do caral.... de formidável dignidade. Militar com respeitoso comportamento aos humildes que se lhe achegavam. Extremamente justo, jamais aceitando intolerâncias, injustiças aos fracos ou covardias a subjugados.

Extremamente forte, musculoso, faixa preta de jiu-jitsu, não abusava de sua força. “Milico” diferente, detestava soluções armadas. Armas então, apesar de ser bom atirador, preferia por não as usar, mas sempre sabia onde elas se encontravam.

Nunca, mas nunca ouvi alguém o chamar de você; sem que jamais impusesse tal tratamento.

Nos convívios sociais, era a nós um castigo andar com ele. Qualquer que o chamasse

parava no instante, “pois não” e se a gente o apressasse ele admoestaria dizendo:” de sorte que deixe este senhor terminar de falar o que quer me dizer”. E ainda vinha acompanhado de um indefectível “espere um minutinho”, sempre minutões que ficaram conhecidos cidade afora como o minutinho do Coronel.

Coisas importantes ensinava a nós todos. Nos fazendo chegar a adultos valorizando sempre aquilo que as pessoas têm de bom, relevando sempre suportáveis defeitos. Como ele dizia: “do bom trabalhador, se apenas as unhas dos pés nele prestarem, que apenas a elas observássemos.

E ia por aí com outros tantos ditados. Nunca discutam sem razões, com tolos e jamais mantenham diálogos com aqueles que não querem ouvi-los. Havendo outros de dúbios entendimentos, como:” não deixem nunca seus inimigos saberem que vocês são inimigos deles; pois senão quando precisar eles jamais entrarão em um carro com vocês”.

Até hoje fico a imaginar o que queria bem dizer isso aí.

Militar da sempre revolucionária PM mineira, saiu-se herói da batalha do túnel contra os desassossegados paulistas, de la vindo condecorado, junto a um capitão médico de nome Juscelino Kubistchek.

Também aviador civil, requisitado com seu avião Porter Field pelo exército brasileiro,

em companhia do General Falconiére, lhe coube proceder ao traçado da ex Rio Bahia, hoje Br-116, da divisa mineira com o Rio de Janeiro até a divisa da Bahia. Tudo com urgência urgentíssima para evitar ataques de submarinos alemães na área costeira.

Sempre transpirando cheiro de Av-gás, (gasolina de aviação) desde 1929, contaminou a todos nós seus filhos homens a sempre procurarmos a melhor aventura e vida pelos ares; Bem por isso, o aeroporto de Governador Valadares, leva seu nome.

Embora, também como ele, todos nós sempre adoramos as estradas. Razões por que, ceus e caminhos, acabaram por levar meu espírito para a Amazonia; conquanto saudades sempre me trouxessem, em voltas às gostosas mineiridades.

Inspirava muito respeito a tantos que lhe achegava, mas

jamais temor. Mas, com tudo isso, nunca, jamais encostou como castigo a mão em um filho seu, considerando também nunca que alguém viesse a fazê-lo enquanto vivesse.

Percorreu ainda a cavalo, por todo leste mineiro até chegar ao avião. Neste estado poucas gerações atrás, muitos e muitos bastantes conheciam o Senhor Coronel Altino Machado D’Oliveira, ou nele ouviam falar.

Mas, um dia ao visitar-me, senti-me orgulhoso e emocionado ao ouvi-lo dizer- “em Minas e nas Gerais, você, por anos, sempre foi o filho do Coronel, mas aqui nesta vastidão amazônica, vejo que sou o pai do JOSÉ ALTINO MACHADO.

Não só neste dia, mas em todos, onde quer que o senhor esteja: “BENÇA” PAI.

BH/Macapá, 09/08/2026

José Altino Machado



JOSÉ ALTINO
JORNALISTA DIÁRIO, ESCRITOR,
AVIADOR, FUNDADOR DA UNIÃO
SINDICAL DOS GARIMPEIROS DA
AMAZÔNIA LEGAL, EX-MEMBRO DO
CONSELHO SUPERIOR DE MINAS.

Cavalos: muito mais do que animais bonitos e velozes

ANNA MACEDO

Elegantes, fortes e com uma presença que chama atenção de longe, os cavalos acompanham os seres humanos há milhares de anos. Eles já foram usados no transporte, no trabalho, em guerras e, atualmente, também fazem parte de esportes, competições e até atividades terapêuticas.

Mas você sabia que esses animais têm algumas características bem curiosas? Algumas delas provavelmente vão te surpreender.

Eles conseguem dormir em pé. Essa é uma das curiosidades mais conhecidas sobre os cavalos. Eles conseguem tirar pequenos cochilos em pé graças a uma estrutura especial nas pernas que ajuda o animal a permanecer de pé sem precisar fazer esforço o tempo todo.

Mas isso não significa que eles nunca deitem. Para ter um sono mais profundo, o cavalo também precisa se deitar por alguns períodos. Cavalos não respiram pela boca. Diferente dos seres humanos, os cavalos respiram exclusivamente pelo nariz. Eles não conseguem respirar pela boca da mesma maneira que nós. Por isso, problemas respiratórios podem ser especialmente preocupantes para esses animais, principalmente durante exercícios ou atividades intensas.

Os dentes contam uma história. Outra coisa interessante é que os dentes dos cavalos podem ajudar a descobrir aproximadamente a idade do animal. Isso acontece porque os dentes sofrem mudanças ao longo dos anos, como desgaste e alterações na aparência. Antigamente, observar os dentes era uma das principais maneiras usadas para estimar a idade de um cavalo. Eles têm uma visão diferente da nossa. Os olhos dos cavalos estão posicionados nas laterais da cabeça. Isso proporciona um campo de visão muito amplo, permitindo que eles percebam o que acontece ao redor com bastante facilidade.

Por outro lado, existe uma pequena área bem próxima ao animal que ele não consegue enxergar diretamente. É por isso que chegar perto de um cavalo de repente, especialmente por trás, pode assustá-lo.

Cavalos também demonstram sentimentos. Quem convive com cavalos costuma



perceber que eles têm maneiras próprias de demonstrar emoções. A posição das orelhas, o movimento da cauda, a postura do corpo e até a expressão facial podem indicar se o animal está curioso, tranquilo,

assustado ou irritado. Ou seja: aquele famoso “jeito de cavalo” de virar as orelhas não é simplesmente charme. Cada cavalo tem uma personalidade. Mesmo pertencendo à mesma raça, dois cavalos podem ter comportamentos completamente diferentes.

Alguns são mais tranquilos e pacientes, enquanto outros são mais agitados e curiosos. O ambiente em que vivem, a criação e as experiências que tiveram também podem influenciar bastante seu



comportamento. Uma curiosidade extra. Os cavalos possuem uma excelente memória. Eles conseguem reconhecer pessoas, outros animais e lugares depois de bastante tempo. Talvez seja por isso que quem já teve uma relação próxima com um cavalo dificilmente esquece a experiência. Muito além da beleza. Hoje, os cavalos continuam presentes em diversas áreas. Eles participam de competições esportivas, atividades rurais e projetos de interação com pessoas. Além da força e da velocidade, o que chama atenção nesses animais é justamente a combinação entre inteligência, sensibilidade e capacidade de criar vínculos. No fim das contas, talvez seja isso que faça dos cavalos animais tão admirados: eles são fortes o suficiente para impressionar, mas sensíveis o bastante para conquistar quem se aproxima deles.



ANNA MACEDO
Assistente Social, Formanda em Técnico em administração

Como receber seus pagamentos além da maquininha?

Além da maquininha, link de pagamento, boletos e Pix são outras maneiras de receber os pagamentos pelos produtos e serviços do seu negócio. Modalidades garantem mais facilidade para gerar movimentações de caixa.

Meios para pagamento ainda são um dos fatores de competitividade da sua empresa em meio a um mercado agitado no Brasil: o país teve recorde na criação de negócios em 2025, com 5,1 milhões de empreendimentos abertos. Maquininha é um dos meios de pagamento mais usados

O pagamento com cartões de débito e crédito é um dos meios mais usados no Brasil. Ou seja, ainda que diversificar as formas com as quais recebe pelos seus produtos e serviços seja importante, a maquininha é essencial para o seu negócio.

A gestão facilitada, pela integração com aplicativos e portais que geram relatórios de venda em tempo real, é outro dos benefícios.

Já há opções sem mensalidade e com taxa única, como é o caso do Inter. Clientes PJ e MEI da instituição financeira podem simular taxas personalizadas de acordo com o seu negócio diretamente no Super App Inter Empresas. A partir de 1,10% no débito e 3,27% no crédito. A maquininha também

tem antecipação de recebíveis.

Sobre oferecer outras modalidades de pagamento, além de melhorar a percepção dos clientes sobre a versatilidade do seu negócio e experiência no atendimento, costuma aumentar o volume de vendas e garantir competitividade.

Abaixo, veja as principais:

BOLETO

É indicado para qualquer serviço vendido online, serviços de assinatura e pagamentos a prazo. Ainda é uma opção para clientes que não têm cartão de crédito, além de permitirem mais previsibilidade nos recebimentos, por conta da data de vencimento. Outras vantagens incluem: tarifas fixas e baixas controle da inadimplência pela autonomia de aplicar multas e juros por atraso facilidade na automação por integrações com sistemas de gestão financeira ou gateways de pagamento serve como comprovante de venda para antecipar recebimentos

Um ponto negativo é que os pagamentos feitos por boleto podem levar até 72 horas para serem creditados.

LINK DE PAGAMENTO

É um link que envia para que o comprador faça o pagamento sem precisar acessar o site da sua loja. Após acessar o endereço virtual, a pessoa



preenche os próprios dados e finaliza a compra em um ambiente online e seguro. Os pontos positivos são: facilidade de pagamento, já que não há necessidade de baixar aplicativos ou fazer cadastros em sites específicos concentra múltiplas opções em um único link, como cartão de crédito, Pix e boleto bancário gestão e controle automatizados, com acompanhamento de cobranças em tempo real, pagas ou pendentes a

maioria conta com sistema antifraude integrado, protegendo a empresa e o cliente

A alternativa é indicada para empreendedores que usam perfis nas redes sociais mas não têm e-commerce ou site próprio Pix

A maioria dos clientes já utiliza o Pix no dia a dia, o que facilita o pagamento. Ainda, no caso da conta digital PJ do Inter, por exemplo, é uma modalidade gratuita e ilimitada. Outros

benefícios: dinheiro na hora, já que a liquidação do pagamento é imediata

conciliação simplificada, por conta de a confirmação de pagamento ser feita em tempo real e de forma 100% digital pode ser integrado à loja virtual, melhorando a logística de estoque e agilidade na liberação de produtos para o consumidor

Além de instantâneo, funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Bitcoin sobe após payroll, mas segue abaixo dos US\$ 65 mil

O bitcoin operou em alta nesta sexta-feira (7) e chegou a ultrapassar os US\$ 65 mil que vem marcando uma resistência do ativo, mas perdeu parte do ímpeto ao longo da sessão.

O dia foi marcado pela divulgação do payroll de julho norte-americano, que mostrou um mercado de trabalho mais enfraquecido que o esperado, o que reforçou a visão de que o Fed (Federal Reserve, o banco central dos EUA) pode demorar mais para voltar a elevar os juros visando conter a inflação nos EUA.

Por volta das 16h10 (em Brasília), o bitcoin subia 0,6%,



a US\$ 64.851,42, enquanto o ethereum tinha alta de 0,26%, a US\$ 1.913,78, de acordo com

a plataforma Binance.

O mercado reduziu as apostas de que o Fed elevará

os juros em setembro, e agora vê maior probabilidade de manutenção das taxas na próxima reunião do BC americano, segundo a ferramenta de monitoramento FedWatch, do CME Group.

O payroll mostrou corte de 23 mil vagas e contrariou a expectativa de criação de 80 mil postos de trabalho em julho. Mais cedo, chance estimada de um aumento de 25 pb (pontos-base) nos juros americanos em setembro era de 46,3%, em comparação com os 54,7% antes do dado. As apostas de manutenção da taxa avançaram de 45,3% para 53,8%.

Por sua vez, as preocupações persistentes com a inflação nos EUA continuam a pesar sobre a demanda por criptoativos, afirmam analistas da Novaque Research.

Paralelamente, o bitcoin pode enfrentar maior pressão de venda à medida que mais traders alavancados apostam em ganhos de longo prazo, enquanto uma oferta adicional da moeda entra no mercado. Se os preços não subirem, esses traders poderão ser forçados a reduzir a alavancagem, o que poderia desencadear uma nova onda de vendas, acrescenta a Novaque.

Meta muda regras do WhatsApp e aparelhos antigos perderão acesso

Uma atualização da Meta, empresa responsável pelo WhatsApp, fará o aplicativo parar de funcionar em celulares de modelos mais antigos ainda este mês. O update chega após mudanças nos requisitos mínimos de compatibilidade da plataforma.

Com a nova regra, apenas os aparelhos com Android 5.0 e iOS 15.1 (ou versões superiores) receberão suporte oficial. Os dispositivos que não puderem atualizar seus sistemas operacionais para essas versões perderão o acesso ao aplicativo.

O WhatsApp voltará a mudar suas exigências em breve: o acesso será bloqueado em dispositivos Android que não possuam a versão 6.0 ou superior a partir de 8 de setembro, e passará a exigir o iOS 15.5 ou posterior nos modelos da Apple a partir de 30 de novembro.



Segundo a Meta, o intuito das atualizações é garantir a segurança e a performance da plataforma em sistemas mais modernos. “Todos os anos analisamos o software e os dispositivos mais antigos e com

menor número de utilizadores. Estes dispositivos também podem não ter as atualizações de segurança mais recentes ou podem não ter as funcionalidades necessárias para executar o WhatsApp,” infor-

mou a companhia em uma página de suporte.

VERIFIQUE A VERSÃO DO SEU APARELHO

Para checar a compatibili-

dade, usuários de Android devem acessar as configurações, ir em “Sobre o telefone” e procurar por “Versão do Android” ou “Atualização de Software”. No iPhone, o caminho é entrar nos ajustes, selecionar “Geral” e tocar em “Sobre” ou “Atualização de Software” para verificar o sistema atual e buscar novos downloads.

VOCÊ SERÁ AVISADO

Antes de interromper o suporte, o WhatsApp exibirá notificações diretas no aplicativo para avisar os usuários afetados sobre a necessidade de atualizar o sistema operacional ou substituir o aparelho.

A Meta informa também que fará atualizações regulares na página de suporte para garantir que a lista inclua os sistemas operacionais compatíveis mais recentes.

Sete pacientes que receberam polilaminina morreram durante tratamento

O Laboratório Cristália, produtor da polilaminina, informou que sete pacientes que receberam o produto morreram. No total, 106 pessoas receberam o medicamento e a Cristália afirma que os óbitos não foram causados pelo uso do produto.

A polilaminina é produzida pelo laboratório em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e representa uma esperança para restauração de lesões medulares recém ocorridas.

Em nota a Anvisa diz que foi informada pela empresa apenas de seis mortes de pacientes que receberam o produto na forma de Uso Compassivo, ou seja, que não fazem parte do estudo clínico. Até o momento, a Agência afirma que a avaliação não indica relação direta entre os óbitos e o produto experimental.

Os dados do sétimo óbito, comunicado pelo laboratório, ainda não foram encaminhados para análise da Anvisa.

A polilaminina é uma proteína capaz de regenerar as células da medula, devolvendo parcial ou to-

talmente a mobilidade após uma lesão. A substância é produzida naturalmente pelo corpo no desenvolvimento do sistema nervoso e, segundo descoberta dos pesquisadores da UFRJ, pode ser obtida através da placenta humana.

Segundo a Anvisa, os dados preliminares apresentados pela empresa indicam apenas a possibilidade de uso para casos de lesão torácica entre as regiões T2 e T10 e dentro da janela de 72 horas após a lesão.

De acordo com o Laboratório Cristália, os 106 pacientes que receberam o medicamento tinham lesão total na medula espinhal. Conforme explica o laboratório, a depender do nível da lesão, do rigor dos cuidados, das comorbidades e de vários outros fatores, há uma porcentagem de desfechos fatais que pode chegar, em algumas estatísticas, a até 40% de óbitos.

Ainda segundo a Cristália, a farmacovigilância do laboratório monitora todos os pacientes quanto a eventos adversos, seja por meio das equipes médicas que



os acompanham ou seja por meio de familiares, quando o contato com os médicos não é possível.

“O Laboratório Cristália tem ciência de sete óbitos nestes 106 pacientes. A investigação da causalidade dos 6 primeiros óbitos foi realizada por nossa equipe de farmacovigilância e demonstrou que nenhum deles teve relação com o uso da Polilaminina. A causa do 7º óbito ainda está em investigação,” diz o comunicado.

Como o medicamento funciona?

A polilaminina tenta regenerar as células da medula, devolvendo parcial ou totalmente a mobilidade após uma lesão. Os efeitos da polilaminina são mais expressivos quando a aplicação ocorre em até 24 horas após o trauma, mas há benefícios também em lesões mais antigas. O tratamento exige apenas uma dose, seguida de fisioterapia para reabilitação.

“Demonstramos, por meio de evidências robustas, que o produto cumpre os requisitos para ser considerado medicamento e oferecer uma alternativa viável para quem não possui outras opções de tratamento. Fornecemos ainda o produto fabricado para a continuidade dos estudos em novas aplicações”, afirma Rogério Almeida, vice-presidente de P&D do Cristália.

A próxima fase do estudo contará com a parceria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) para as cirurgias e da AACD para o tratamento da reabilitação.

Polêmica com medicamento

A polilaminina, desenvolvida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), representa uma das mais promissoras iniciativas brasileiras na área da neuroregeneração, projeto liderado pela cientista Tatiana Coelho de Sampaio.

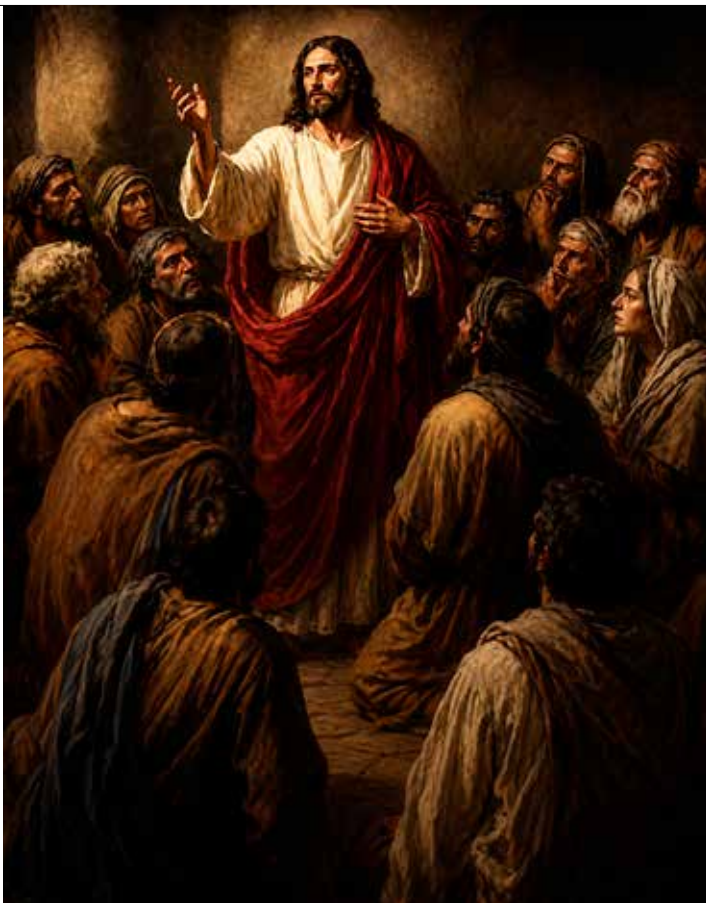
“É uma alternativa mais acessível e segura do que as células-tronco. Nossos estudos estão em estágio mais avançado, pois as células-tronco possuem imprevisibilidade após a aplicação”, afirma Tatiana Coelho Sampaio, bióloga do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ e líder do estudo.

Mas houve polêmicas na comunidade científica sobre processo técnico de comprovação reais do resultado.

Uma audiência aconteceu na Câmara dos Deputados, em junho deste ano, para discutir os efeitos do estágio atual de desenvolvimento do biofármaco e debater os desafios técnicos, regulatórios e orçamentários para a continuidade dos estudos e a futura disponibilização do tratamento à população.

Senhor Jesus, salva-me! tu és o todo-poderoso-tua palavra e teus atos testemunham essa verdade

REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER



Queridos irmãos e queridas irmãs em Cristo, há momentos em que nossas orações são longas e bem elaboradas. Em outros, porém, a vida nos aperta tanto que conseguimos dizer apenas algumas palavras. Quando Pedro começou a afundar, não houve tempo para uma oração extensa. Ele apenas gritou: “Senhor, salve-me!” (Mateus 14.30, NTLH). Essa oração nasceu do medo, da fraqueza e da urgência. Mas foi dirigida à pessoa certa: Jesus Cristo, o Todo-Poderoso.

Os textos deste domingo (Salmo 18.1-16 - Jó 38.4-18 - Romanos 10.5-17 - Mateus 14.22-33) nos mostram Deus como Senhor da criação, das águas, das tempestades e da salvação. Sua Palavra e seus atos testemunham quem ele é. Por isso, somos chamados a ouvir essa Palavra, confiar em Cristo e clamar por sua ajuda.

Neste Dia dos Pais, também recordamos uma verdade consoladora. Os pais humanos são importantes, mas são limitados. Alguns foram presentes e amorosos; outros falharam, se ausentaram ou deixaram feridas. Deus, porém, é o Pai eterno que nunca falha, nunca abandona seus filhos e permanece fiel em todas as tempestades.

Vejamos que: A voz do Criador em meio ao caos - No livro de Jó, Deus responde a um homem profundamente ferido. Jó havia perdido filhos, bens, saúde e segurança. Ele queria entender por que estava sofrendo. Então Deus lhe pergunta:

“Onde é que você estava quando criei o mundo?” (Jó 38.4, NTLH). Deus não diz isso para humilhar Jó, mas para recolocá-lo diante de uma realidade maior: Jó não conseguia compreender tudo, mas Deus continuava governando tudo.

O Senhor havia lançado os fundamentos da terra, colocado limites no mar, ordenado o amanhecer e estabelecido as fronteiras entre a luz e a escuridão. A criação não surgiu por acidente nem está abandonada. Ela pertence a Deus.

Jó não conhecia todos os motivos de sua dor, mas podia conhecer aquele que sustentava sua vida. Essa também é a nossa situação. Nem sempre sabemos por que determinada enfermidade apareceu, por que uma família entrou em crise, por que uma porta se fechou ou por que uma pessoa amada partiu. Há perguntas para as quais talvez não encontremos respostas nesta vida.

Por isso que ter fé não significa possuir todas as explicações. Fé é confiar naquele que conhece o que nós não conhecemos, vê o que não vemos e governa aquilo que não conseguimos controlar.

Mas o Deus que ouve e vem salvar - No Salmo 18 apresenta Davi cercado pelo perigo. “No meu desespero eu clamei ao Senhor e pedi que ele me ajudasse. Do seu templo no céu o Senhor ouviu a minha voz; ele escutou o meu grito de socorro.” (Salmo 18.6, NTLH). Neste salmo descreve Deus movendo céus e terra para socorrer seu servo. O Senhor não é apresentado como um espectador distante. Ele ouve, desce, intervém e salva.

O Deus que estabeleceu os limites do mar em Jó 38 é o mesmo que, no Salmo 18, estende a mão e tira seu servo das águas profundas. E esse é o mesmo poder revelado em Jesus, que caminha sobre o mar e estende a mão para Pedro.

Há uma ligação entre os textos: as águas representam aquilo que ameaça, assusta e parece impossível de dominar; Deus, porém, permanece Senhor sobre elas.

Olha que interessante - Jesus caminha sobre aquilo que nos ameaça - as ameaças estão debaixo dos pés de Jesus. Diz em Mateus 14, que os discípulos estavam no

barco, lutando contra o vento e as ondas. Eles estavam exatamente onde Jesus os havia mandado estar. Isso nos ensina algo importante: nem toda tempestade significa que estamos fora da vontade de Deus.

Podemos obedecer ao Senhor e ainda enfrentar ventos contrários. Podemos servir fielmente e ainda passar por aflições. A presença da dificuldade não significa a ausência de Deus. Nessas horas os filhos de Deus podem ter certeza: “Coragem! Sou eu! Não tenham medo!” (Mateus 14.27, NTLH).

Antes de acalmar o vento, Jesus dirige sua Palavra aos discípulos. Primeiro eles ouvem sua voz; depois reconhecem sua presença. Pedro também depende da palavra de Jesus. Ele não salta do barco por iniciativa própria. Ele pede uma ordem, e Jesus diz: “Venha!” (Mateus 14.29, NTLH). Pedro sai do barco sustentado não pela firmeza das águas, mas pela autoridade da Palavra de Cristo. Enquanto olha para Jesus, caminha. Quando passa a considerar o vento como a realidade maior, sente medo e começa a afundar. Ainda assim, a fraqueza de Pedro não é maior que a graça de Cristo. Quando ele clama: “Senhor, salve-me!” O texto diz: “Imediatamente Jesus estendeu a mão, segurou Pedro.” (Mateus 14.31, NTLH)

A mão de Jesus é mais rápida do que o afundamento de Pedro. No final, os que estavam no barco confessam: “De fato, o senhor é o Filho de Deus!” (Mateus 14.33, NTLH).

A Palavra e os atos de Jesus testemunham a mesma verdade: ele é o Filho de Deus, o Senhor da criação e o Salvador dos que clamam por misericórdia. Sabemos isso pelo ouvir da Palavra, pois a fé não nasce de enxergarmos tudo com clareza; ela nasce de ouvirmos a voz de Cristo em sua Palavra. Sua voz nos alcança na escuridão e nos conduz à salvação. A fé vem pelo ouvir. Romanos 10 nós lembramos que: “...a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem vem por meio da pregação a respeito de Cristo.” (Romanos 10.17, NTLH).

A fé cristã não é criada por nossa força de vontade. Ela não nasce simplesmente de pensamentos positivos, emoções intensas ou decisões humanas. O Espírito Santo produz e fortalece a fé por meio da Palavra que anuncia Cristo. Por isso se não ouvir/ler a Palavra de Deus teremos uma fé fraca, uma fé poeira que é levada pelos ventos das circunstâncias.

Por isso, ouvir a pregação não é

um detalhe secundário da vida cristã. Quando a Palavra de Deus é anunciada fielmente, Cristo é proclamado como o Salvador que morreu e ressuscitou por nós. Por meio dessa mensagem, Deus confronta o pecado, oferece perdão, consola os aflitos e chama os afastados.

Aqui é importante entender que podemos estar fisicamente presentes no culto, mas com o coração distante. Podemos ouvir a leitura bíblica enquanto a mente está presa às preocupações da semana. Podemos até conhecer muitos textos e, ainda assim, resistir àquilo que Deus nos diz.

Tão logo, Ouvir com fé é receber a Palavra como Palavra de Deus para nós. Paulo também afirma: “Se você disser com a sua boca: ‘Jesus é Senhor’ e no seu coração crer que Deus ressuscitou Jesus, você será salvo.” (Romanos 10.9, NTLH).

O mesmo Pedro que gritou “Senhor, salve-me!” experimentou concretamente essa verdade. Ele invocou o Senhor e foi socorrido. Como ensina Romanos: “Todos os que pedirem a ajuda do Senhor serão salvos.” (Romanos 10.13, NTLH).

Essa promessa não significa que o cristão nunca sofrerá, mas que ninguém que se refugia em Cristo será abandonado por ele. Nem o pecado confessado, nem a profundidade da dor, nem a violência das ondas pode separar o crente da mão salvadora de Jesus.

Então vamos entender isso agora para nossa vida diária. Vou destacar alguns pontos: Primeiro - Ouça a Palavra acima do barulho da tempestade - Existem muitas vozes disputando nosso coração: a voz do medo, da culpa, da ansiedade, da opinião pública e do desânimo. Essas vozes dizem: “Você está sozinho”, “Não há saída”, “Deus se esqueceu de você”. A pregação do Evangelho anuncia outra verdade: Jesus é Senhor, Jesus está presente e Jesus salva. Por isso, precisamos voltar continuamente à Palavra. Participar do culto, ouvir a pregação, ler as Escrituras e recordar as promessas de Deus não são hábitos vazios. São meios pelos quais Deus sustenta a fé.

Segundo - Não esconda o seu grito de socorro - Pedro não tentou aparentar força. Quando começou a afundar, gritou. Davi também clamou em seu desespero. A fé verdadeira não é fingir que está tudo bem. Fé é levar nossa verdadeira situação ao verdadeiro Salvador. Possivelmente, hoje a tua ou a oração de alguém seja apenas: “Senhor, salva-me!” Essa oração pode nascer de uma crise familiar, de uma enfermidade, do peso da culpa, de dificuldades financeiras, da solidão ou do medo do futuro. Importante lembrar que: Cristo não despreza essa oração. Ele continua cuidando da sua igreja.

Terceiro - Confie no Pai que nunca abandona seus filhos - No Dia dos Pais, agradeçamos a Deus pelos pais que amam, protegem, ensinam, corrigem e apontam para Cristo. Eles merecem nossa gratidão e nossas orações. Ao mesmo tempo, reconhecemos que nenhum pai humano é perfeito. Alguns carregam a dor de um pai ausente. Outros tiveram pais duros, negligentes ou violentos. Para alguns, esta data desperta saudade; para outros, desperta feridas e até mesmo ódio e revolta. A Igreja não deve ignorar essas experiências nem forçar uma celebração superficial. Por isso o Evangelho nos oferece um consolo mais profundo: Deus é o Pai eterno que não reproduz as falhas de nossos pais humanos. Ele é o Criador de todas as coisas, conforme Jó 38. É aquele que ouve o clamor, conforme o Salmo 18. É aquele que envia sua Palavra para despertar a fé, conforme Romanos 10. E é aquele que se aproxima de nós em Jesus Cristo, conforme Mateus 14.

Talvez alguém tenha aprendido a desconfiar da palavra “pai” porque ouviu promessas que nunca foram cumpridas. Mas Deus não mente, não desaparece e não abandona seus filhos.

Quarto - Pais, façam sua voz servir à voz de Cristo - A missão do pai cristão não é parecer todo-poderoso. Somente Deus é Todo-Poderoso. Um pai não precisa fingir que sabe tudo ou que nunca erra. Ele pode pedir perdão, reconhecer limites e buscar ajuda. Sua vocação é usar sua voz para conduzir os filhos à voz de Cristo. Isso acontece quando ele (um pai cristão): ora com seus filhos e por eles; lê e ensina a Palavra de Deus; cumpre suas promessas sempre que possível; pede perdão quando falha; escuta com atenção e respeito; corrige sem humilhar; demonstra que a força verdadeira está em depender de Deus. Um bom pai não diz apenas: “Olhe para mim”. Ele diz: “Olhe para Cristo, porque eu também preciso dele.” E nem dispensa a sua autoridade de pai para agradar seus filhos como se fosse amigo. A firmeza dos pais irá gerar admiração e será um espelho a ser seguido. Pai que faz as coisas para agradar seus filhos sem considerar os fatos, está sendo um espelho distorcido do que deve ser como pai.

Quinto - A Igreja é enviada para anunciar - Romanos 10 pergunta como as pessoas crerão se não ouvirem e como ouvirão se ninguém anunciar. A fé vem pelo ouvir, por isso a Igreja não pode permanecer em silêncio. As pessoas só conhecerão ao Pai eterno se ele for anunciado. Vivemos cercados por pessoas que estão afundando sem saber a quem clamar. Nossa tarefa não é anunciar a nós mesmos, mas levar a mensagem de Cristo. O conteúdo da pregação cristã é claro: Jesus é Senhor; morreu pelos nossos pecados; ressuscitou; perdoa; sustenta e salva todo aquele que invoca seu nome.

Então vamos concluir que: Talvez estejamos no barco, assustados com o vento. Talvez tenhamos saído do barco e agora percebamos nossa fraqueza. Talvez já estejamos afundando. Em qualquer dessas situações, a esperança não está na força de nossa fé, mas na força daquele em quem confiamos. Escutemos sua voz: “Coragem! Sou eu! Não tenham medo!” (Mateus 14.27, NTLH). E respondamos com a oração de Pedro: “Senhor, salve-me!” (Mateus 14.30, NTLH).

Jesus Cristo, Ele é o Todo-Poderoso. Sua Palavra testemunha essa verdade. Seus atos confirmam essa verdade. Sua cruz e sua ressurreição selam essa verdade. Os pais humanos podem falhar, mesmo quando amam sinceramente. Alguns podem até abandonar seus filhos. Deus, nosso Pai e Criador, porém, nunca falha, nunca se esquece e nunca abandona os que pertencem a Cristo.

Portanto, ouça a Palavra. Confie na promessa. Invoque o nome do Senhor. E, quando as ondas crescerem, lembre-se: a mão de Jesus continua estendida, e sua Palavra continua dizendo: “Coragem! Sou eu! Não tenham medo!” Por isso, também adorar a Jesus e dizer que: “— De fato, o senhor é o Filho de Deus!” Amém.



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique

Poupança no Brasil tem saques líquidos de R\$ 7,1 bilhões em julho

A caderneta de poupança no Brasil registrou em julho retiradas líquidas de R\$ 7,153 bilhões, maior volume de saques desde março, mostraram dados do Banco Central divulgados nesta sexta-feira (7).

Esse foi o segundo mês seguido de saques depois de maio ter registrado depósitos, único mês no ano com entradas líquidas na poupança até agora.

A poupança tem registrado perdas anuais consecutivas de recursos desde 2021, com a grande maioria dos meses apresentando resultados negativos para a aplicação.

No mês passado, houve um

saldo negativo de R\$ 6,952 bilhões no Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), maior volume também desde março.

A poupança rural teve em julho saques líquidos de R\$ 200,530 milhões.

No ano, a poupança acumulou saques líquidos de R\$ 46,509 bilhões até julho.

A rentabilidade atual da caderneta de poupança é dada pela taxa referencial (TR) mais uma remuneração fixa de 0,5% ao mês. Esta fórmula vale enquanto a taxa Selic estiver acima de 8,5% ao ano -- a taxa básica de juros está atualmente em 14% ao ano.



IGP-DI tem queda de 0,86% em julho com recuo nos preços ao consumidor



O Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou queda de 0,86% em julho, depois de ter recuado 0,79% no mês anterior, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV) nesta sexta-feira (7).

A deflação no mês foi menos intensa do que a esperada em pesquisa da Reuters, de 0,92% e levou o índice a acumular em 12 meses alta de 2,77%.

No período, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-DI), que responde por 60% do indicador geral, caiu 1,31%, de queda de 1,36% no mês anterior.

"Impacto de quedas acentuadas na indústria extrativa refletiu no IPA-DI ainda negativo em julho. Parte do recuo pode ser atribuída ao minério de ferro e bovinos, com taxas de -3,7% e -3,6%, respectivamente", destacou Matheus Dias,

economista do FGV IBRE.

Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) -- que responde por 30% do IGP-DI -- mostrou que a pressão aos consumidores diminuiu ao registrar taxa negativa de 0,08% em julho, de alta de 0,36% em junho.

O resultado foi liderado pelos grupos Alimentação e Transportes, que registraram no mês deflação de 0,87% e 0,29%,

respectivamente.

O Índice Nacional de Custo de Construção (INCC), por sua vez, registrou desaceleração da alta a 0,61% em julho, de 0,78% antes.

O IGP-DI calcula os preços ao produtor, consumidor e na construção civil entre o 1º e o último dia do mês de referência.

DERCCA PRENDE SUSPEITO DE CRIME SEXUAL CONTRA CRIANÇA EM MACAPÁ

Sob coordenação do delegado adjunto Raphael Paulino, a Delegacia Especializada de Repressão aos Crimes Praticados Contra Crianças e Adolescentes (DERCCA) cumpriu, por volta das 9h40 desta sexta-feira (7), no bairro Boné Azul, em Macapá, mandado de prisão preventiva contra um homem que tinha 49 anos à época dos fatos, investigado pela prática de estupro de vulnerável contra uma criança que tinha aproximadamente 7 anos quando os fatos teriam começado.

A ordem judicial foi cumprida pelos policiais civis Prestes, Alice e Sandra, após trabalho investigativo desenvolvido pela DERCCA. A

prisão ocorreu sem intercorrências.

A investigação teve início após a atuação atenta e responsável de profissionais de um projeto social, que acolheram a revelação espontânea da criança e procuraram os órgãos competentes, possibilitando o acionamento da rede de proteção e da Polícia Civil.

A partir da comunicação, a equipe da DERCCA realizou diligências, ouviu testemunhas e reuniu relatórios técnicos, exames periciais e outros elementos que subsidiaram a representação pela prisão preventiva, posteriormente decretada pelo Poder Judiciário.

Segundo o delegado adjunto Raphael Paulino, o resultado

demonstra a importância da integração entre sociedade e forças de segurança.

“A atuação responsável dos profissionais do projeto social foi fundamental para que a situação chegasse ao conhecimento das autoridades. A partir daí, nossa equipe trabalhou de forma técnica e criteriosa para esclarecer os fatos e garantir a proteção da criança. Destaco também o empenho dos policiais da DERCCA, que atuam diariamente com dedicação em investigações extremamente sensíveis”, afirmou.

O preso foi encaminhado para os procedimentos legais e permanecerá à disposição da Justiça.

A DERCCA reforça que a denún-



cia e a atuação responsável da sociedade são fundamentais para

interromper ciclos de violência e proteger crianças e adolescentes.

Operação Rede Cargas prende 25 pessoas no Amapá; estrangeiros são flagrados com drogas em Oiapoque

A Operação Rede Cargas resultou na prisão de 25 pessoas em todos os 16 municípios do Amapá e também levou à prisão de dois estrangeiros flagrados transportando drogas em Oiapoque, no extremo norte do estado. Eles foram detidos durante as diligências e encaminhados à Delegacia da Polícia Federal (PF).

Embora a ação nacional tenha como foco o combate aos crimes patrimoniais, o Amapá se destaca por não registrar casos de roubo de cargas nos últimos anos. Ainda assim, a operação foi utilizada para cumprir mandados judiciais e intensificar o enfrentamento à criminalidade em diversas frentes.

Segundo o coordenador da operação no estado, delegado Bruno Braz, a integração entre os órgãos de segurança foi fundamental para o sucesso da ação.

“A deflagração de operações como esta reflete o compromisso com a segurança pública nos três níveis de

governo: com a União providenciando recursos e auxiliando na logística, o Estado executando as ações por meio das forças de segurança e as prefeituras dando apoio local para as equipes. Essa organização viabiliza o resultado exitoso de cada missão”, destacou.

De acordo com o delegado, a Operação Rede Cargas foi coordenada nacionalmente pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e, no Amapá, conduzida pela Delegacia Especializada em Crimes Contra o Patrimônio (DECCP), com apoio da Polícia Militar, Polícia Rodoviária Federal e Polícia Federal.

Ao longo da operação foram cumpridos 25 mandados de prisão relacionados a crimes como homicídio, roubo, furto, estupro de vulnerável, violência doméstica e tráfico de drogas, reforçando a atuação integrada das forças de segurança no combate à criminalidade em todo o estado.



Polícia Civil prende investigado por emboscada e roubo de joalheiro em Macapá

A Polícia Civil do Amapá prendeu, nesta quinta-feira (6), um dos investigados por participação no roubo contra um comerciante de joias ocorrido no dia 14 de fevereiro, no bairro Universidade, na zona sul de Macapá. A ação foi realizada pela equipe da 9ª Delegacia de Polícia (9ª DP).

De acordo com as investigações, a vítima foi atraída ao local do crime após ser convencida de que faria uma negociação para a venda de joias. Ao chegar ao endereço combinado, o com-

erciante foi surpreendido por criminosos armados, que, sob grave ameaça, roubaram joias e aparelhos celulares.

As apurações, coordenadas pelo delegado Nixon Kenedy, apontaram que o grupo criminoso agiu de forma planejada. Segundo a Polícia Civil, uma das investigadas teria sido responsável por atrair a vítima por meio de ligações telefônicas e mensagens eletrônicas, enquanto os demais envolvidos executaram o assalto.

Com base nas provas reuni-

das durante o inquérito, a Justiça decretou a prisão preventiva dos três suspeitos, além de expedir mandados de busca e apreensão. Um dos investigados já foi localizado e preso, sendo encaminhado ao Instituto de Administração Penitenciária do Amapá (Iapen), onde permanece à disposição da Justiça.

A Polícia Civil informou que as investigações prosseguem para localizar os outros envolvidos e concluir a responsabilização de todos os participantes do crime.





Venha conhecer o novo e maior COWORKING de Macapá!

@workcenter.mcp

orkCenter
coworking



@workcenter
(96) 98107-1919

Segurança,
Produtividade,
Networking e
Conforto

30 Estações de trabalho

24 Salas exclusivas

4 Salas de reunião

1 Auditório para 50 pessoas

> Visite nosso espaço



Av. Duque de Caxias, 931 - Centro. Macapá-AP



O Work Center chegou para transformar a sua forma de trabalhar! Espaços modernos, salas privativas, estações fixas e flexíveis, salas para reuniões e palestras além de escritório virtual para sua empresa.

Tudo isso em um ambiente produtivo e colaborativo!

Entre em
contato agora!
(96) 98107-1919

orkCenter
coworking

campanha solidária

PRECISAMOS DA SUA AJUDA!

para a compra do
terreno e construção da

**Igreja da Divina
Misericórdia**

Contas para Transferência:

Banco do Brasil



Agencia: 3851-2

C Corrente: 65.698-4

DOE ATRAVÉS DO PIX:

Escaneie o QR CODE e faça seu
PIX, ou através da Chave:

pp.matias@uol.com.br



Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e
Sangue, a Alma e Divindade de Vosso
diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus
Cristo, em expiação dos nossos
pecados e do mundo inteiro.





Assistência Técnica especializada

CELULAR E TABLET

- TROCA DE FRONTAL
- TROCA DE BATERIA
- TROCA DE CONECTOR
- TROCA DE BOTÕES
- TROCA DE TAMPA
- LIMPEZA
- RESET
- REMOÇÃO DE VÍRUS
- RECOLAGEM DE TELA

NOTEBOOK E COMPUTADOR

- INSTALAÇÃO DE SISTEMA
- INSTALAÇÃO DE PACOTE OFFICE
- INSTALAÇÃO DE MEMÓRIA RAM
- LIMPEZA
- TROCA DE TECLADO
- TROCA DE TELA
- TROCA DE BATERIA
- REMOÇÃO DE SENHA
- FIBRAGEM



9699150-9443



PROFISSIONAIS
QUALIFICADOS



PEÇAS DE
QUALIDADE



SEGURANÇA E
CONFIANÇA



CONSÓRCIO NACIONAL CHEVROLET

O CAMINHO MAIS INTELIGENTE

ATÉ O SEU NOVO CARRO!



VALOR DE CRÉDITO

PARCELA

R\$ 61.074 > R\$ 720,63

R\$ 66.164 > R\$ 769,47

R\$ 76.343 > R\$ 887,85

R\$ 81.432 > R\$ 947,03

R\$ 91.611 > R\$ 1.060,24

R\$ 101.790 > R\$ 1.178,04

R\$ 111.969 > R\$ 1.295,84

VANTAGENS EXCLUSIVAS:

- ✓ Planos flexíveis e acessíveis
- ✓ Crédito garantido para toda a linha Chevrolet
- ✓ Possibilidade de antecipar sua conquista por lance
- ✓ Segurança e confiança de quem é líder no mercado



**RUMO AO HEXA
E AO CARRO NOVO!**

Consultor

MACEDO



(96) 99149-3218





VENDE - SE

R\$ 830.00,00

GRANDE OPORTUNIDADE



Jardim Marco Zero
Av. Luiza Damasceno Soares
N.º 286 - Próx. ao Sambódromo

Marizete Assis

96 991441710





PODCAST 



Charles

P A N T O J A

Social

UM NOVO JEITO DE
FAZER COLUMISMO SOCIAL



TODAS AS
QUARTAS-FEIRAS



DAS **17H** ÀS **18H**

— NO —
GRUPO GAZETA
DE COMUNICAÇÃO





LIVRE-SE DAS PRAGAS INDESEJADAS!



Bem-vindo!

Somos a empresa líder no mercado
de Controle de Pragas do Estado

POR QUE ESCOLHER NOSSOS SERVIÇOS?

Experiência Comprovada: 28 Anos de sucesso
no mercado de controle de pragas;

Abordagem Personalizada: Soluções
adaptadas às suas necessidades específicas;

Tecnologia Avançada: Utilizamos as últimas
inovações para resultados superiores;

Prevenção Sustentável: Tratamentos que
visam evitar infestações futuras;

Eficiência Profissional: Trabalhamos
rapidamente, com resultados duradouros.

Conheça Nossos Serviços ESPECIALIZADOS



TEMOS O QUE HÁ DE MELHOR NOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE PRAGAS E LIMPEZA EM GERAL

- ✓ Desinsetização;
- ✓ Desratização;
- ✓ Descupinização;
- ✓ Deslocamento de pombos e morcegos;
- ✓ Ubv e Termo Nebulização;
- ✓ Controle de pragas endêmicas;
- ✓ Limpeza de forro com aspiração;
- ✓ Limpeza e desinfecção de caixas d'água e
tubulações com análise bacteriológica;
- ✓ Limpeza de poço artesiano;
- ✓ Limpeza à seco;
- ✓ Limpeza de placas solares;
- ✓ Tratamento fitossanitários e quartenários;
- ✓ Expurgo de grãos contaminados;
- ✓ Sanitização de Ambientes;
- ✓ Desentupimentos.

CONTATOS



96 3225-6500
96 99149-0773



exterminio.ap@hotmail.com



Av. Coracy Nunes,
747 B - Centro

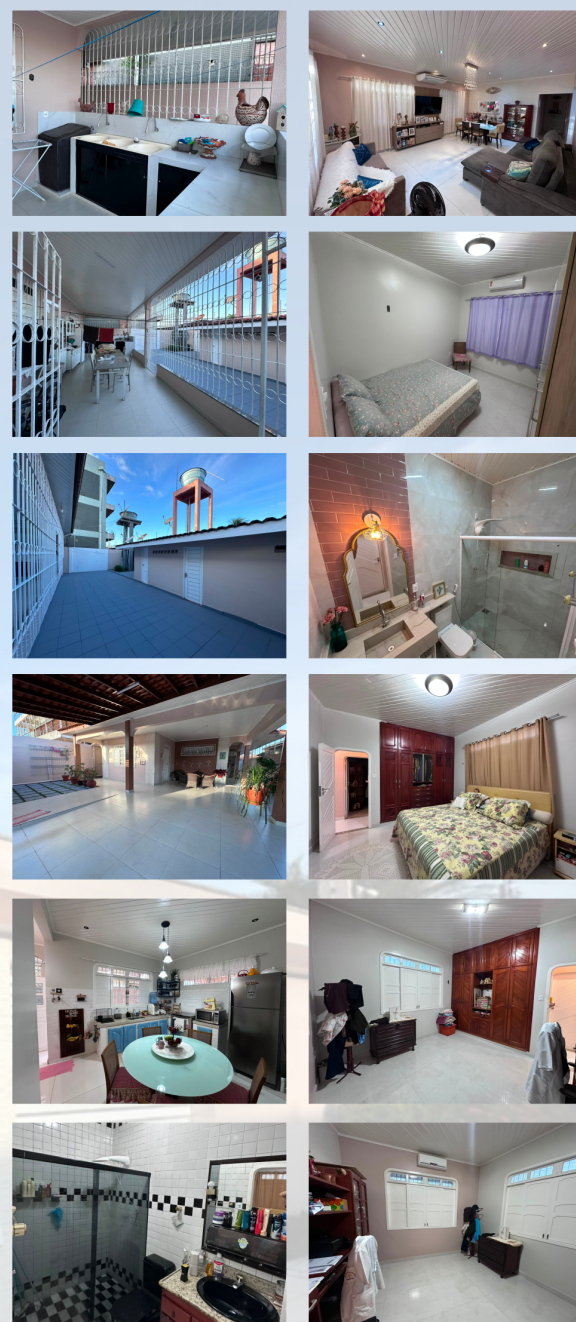
www.terminiodedetizacao.com.br

Instagram Facebook @EXTERMINIOEDETIZACAO.MCP

SIGA NOSSAS RESES SOCIAIS

VENDE-SE

CASA EDIFICADA EM
LOTE **MEDINDO 12mX30m,**
COM 180 METROS
QUADRADOS DE ÁREA
CONSTRUÍDA!



Localizado ao lado do Hospital da UNIMED!

Casa com três quartos sendo uma suite, banheiro social, sala de estar e jantar, cozinha, área de serviço, garagem para dois veículos, depósito e um banheiro na área externa; semi mobiliada, com sistema solar incluso; totalmente documentada e apta para financiamento.

**Rua Samuel
Trajano de Souza, 439,
Bairro Jardim Marco Zero**



Tratar com: Rafael Oliveira
96 98120-9995 | 96 99177-9991



Imóvel no Condomínio Vila Tropical

QUEIROZ
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE



Casa toda climatizada no condomínio vila tropical, com planejados todeschini, e piscina. Casa em alvenaria, cobertura com platibanda, revestimento cerâmico tipo porcelanato e forro em gesso, com moveis planejados todeschini, composta por: 03 (três) dormitórios sendo dois suítes; 01 (um) Escritorio (reversivel para dormitório); 02 (dois) banheiros sociais; 02 (duas) vagas de garagem; 01 (uma) sala de estar; 01 (uma) sala de jantar; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) área de serviço; 01 (uma) área gourmet; 01 (uma) piscina.

Totalizando uma área construída de 196,00 m² (cento e noventa e seis metros quadrados).



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**SITUADO NA ROD. JOSMAR CHAVES PINTO, 4281 –
JARDIM EQUATORIAL, CONDOMÍNIO VILA TROPICAL,
NA RUA 01, CASA Nº 51, MACAPÁ/AP.**



**96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

Imóvel no Ramal São Francisco

QUEIROZ
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE

R\$ 3.800,00



Casa residencial em alvenaria, de 01 (um) pavimento, coberta com telhas de barro, medindo 172,90 m² de área construída, contendo as seguintes dependências:

Garagem para dois carros, sala de estar, balcão, cozinha, área de serviço, 01 (um) dormitório, 01 (um) banheiro social, 02 (duas) suítes, 01 (um) lavabo e 01 (uma) área de lazer com churrasqueira e piscina.



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**LOCALIZADA NA CIDADE DE MACAPÁ/AP,
NA RODOVIA JK, RAMAL SÃO FRANCISCO,
Nº 208 – BAIRRO UNIVERSIDADE, EDIFICADA
EM TERRENO DE 300,00 M², SENDO 12,00 M
DE FRENTE POR 25,00 M DE FUNDOS.**

 **96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

VENDE-SE ÁREA AGRÍCOLA

R\$ 1.000,000 por
Hectar

JF IMÓVEIS
CRECI: 575 - 12º REGIÃO PA/AP



- Esta área mede 6.250 hectares, fica no município de Tartarugalzinho, distante da Capital Macapá 240, Km ; área ideal pra criação de búfalo ou arroz irrigado. Valor do hectar: RS: 1.000,00. Devidamente Documentado.

José Fontoura
Corretor de Imóveis

(96) 991435795

jfontouraimoveis@gmail.com

